ARMAMENTO DAS MASSAS REVOLUCIONÁRIAS, EDIFICAÇÃO DO EXÉRCITO DO POVO

Vo Nguyen Giap

Edições NOVA CULTURA

Proletários de todo o mundo, uni-vos!

Vo Nguyen Giap

Armamento das Massas Revolucionárias, Edificação do Exército do Povo

Edições Nova Cultura
2ª edição
2018

[...] O patriotismo e o heroísmo do povo vietnamita nos permitem ter uma firme confiança na vitória final. O futuro do povo vietnamita é brilhante, assim como o sol na primavera. Cheios de alegria com o brilho do sol na primavera, vamos lutar para o futuro esplêndido do Vietnã, para o futuro da democracia, da paz mundial e do socialismo. Nós triunfamos no presente momento e nós triunfaremos no futuro, porque o nosso caminho é iluminado pela grande doutrina marxista-leninista.

HO CHI MINH

ÍNDICE

Apresentação

O selo Edições Nova Cultura criado pela União Reconstrução Comunista traz ao povo de todo o Brasil a obra *Armamento das Massas Revolucionárias, Edificação do Exército do Povo* do General e herói vietnamita Vo Nguyen Giap. Mas, antes de tudo, quem foi Vo Nguyen Giap?

Vo Nguyen Giap nasceu em 25 de agosto de 1911 em An Xa, em um vilarejo baseado no cultivo de arroz, localizado na província de Quang Binh, na antiga Indochina francesa. Sexto filho de um professor de escrita sino-vietnamita e de uma dona de casa, Vo Nguyen Giap teve contato com a literatura revolucionária pela primeira vez no ano de 1925 aos 14 anos, em sua escola na província de Hue. Ali organizava encontros entre estudantes e eram realizadas discussões sobre a juventude, colonialismo e problemas internacionais, e foi justamente onde teve contato com obras em francês de Marx, Engels e Lenin. Devido as suas atividades no movimento estudantil, Giap foi expulso, mas continuou vivendo em Hue, onde organizava uma biblioteca clandestina.

Persuadido por um amigo, Giap ingressa no Partido Tan Viet (predecessor do Partido Comunista) em 1927 e lá criaram a primeira célula comunista da organização. Em 1930, ingressa no Partido Comunista da Indochina, mas no final deste ano, Giap e outros militantes são presos durante protesto contra a dominação francesa na Indochina. Quase dois anos depois é liberado e, logo em seguida, retorna suas atividades revolucionárias, principalmente entre a juventude.

No ano de 1939, o Partido Comunista da Indochina é colocado na ilegalidade e Vo Nguyen Giap é enviado para o

Sul da China, onde pela primeira vez se encontra com o dirigente comunista vietnamita Ho Chi Minh. Neste período, Giap adquiriu grandes conhecimentos no âmbito da ciência militar e fez treinamentos de táticas guerrilheiras. Ainda na China, em 1941 (quando tanto China, como Indochina foram invadidas pelas tropas fascistas japonesas), Ho Chi Minh e Vo Nguyen Giap acumulam forças, e após a realização da VIII Conferência do Partido Comunista da Indochina, é fundado o Viet Doc Lap Dong Minh ou simplesmente Viet Minh (Liga para a Independência do Vietnã) e retornam para a Indochina.

Os revolucionários do Viet Minh tinham como objetivo apoiar a França na guerra a fim de expulsar os agressores japoneses. Entretanto, as tropas francesas ao invés de combater o Japão, levava a cabo táticas ofensivas contra as bases de apoio revolucionárias do Viet Minh, fazendo com que estes considerassem os franceses também inimigos. Em 22 de dezembro de 1944, Giap funda o Exército Popular do Vietnã, inicialmente constituído de 31 homens e três mulheres.

Em 9 de março de 1945, os japoneses lançam grande ofensiva contra os franceses e estes se veem obrigados a retirar suas tropas do país. No dia 30 de agosto, o imperador Bao Dai renuncia, alegando que é melhor "ser um simples cidadão de um Estado independente do que soberano de uma nação subjugada" e nesse mesmo dia é proclamada na região norte do país a República Democrática do Vietnã. O Império do Japão, sendo derrotado pelas massas populares, se rende completamente no dia 2 de setembro de 1945. Neste dia, Ho Chi Minh em um comício na cidade de Hanoi, faz um discurso para meio milhão de pessoas.

Após a expulsão dos invasores japoneses, os aliados buscaram acordar os destinos do que era então o Vietnã pós-guerra, à despeito da República Democrática proclamada por

Ho Chi Minh no Norte do país. Acordaram que o Sul do país ficaria sob comando dos britânicos, enquanto que o Norte seria gerido pelos nacionalistas chineses do Kuomintang. Entretanto, não tardou para que os franceses retornassem, buscando retomar suas antigas possessões coloniais na região. Em maio de 1946, os britânicos fazem um acordo e entregam o Sul do país aos franceses. Em seguida, os nacionalistas chineses fazem o mesmo.

Vo Nguyen Giap, agora como Ministro do Interior da recém proclamada República Democrática do Vietnã, tinha então uma nova e árdua batalha que se avizinhava para lidar. Apesar das tentativas de negociação de Giap e Ho Chi Minh, para evitar uma guerra de grandes proporções em seu país, as tensões entre os ocupantes franceses e as forças do Viet Minh continuaram escalando até o momento em que o governo do Vietnã declara guerra à França em 19 de dezembro de 1946.

Neste período, Giap fora capaz de demonstrar suas habilidades como estrategista militar e grande gênio das guerras de guerrilhas. Com forças consideravelmente menores do que as do inimigo, Giap mobilizou homens para as selvas no interior do país, onde os franceses tinham dificuldade de se estabelecer. Neste período, não só conseguiu desgastar forças militares e apoio político na França à guerra, como também avançou até áreas mais remotas no interior do país, próximos às fronteiras da China e Laos, onde estabeleceu refúgios e rotas de suprimento.

Com a grande vitória dos comunistas dirigidos pelo Presidente Mao Tsé-tung na China, em 1949, o Viet Minh encontra apoio substancial, principalmente perto da fronteira sino-vietnamita. Os franceses, desgastados pela insistência de uma guerra que pensaram que venceriam rapidamente, se

viram diante de um dilema: atacar ou não as forças guerrilheiras no interior e expor fortificações e bases urbanas, baseadas no delta do Rio Vermelho, de onde mantinham a dominação na região? Os comunistas comandados por Giap, em dilema semelhante, encontraram na síntese dialética uma resposta que os invasores não tinham. Traçaram uma ofensiva dinâmica, tendo em vista desgastar os franceses.

Sem muitas escolhas e pensando estar atraindo as forças do Viet Minh para uma luta aberta em larga escala, onde teriam vantagem, em maio de 1953 os franceses tomam a localidade de Dien Bien Phu, perto das fronteiras com a China e o Laos, buscando cortar as rotas de abastecimento dos comunistas. Pensando que os vietnamitas não conseguiriam dispor de forças de artilharia, os generais franceses pensavam ter armado a emboscada perfeita. Entretanto, segundo as palavras de Giap, um exército lutando por sua liberdade possuí "energia criativa para alcançar coisas que adversários nunca poderiam esperar ou imaginar". Comprovando seu gênio em logística militar, Vo Nguyen Giap mobilizou todos os homens que dispunha em uma manobra audaciosa. Sem o conhecimento do inimigo, comunistas transportaram canhões e artilharia pesada em peças desmontadas até esconderijos construídos nos flancos das montanhas que cercam Dien Bien Phu. Todo o povo fora mobilizado.

Segundo Giap, sobre a Guerra Popular, da qual dos teorizadores: "todo o povo é soldado". Todas as aldeias e bairros são bastiões e todo nosso país é um campo de batalha onde o inimigo é sitiado, atacado e derrotado". A logística vietnamita consistia em estradas abertas na selva, esconderijos nas montanhas além de bicicletas adaptadas para carregar até 250 kg. A estimativa é de que centenas de milhares de pessoas foram mobilizadas para fazer este preparo para a batalha.

Com início em 13 de março de 1954, o assalto do Viet Minh contra Dien Bien Phu surpreende as forças francesas, que têm pontos de apoio e abrigos tomados da noite para o dia. Apesar de forte resistência francesa, em 7 de maio a batalha se encerra com a vitória dos comunistas comandados por Vo Nguyen Giap. Após este desfecho, franceses retiram-se do Vietnã e acordam a rendição.

Porém, logo após a vitória contra os franceses, no ano seguinte, em novembro de 1955, Giap teria de enfrentar outro grande desafio militar. Desta vez contra o maior império do mundo na época, os Estados Unidos. Era o início da "Guerra do Vietnã" ou "Guerra Estadunidense", como é chamada pelos vietnamitas. Inicialmente, eram apenas escaramuças militares entre forças do Norte e as do Estado fantoche dos estadunidenses no Sul, comandado por Ngo Dinh Diem. Entretanto, a partir dos anos 1960, os norte-americanos aumentaram sua presença no conflito. Seu número de soldados triplicou em 1961 e novamente em 1962. A partir do Incidente do Golfo de Tonkin em 1964, os EUA entraram de vez na guerra.

Giap, ainda como comandante do Exército Popular do Vietnã, empreendeu a resistência contra a terceira potência imperialista que buscava subjugar seu país. Inicialmente, por conta da superioridade bélica do inimigo, principalmente em relação as forças aéreas, a resistência se deu majoritariamente por operações de guerrilha. A Guerra Popular, segundo formulada por Giap, deveria ser uma guerra ampla, que mobiliza o conjunto da população, e não somente o exército popular, para enfrentar o inimigo em todos os âmbitos da vida – político, cultural e militar – e deverá necessariamente ser prolongada. Por isto, as operações de guerrilha eram apenas uma das formas de empreender o combate.

Tendo isso em mente, lança em 1967 a Ofensiva do Tet, uma operação de guerra em larga escala e que alvejou mais de 100 cidades do Vietnã do Sul, no intuito de ser a ofensiva final capaz de derrubar o governo do Sul. Apesar do fracasso estritamente militar da operação, que não atingiu seu intento de derrubar o governo, a operação foi considerada um sucesso em outros âmbitos. Em relação à política e a diplomacia, a ofensiva do Tet demonstrou à opinião pública estadunidense que o que seus líderes e generais diziam sobre o conflito no Vietnã estar indo bem e perto de uma resolução favorável, estava muito longe de condizer com a realidade. O desgaste político do General Westmoreland, que comandava as forças norte estadunidenses no conflito, fora grande demais e logo teve de deixar o posto. O desgaste sob o então presidente Lyndon Johnson também fora enorme. Diante de certos critérios – critérios dialéticos estudados e desenvolvidos no calor dos combates – a ofensiva atingira seus objetivos. Segundo Giap "a guerra popular corresponde a uma concepção mais geral. É uma concepção de síntese. É uma guerra simultaneamente militar, econômica e política".

No ano de 1973, após imenso movimento doméstico questionando a legitimidade da guerra, os Estados Unidos começam a retirar suas tropas do Vietnã. Em 1975, as forças comunistas do Norte invadem Saigon e os oficiais e diplomatas estadunidenses precisam fugir às pressas em helicópteros. No ano seguinte, em 1976, era proclamada a República Socialista do Vietnã, que unificava todo o país. Giap fora nomeado duplamente Ministro da Defesa e Vice Primeiro-Ministro.

Giap é amplamente reconhecido, mesmo entre os pensadores e pesquisadores ocidentais e aqueles que foram seus inimigos, como um dos maiores gênios militares de seu tempo. Um soldado autodidata, filho de camponeses, que se

tornara um dos maiores mestres na arte da guerra no século XX. Giap mostrara para todos os povos oprimidos do mundo como era possível, com um exército muito inferior em quase todos os aspectos, fazer frente e derrotar completamente as maiores potências militares e coloniais do planeta.

O general manteve-se em seu posto de Ministro da Defesa até o ano de 1981 e foi membro do Comitê Central do Partido Comunista do Vietnã e Vice Primeiro-Ministro até 1991, quando se aposentou. Mesmo depois disso, continuou sendo ativo politicamente, se engajando contra a exploração de bauxita em seu país e em defesa do meio ambiente.

A admiração sincera e o respeito absoluto que todo o povo vietnamita tem por Vo Nguyen Giap só pode ser comparado com o que nutrem pelo fundador da República, Ho Chi Minh. Prova disso é que quando Giap veio a falecer, em 4 de outubro de 2013, o Partido concedeu-lhe um funeral com honras de Estado, comumente reservado apenas àqueles que ocuparam o cargo de Primeiro-Ministro.

As façanhas militares e políticas deste general são exemplos inestimáveis para todos os povos que ainda hoje são subjugados por potências exploradoras e coloniais. Sua sagacidade e força, assim como seus ensinamentos no plano da teoria militar, podem e devem servir de inspiração aos comunistas brasileiros para que nunca se curvem, mesmo diante do maior dos inimigos, mesmo que, temporariamente, pareçamos pequenos e enfraquecidos diante destes. A perseverança de Giap e a luta de libertação do povo vietnamita são provas históricas cabais de que, ao fim, estas potências são efêmeras e que apenas as massas trabalhadoras são a única força criativa capaz de criar um novo mundo.

UNIÃO RECONSTRUÇÃO COMUNISTA

ARMAMENTO DAS MASSAS REVOLUCIONÁRIAS, EDIFICAÇÃO DO EXÉRCITO DO POVO

Introdução

O nosso heroico povo tem uma tradição de luta intrépida contra o agressor estrangeiro. Desde muito cedo, há milênios, acumulou rica experiência na insurreição de todo o povo e na guerra do povo contra exércitos agressores muitas vezes mais poderosos que o nosso. Desde o nascimento da classe operária vietnamita, sob a direção do nosso Partido, e com objetivos revolucionários de independência, democracia e socialismo, nosso povo exaltou esta longa tradição de luta e levou a insurreição geral e a guerra do povo a um nível muito elevado. Venceu o fascismo japonês, o imperialismo francês, colocou em cheque o imperialismo ianque e está em vias de o vencer; enriqueceu sua história com novas páginas gloriosas, e deu digna contribuição para a obra revolucionária dos povos da Indochina, do Sudeste asiático e do mundo.

No combate vitorioso contra o imperialismo e o colonialismo, ferozes forças de agressão do século XX, o Vietnã tornou-se símbolo da indomável vontade de luta, de inteligência criadora, do talento militar na luta pela salvação nacional, do poder invencível da guerra do povo. A guerra do povo vietnamita tornou-se o acontecimento, a história lendária do século XX. Nosso povo demonstrou uma verdade explosiva: na época atual, um povo, mesmo que pequeno, com território pouco extenso, população pouco numerosa e economia pouco desenvolvida, se está unido e resoluto, se possui uma linha revolucionária justa, se sabe aplicar de modo criador os princípios marxista-leninistas da insurreição de todo o povo e da guerra do povo nas condições adequadas e se, além disso, se utiliza a ajuda do campo socialista e da humanidade

progressista, é capaz de vencer um agressor várias vezes mais forte, incluindo o chefe de fila do imperialismo, o imperialismo estadunidense.

Para definir a linha correta e criadora da revolução e da guerra revolucionária do Vietnã, nosso Partido descobriu e dominou muito rápido as leis do desenvolvimento da nossa sociedade e as leis da guerra revolucionária e da violência revolucionária em nosso país. O conteúdo essencial da “lei da violência revolucionária” é a combinação das forças políticas com as forças armadas, da luta política com a luta armada, da insurreição com a guerra revolucionária. No decurso do processo de direção da insurreição por todo o povo e da guerra do povo, nosso Partido soube criar o “bloco de união de todo o povo” na base da aliança operário-camponesa dirigida pela classe operária, organizou “forças políticas” de largas massas e edificou poderosas forças armadas compreendendo as “forças armadas de massas e o exército revolucionário”. Nosso povo aplicou de modo criador diferentes formas de luta, combinando a ofensiva com a sublevação e aplicando uma estratégia ofensiva nas três zonas estratégicas[1], para aniquilar o inimigo, conquistar e manter a soberania, derrubar o jugo do colonialismo e dos seus lacaios e derrotar a guerra de agressão do imperialismo.

Abordaremos nesta obra o problema da “edificação das forças armadas populares na insurreição e na guerra revolucionária no Vietnã”, que constitui uma das questões essenciais da linha militar do Partido.

Foi na insurreição de todo o povo, na guerra do povo e na edificação da defesa nacional pelo povo sob direção do Partido, que as nossas “forças armadas populares” nasceram,

1. A planície, a região alta e as cidades.

amadureceram e venceram brilhantemente os inimigos. Todos os patriotas vietnamitas se ergueram contra o inimigo para salvar o país. Levamos a um nível superior a tradição nacional de "todo o povo é soldado", organizando ao mesmo tempo o exército popular e as numerosas forças armadas de massas, que combatem o inimigo em todo lugar onde se encontre. Temos agora milhões de combatentes nas organizações militares de massas e centenas de milhares de combatentes no exército popular, dotados de diversas armas – rudimentares, modernas e menos modernas – que se batem duramente, com coragem e habilidade. Combatem sem tréguas e com abnegação pela independência, pela liberdade, pela reunificação da pátria e pelo socialismo, contra o chefe de fila do imperialismo na época atual, o imperialismo estadunidense agressor.

Recuando no tempo e examinando o processo de maturação rápida e as etapas marcadas por feitos brilhantes do nosso povo, em particular das forças armadas, em sua luta contra o fascismo japonês, contra o colonialismo francês e contra o imperialismo estadunidense, podemos afirmar que as forças da insurreição de todo o povo e da guerra do povo, englobando forças políticas e forças armadas, constituem um êxito do nosso Partido na organização e edificação do poder global das massas revolucionárias e da violência revolucionária. Em outras palavras, nossas forças armadas, englobando forças armadas de massas e exército revolucionário, organizadas e dirigidas pelo Partido, constituem um êxito da organização das forças militares do nosso povo, um pequeno povo que venceu, sucessivamente, três grandes imperialismos de nossa época.

Tal êxito se deve ao fato do nosso Partido ter assimilado corretamente os princípios do marxismo-leninismo referentes à organização militar na insurreição armada e guerra revolucionária, ter perpetuado e enriquecido nossas tradições, na qual o combate nacional foi sempre levado a cabo por todo o país, bem como a experiência adquirida no decurso de séculos na organização das forças armadas do nosso povo nas insurreições e guerras e ter, enfim, aproveitado, com espírito crítico, as experiências dos povos do mundo. Nosso Partido aplicou com espírito criador tais princípios e experiências à prática da insurreição e da guerra no nosso país, quer dizer, às condições de um pequeno país alvo das poderosas forças de agressão do imperialismo e do colonialismo, para atingir os objetivos da revolução que tinha fixado.

Situando-se a partir do ponto de vista da violência revolucionária e da guerra do povo, nosso Partido preconizou o armamento das grandes massas paralelamente à edificação de um poderoso Exército popular, considerando as forças armadas de massas como a base do exército popular e este como sua ossatura, na insurreição armada e na guerra revolucionária, bem como na defesa nacional por todo o povo, na guerra de libertação nacional, assim como na guerra pela defesa da Pátria.

Adotando um ponto de vista histórico concreto, nosso Partido, em diferentes épocas da luta revolucionária, tem conduzido com sucesso o armamento das massas e a edificação do exército popular de acordo com as exigências da revolução em cada período e com base nas condições históricas concretas em matéria política, social e econômica.

No momento atual, a administração Nixon, apesar de pesados reveses, obstina-se em prosseguir a “vietnamização da guerra” e na intensificação das hostilidades contra toda a

Indochina. Dominando as leis da guerra revolucionária no novo período, a população do Sul intensifica a luta armada, bem como a luta política, combina a ofensiva e as sublevações nas três zonas estratégicas. Está determinada, junto aos povos irmãos do Camboja e do Laos, a aniquilar a estratégia de "vietnamização", bem como a doutrina de Nixon, no teatro de operações indochinês.

Mais do que nunca, é preciso que, paralelamente ao desenvolvimento das forças políticas e à luta política, se intensifique a edificação das forças armadas e da luta armada, combinando-as estreitamente com outros aspectos da luta, para vencer totalmente os agressores estadunidenses e os seus lacaios, libertar o Sul, defender o Norte, progredir na unificação do país e cumprir nossas obrigações internacionais. Desdobrando esforços para conduzir a bom termo esta tarefa primordial da nossa revolução, devemos preparar as condições e definir a orientação para a edificação a longo prazo das forças armadas populares e para a defesa nacional por todo o povo, para defender solidamente nossa pátria, pôr em cheque toda eventual guerra de agressão fomentada não importa por qual inimigo, seja qual for a importância das suas tropas e a qualidade do seu equipamento. Devemos conduzir a bom termo o armamento das massas revolucionárias e a edificação do exército popular para cumprir as tarefas imediatas e futuras do nosso povo.

Para tal, temos que aprofundar, primeiramente, os princípios do marxismo-leninismo sobre a organização militar do proletariado, analisar as nossas experiências passadas e as tradições nacionais na organização das forças armadas e, em particular, empreender passo a passo um exame crítico das experiências acumuladas por nosso Partido em 40 anos de edificação do exército e de armamento das massas.

A teoria e a prática do armamento das massas e da edificação do exército continuam hoje a ser problema de viva atualidade para os povos em luta pela independência, pela democracia e pelo socialismo, face à política de violência e de guerra feroz do imperialismo, tendo como chefe de fila o imperialismo ianque, face ao rápido desenvolvimento mundial das armas e meios de guerra cada vez mais modernos.

VO NGUYEN GIAP

I
Teses Marxista-leninistas sobre Organização Militar do Proletariado

O marxismo-leninismo estuda o problema da organização militar do proletariado na sua relação orgânica com a teoria da luta de classes e do Estado. Com a desagregação da sociedade comunitária primitiva, a sociedade divide-se em classes e sua história é a história da luta de classes. Ao mesmo tempo que se formam as nações, surgem a opressão e a sujeição nacional e a luta de classes toma então igualmente a forma de luta nacional. Senhores e escravos, proprietários fundiários e camponeses, burguesia e proletariado, nações exploradoras e nações oprimidas, países agressores e países agredidos, grupos sociais antagônicos, etc., empreenderam uma luta ininterrupta, multiforme, que, no auge, toma forma de conflito armado, de guerra. Até hoje, inúmeras guerras marcaram a história da sociedade de classes. Contando apenas com as de grande envergadura, houve mais de uma dezena de milhar, desde 5000 anos até aqui.

O exército é o instrumento principal da guerra. O seu nascimento está ligado ao aparecimento do Estado, quando a sociedade se dividiu em classes antagônicas. O exército é uma organização especial do Estado, o instrumento de uma dada classe que se serve dele para realizar a sua linha política pela violência armada.

A natureza de classe do Estado é decisiva para a natureza social do exército e a sua vocação. O exército dos Estados exploradores tem sempre por vocação, no plano interno,

a repressão das massas exploradas, sua submissão à ordem da classe dominante e, face ao estrangeiro, a conquista de outros países e a defesa do território nacional contra a agressão estrangeira.

A história viu nascer três tipos de Estado explorador, aos quais correspondem três tipos de exército: o exército do Estado escravagista, o do Estado feudal e o do Estado capitalista. No curso da história, estes tipos de exército tiveram diferentes designações, diferentes formas de organização e recorreram a vários processos de recrutamento em função das condições concretas, mas sua natureza foi sempre a mesma: o exército do Estado explorador é sempre instrumento da classe dominante e serve para reprimir as massas exploradas no país, para pilhar e submeter outros países e povos.

Sob os regimes de exploração, para se oporem à violência armada da classe dominante, as massas oprimidas, em sua luta, também criaram suas próprias organizações armadas revolucionárias. Na antiguidade, em Roma, os escravos que se revoltaram sob a direção de Spartacus, que Marx considerava como o "sujeito mais surpreendente da história antiga, grande general representante do proletariado da antiguidade"[2], organizaram um importante exército de insurretos constituído por centenas de milhares de homens, que combateu com imensa tenacidade o exército do Estado escravagista.

Sob o regime feudal, na Europa, na Ásia e na África, as organizações armadas camponesas surgiram sempre nas insurreições, nos motins, nas guerras de libertação em diversos países, e eram de envergadura bastante importante e dotadas de grande poder de combate. Com o desenvolvimento do ca-

---

2. Carta a Engels, 27 de fevereiro de 1861, em K. Marx-F. Engels, *Correspondência,* Alfred Costes, Editor, Paris, 1933, tomo VII, p. 20.

pitalismo, as revoluções burguesas antifeudais tiveram a participação de organizações armadas de camponeses, e mesmo de operários na etapa de luta espontânea, sob a bandeira da burguesia.

Contudo, organizações armadas revolucionárias das classes exploradas de então, devido aos seus limites históricos e à sua incapacidade para promover uma linha política militar e organizativa justa, acabavam reprimidas e traídas pelos seus "aliados", apesar da sua coragem em combate e das grandes vitórias que, por vezes, conseguiam arrancar.

Esta traição revela-se da completamente na revolução burguesa. Como destacava Engels, há muito tempo na França, os operários após cada revolução estavam armados: "para os burgueses que se encontravam no poder, o primeiro trabalho era então desarmar os operários. Assim, depois de cada revolução conseguida com o preço do sangue dos operários, rebenta uma nova luta, que termina pela derrota destes".[3]

Era preciso esperar que nascesse o marxismo, que o proletariado tivesse seu partido político e se tornasse uma força, política independente, que passasse do estágio "espontâneo" ao estágio "consciente", que o conjunto da sua luta revolucionária desse um salto qualitativo, para que se pudesse, sobre esta base, resolver completamente o problema da organização militar das massas oprimidas na ciência militar do proletariado. O fato de os partidos da classe operária – os partidos comunistas – terem entrado na arena política e tomado a direção da revolução em diversos países conduziu ao nascimento das organizações armadas de natureza revo-

3. Introdução à "A Guerra Civil em França" de K. Marx, Édítions Sociales, Paris, 1952, p. 10.

lucionária e claramente popular saídas das revoluções proletárias ou das revoluções democráticas burguesas, das revoluções democráticas populares ou das revoluções de libertação nacional dirigidas pela classe operária; em particular, depois da vitória da Revolução Russa de Outubro e da de uma série de outros países socialistas da Europa, da Ásia e da América Latina, apareceu pela primeira vez no mundo um tipo de "forças armadas completamente novas". São verdadeiras forças armadas do povo, do Estado da ditadura do proletariado – o Estado mais avançado da história da humanidade.

1. As teses de Marx e Engels

Atribuindo à classe operária mundial o papel histórico de coveiro do capitalismo e de construtor da sociedade comunista, sociedade sem classes onde é banida a exploração do homem pelo homem, Marx e Engels mostraram ao proletariado a via mais justa para sua libertação; trata-se para a classe operária de, sob a direção do Partido Comunista, se aliar estreitamente aos camponeses, empregar a violência revolucionária para varrer a burguesia do aparelho de Estado, instituir o Estado da ditadura do proletariado, servir-se deste Estado como instrumento para defender a dominação do proletariado e transformar a sociedade segundo os princípios comunistas.

O problema da organização militar proletária pôs-se a partir, em primeiro lugar, desta grande obra da luta revolucionária do proletariado. Erguendo-se para quebrar as cadeias e derrubar o mundo antigo, o proletariado e as massas revolucionárias, no decurso do processo revolucionário, têm necessariamente que constituir sua própria organização militar. Com efeito, só uma força material pode derrubar outra força material, só o emprego da violência permite cumprir a grande

tarefa histórica de derrubar a dominação capitalista e instituir a ditadura do proletariado. A classe dominante nunca se retira de bom grado da arena histórica. O Estado monárquico e o Estado burguês dispõem permanentemente de uma importante força armada que se empenham em aperfeiçoar constantemente para que constitua um instrumento eficaz na repressão do povo trabalhador do seu país e na aplicação da sua política de pilhagem no mundo. Não deixam nunca de se apoiar em um aparelho militar contrarrevolucionário para sufocar toda a aspiração de liberdade do proletariado e das massas trabalhadoras e afogar em sangue sua luta revolucionária. Engels analisou esta "característica fundamental" da burguesia ainda no período ascendente do capitalismo: "a burguesia mostrava até que louca crueldade é capaz de chegar na sua vingança, logo que o proletariado a ousa afrontar, como classe particular com os seus próprios interesses e as suas próprias reivindicações".[4]

O desenvolvimento do capitalismo e as suas cada vez mais agudas contradições internas conduzem necessariamente a uma tendência militarista crescente, à tendência para incrementar a forma armada contrarrevolucionária no aparelho de Estado da burguesia. Engels escreveu: "o exército tornou-se o objeto principal do Estado, tornou-se, um fim em si mesmo; os povos já existem só para fornecer soldados e alimentá-los. O militarismo domina e devora a Europa".[5]

Esta situação obriga o proletariado e as massas oprimidas a dotarem-se de uma organização militar para se oporem à repressão armada do Estado quebrarem sua máquina militar e esmagarem toda a resistência da sua parte a fim de

---

4. Introdução à "A Guerra Civil em França", de K. Marx, Éditions Sociales, Paris, 1952, p. 10.
5. *Anti Dühring*. Éditions Sociales, Paris, 1956, p. 203.

tomarem o poder, instaurarem o poder revolucionário e defenderem-no. Se dispor de uma organização militar é uma necessidade na luta do proletariado para destruir a burguesia, sob que forma deve ser edificada?

É um problema que foi completamente resolvido pelos mestres do marxismo-leninismo. Fundadores da ciência militar proletária, Marx e Engels foram os primeiros a lançar os fundamentos teóricos do problema da forma de organização militar do proletariado, com a célebre tese: "'armar a classe operária, substituir o exército permanente pelo povo em armas' é preciso que os operários sejam armados e bem organizados. Importa fazer imediatamente o que for necessário para que todo o proletariado seja provido de espingardas, carabinas, canhões e munições. Toda tentativa de desarmamento deve ser repelida, se necessário, pela força".[6]

Este apelo ao combate foi lançado por Marx e Engels, nos anos 50 do último século, baseando-se na experiência adquirida a preço de sangue na primeira grande batalha do proletariado francês contra a burguesia, em 1848; consideravam este apelo uma exigência suprema do programa revolucionário do proletariado, no momento em que a insurreição e a guerra civil tornaram-se tarefas políticas imediatas da revolução em certos países capitalistas desenvolvidos da Europa ocidental.

A história dos países da Europa do fim do século XVIII até ao meio do século XIX era ainda a das revoluções democrático-burguesas. No contexto de então, o proletariado devia aliar-se aos partidos democráticos burgueses para se opor aos governos feudais e burgueses reacionários em geral, não

---

6. K. Marx-F. Engels: "Mensagem do comitê central à Liga dos Comunistas", K. Marx-F. Engels, *Obras Escolhidas,* Éditions du Progrès, URSS, 1970, tomo I, p. 189.

podendo evitar que a saída vitoriosa da revolução levasse, provisoriamente, estes partidos ao poder. Nestas determinadas condições, Marx e Engels consideravam o armamento do proletariado como uma condição indispensável para, por um lado, destruir o aparelho de Estado da classe feudal e da burguesia reacionária e assegurar a vitória da insurreição, mas também para impedir, em seguida, a inevitável traição do proletariado pelo partido democrático burguês após sua ascensão ao poder. Condição indispensável também para garantir e reforçar a independência política da classe operária, para defender os resultados da sua luta, criar as condições para o sucesso da revolução proletária, usando seu poder para eliminar a dominação da burguesia.

Marx e Engels estavam convictos de que, uma vez armado, o proletariado disporia de um poder incomensurável. E este poder tinham-no avaliado na revolução de 1848 em Paris. Marx escreveu: “sabemos que os operários, com uma coragem e um gênio sem par, sem chefes, sem plano comum, sem recursos e, na sua maioria, com falta de armas, puseram em cheque durante cinco dias o exército, a guarda móvel, a guarda nacional de Paris e ainda a guarda nacional que afluiu da província”.[7]

E Engels escreveu: “se 40 mil operários parisienses já obtiveram um resultado de tal modo formidável contra um inimigo quatro vezes superior, o que não conseguirá fazer toda a massa dos operários parisienses logo que aja unanimemente e com coesão!”[8]

---

7. “A luta de classes em França” (1848-1850), *Obras Completas,* Éditions Sociales, Paris, 1948, p. 58.
8. “A luta de classes em França”, o 18 de Brumário de Luís Bonaparte*,* Éditions Sociales, Paris, 1948, p. 153.

Desenvolvendo esta ideia, Marx e Engels, em 1871, na base de uma análise perspicaz dos ensinamentos da Comuna de Paris, enunciaram um princípio: a preocupação de toda revolução vitoriosa deve ser desmembrar o antigo exército, dissolvê-lo e substituí-lo por um novo, colocar, em vez do exército permanente, o povo em armas. Marx escrevia: "Paris, sede central do antigo poder governamental e, ao mesmo tempo, fortaleza social da classe operária francesa podia resistir porque, sendo sede, estava livre do exército e em vez dele tinha uma guarda nacional cuja massa era constituída por operários. Era este estado de fato que se tratava agora de transformar-se numa instituição duradoura".[9]

Marx e Engels mostraram que, sob o regime capitalista, o exército permanente é o principal instrumento de dominação da burguesia sobre os trabalhadores. Destruir este exército permanente é privar o poder da burguesia do seu instrumento, eliminar o perigo de uma resistência e de uma contraofensiva de sua parte. Ao mesmo tempo, apoiando-se firmemente nas forças das massas revolucionárias, o proletariado deve edificar e desenvolver rapidamente sua organização militar, armando suas próprias fileiras, bem como as massas revolucionárias, e considerá-la como a única força armada para defender as vitórias da insurreição e desenvolver a revolução. A Comuna de Paris deu ao proletariado mundial este ensinamento vital: "o primeiro decreto da Comuna foi a supressão do exército permanente e a sua substituição pelo povo em armas".[10]

Marx e Engels apreciaram grandemente esta lição, sobre a tarefa da classe operária de destruir a máquina burocrática e militar do antigo Estado e de a substituir por uma nova

---

9. "A Guerra Civil em França. 1871", Éditions Sociales, 1952, p.48.
10. "A Guerra Civil em França. 1871", Éditions Sociales, 1952, p.48.

forma de organização do Estado do proletariado, o que consideravam uma inovação de tal significado histórico que, no prefácio de 1872 do *Manifesto do Partido Comunista*, a apresentaram como uma emenda da mais alta importância ao seu programa.

Engels previu também que o armamento do povo seria a forma de organização militar do Estado socialista.

Esta opinião partia, em primeiro lugar, do princípio de Marx e Engels segundo o qual a vitória do socialismo teria de se produzir simultaneamente na totalidade ou na maioria dos países capitalistas desenvolvidos. Acresce que o regime socialista é, por natureza, não agressivo, não tendo, portanto, também necessidade de exército permanente. Quanto à defesa da segurança interna, o povo em armas pode assumi-la. Engels apoiava-se igualmente na análise dos exércitos de diversos países e do nível da arte e da técnica militares na segunda metade do século XIX. A França, a Alemanha e a Rússia eram, então, os únicos países capitalistas desenvolvidos dotados de um aparelho militar poderoso, não tendo ainda os outros, incluso a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, importantes forças armadas. Assim, uma vez que a revolução proletária tivesse triunfado no conjunto ou na maioria dos países capitalistas desenvolvidos, as forças militares dos países capitalistas restantes já não seriam muito poderosas. Nestas condições, e cientes dos ensinamentos da Comuna de Paris, Engels pensava que, sob o regime socialista e dada sua superioridade, o povo, uma vez armado, organizado e treinado militarmente, seria capaz de derrotar exércitos agressores para preservar o Estado socialista.

Desta análise, Marx e Engels concluíam que, no decurso da revolução socialista, o exército permanente da burguesia devia ser substituído pelo povo em armas.

Abordaram a questão do armamento das massas não somente na insurreição armada do proletariado e na organização militar do Estado socialista, como também nas guerras nacionais. Distinguiam as guerras justas das guerras de agressão e colocaram-se sempre do lado das guerras justas, guerras de libertação, guerras de autodefesa dos povos oprimidos e agredidos. Engels seguia e estudava com grande atenção as guerras da sua época, tirava delas ensinamentos e esforçava-se por indicar aos povos oprimidos a melhor via para conduzir a guerra popular e derrotar o exército profissional dos agressores. Em vários estudos sobre a história da guerra, Engels tratava do papel e do efeito consideráveis das massas armadas nas guerras justas, nas guerras de autodefesa. Esta ideia de Engels estava em estreita ligação com o novo esquema de guerra popular por ele preconizado.

"Um povo que quer conquistar a independência, não poderá encerrar-se nos métodos de guerra ordinários. Insurreições de massa, guerras revolucionárias, grupos de guerrilha por todo o lado, eis o único método de combate graças ao qual uma pequena nação pode vencer uma nação maior, um pequeno exército se pode opor a um exército mais forte, melhor organizado".[11]

As grandes massas em armas são precisamente o elemento fundamental para a aplicação de um tal gênero de guerra.

Engels exaltou as resistências francesa (1793), espanhola (1807-1812), a da Rússia contra Napoleão (1812), a da Hungria contra a Áustria (1849), etc., que tinham sabido aplicar o método de guerra do povo, coordenar as operações do

11. F. Engels, V. Lenin e J. Stalin, *Da guerra do povo.*

exército permanente com as ações militares das massas armadas, o que permitira desdobrar a força considerável do povo e do país e derrotar exércitos de agressão muito mais poderosos.

Analisando o insucesso dos Piemonteses no Norte de Itália na sua guerra de autodefesa contra as tropas austríacas, Engels escreveu: "o grave erro inicial dos Piemonteses era o de só opor às tropas austríacas o seu exército permanente, o de só quererem conduzir a guerra mais clássica, a mais burguesa, a mais metódica".[12]

Sublinhava que o revés das tropas piemontesas seria, no entanto, insignificante se, depois desta derrota, eclodisse uma verdadeira guerra revolucionária, se o restante das tropas italianas declarasse imediatamente como núcleo de uma insurreição geral em todo o país, se a guerra estratégica convencional a nível de exércitos se transformasse numa guerra do povo, à semelhança da guerra que os Franceses tinham conduzido em 1793[13]; se o governo de Turim tivesse a coragem de adotar medidas revolucionárias, ousasse lançar o povo em uma guerra revolucionária. E Engels concluía: a independência da Itália estava perdida graças à covardia do governo real e não da invencibilidade das armas austríacas.

Engels tirou as mesmas conclusões em seu comentário sobre a guerra franco-prussiana de 1871. Achava que a França continuava perfeitamente capaz de inverter a situação mesmo depois da ocupação de 1/6 do seu território pelas tropas alemãs e da tomada das fortalezas de Metz e de Paris. Engels mostrou que, no momento em que quase a totalidade das forças alemãs estavam estacionadas nas regiões ocupadas, a

---

12. F. Engels, V. Lenin e J. Stalin, o*p. cit.,* p. 27.
13. Idem, p. 29.

França ainda tinha condições para, nos 5/6 não ocupados, formar unidades armadas suficientes para lhes causar problemas, para cortar as vias de comunicação, destruir suas bases logísticas, atacar seus destacamentos isolados... por toda a parte, e, por este meio, podia obrigá-los a dispersar as forças, a desguarnecer em parte as fortalezas para enfrentar a situação, de tal modo que Bazaine se pudesse escapar de Metz e que o cerco de Paris se tornasse pura e simplesmente "um espectro".

Engels punha em seguida esta questão: "como ficariam os Alemães se o povo francês estivesse animado de um patriotismo ardente como os Espanhóis em 1808, se cada cidade e quase cada aldeia se tivessem transformado em fortalezas, se cada camponês e cada habitante da cidade fosse um combatente".[14]

Sobre levantamento das massas armadas, das unidades não permanentes dos destacamentos armados da Ásia – com seus métodos multiformes de guerra popular – que eram os temíveis adversários dos exércitos de agressão do tipo europeu, Engels escrevia: "os chineses envenenam o pão por atacado e com a mais fria premeditação. Embarcam com armas escondidas a bordo dos vapores comerciais e, a meio do caminho, massacram os comandantes e apoderam-se dos barcos. Os *coolies* emigrantes amotinam-se no decurso de cada transporte para o estrangeiro; batem-se para se apoderarem dos cargueiros, e, em vez de se renderem, preferem afundar-se com eles ou perecer nas chamas. Mesmo fora da China, os colonos chineses conspiram e desencadeiam subitamente insurreições noturnas".[15]

---

14. F. Engels. V. Lenin e J. Stalin, *op. cit.,* p. 155.
15. Idem, p. 148-149.

E Engels interrogava-se: "o que pode fazer um exército para poder se opor a um povo que recorre a tais métodos de guerra?".

Vemos, portanto, que o ponto de vista inicial dos fundadores do comunismo científico sobre a organização militar do proletariado e das massas oprimidas é o armamento da classe operária, o armamento do povo, o armamento das massas revolucionárias.

Marx e Engels lançaram os fundamentos teóricos deste problema no referente à insurreição pela conquista da ditadura do proletariado, à guerra pela defesa do Estado socialista e mesmo à guerra de libertação, guerra de autodefesa dos povos oprimidos, dos países agredidos sob o regime político burguês.

Encontramos aí um ponto de vista fundamental, um êxito de Marx e Engels na aplicação da concepção materialista da história, dos pontos de classe, de massa, e da concepção da violência revolucionária na edificação da organização militar do proletariado e das massas oprimidas. É um modelo de apreciação correta do papel decisivo das massas populares na insurreição armada e na guerra revolucionária. O grande valor desta tese reside em que, pela primeira vez, mostra ao proletariado e aos povos oprimidos a orientação e a via mais justa para criar sua organização militar, uma organização militar de tipo inteiramente novo, saída do proletariado e do povo trabalhador, combatendo pelo povo e pela classe operária. O Partido revolucionário que disponha de uma linha justa, se souber apoiar-se solidamente nas massas revolucionárias, nos operários, nos camponeses, para edificar e desenvolver a sua organização militar, pode criar uma força armada revolucionária invencível.

Este ponto de vista tornou-se o fundamento teórico da edificação das forças armadas na doutrina militar do marxismo-leninismo. É uma arma extremamente poderosa para o proletariado e para todos os povos oprimidos do mundo; dá-lhes as asas para a luta revolucionária com vista a derrubar o mundo antigo e a criar um mundo novo.

2. As teses leninistas

Os marxistas russos, com o grande Lenin à cabeça, aplicaram as teses de Marx e Engels a novas condições históricas, as das revoluções socialistas e democrático-burguesas na etapa imperialista.

Foi na época da passagem do capitalismo à etapa imperialista que Lenin formulou a sua célebre tese: o socialismo não poderá triunfar simultaneamente em todos os países, mas triunfará sim, primeiro num país ou em um certo número de países. Ao mesmo tempo, apoiando-se na nova teoria referente à necessidade de colocar a revolução democrático-burguesa sob a direção do proletariado e de passar desta revolução a revolução proletária, Lenin e o Partido bolchevique russo elaboraram o programa militar da revolução democrático-burguesa e da revolução socialista na Rússia. Lenin sublinhou a necessidade de edificar a organização militar do proletariado nas novas condições históricas: "o armamento da burguesia contra o proletariado é um dos mais importantes fatos, um dos mais fundamentais, dos mais essenciais, da sociedade capitalista moderna. A nossa palavra de ordem deve ser o armamento do proletariado para que possa vencer, expropriar e desarmar a burguesia. É a única tática possível para uma classe revolucionária, uma tática que resulta de toda a

evolução objetiva do militarismo capitalista e que é prescrita por esta evolução".[16]

Após os primeiros anos do século 20, no decorrer da direção da Revolução de 1905 e da Grande Revolução de Outubro, Lenin e o Partido Comunista russo, aplicando os princípios de Marx e Engels, formularam a exigência da substituição do exército permanente pelo povo em armas, pelas forças da milícia. É uma das tarefas essenciais do programa da revolução democrático-burguesa e da revolução socialista.

Lenin demonstrou que na Rússia, tal como em outros países, o exército permanente (burguês) não se destinava essencialmente a combater o inimigo estrangeiro, mas a reprimir o povo trabalhador e a conduzir uma guerra de agressão para subjugar outros povos. Escreveu: "em toda a parte, o exército permanente tornou-se instrumento da reação, servo do capital em luta contra o trabalho, carrasco da liberdade do povo".[17]

Este exército não pode, por sua natureza, ser o apoio do povo. Para a revolução, suprimi-lo é uma condição da vitória, é o meio de evitar toda tentativa de restauração por parte das forças reacionárias, e reduzir as enormes despesas necessárias à manutenção do exército. E é preciso substituí-lo pelo armamento do povo, essencialmente dos operários e camponeses pobres. Nas condições históricas de então, Lenin afirmava: "Nenhuma força no mundo ousará atentar contra a Rússia livre se a defesa da sua liberdade for constituída pelo povo em armas, que terá suprimido a casta militar e feito de todos os soldados cidadãos e, de todos os cidadãos aptos a

---

16. V. I. Lenin: "O exército e a revolução", *Obras,* Éditions Sociales, Paris, Éditions du Progrès, Moscou, 1967, tomo X, p. 51.
17. V. I. Lenin: "O exército e a revolução", *Obras,* Éditions Sociales, Paris, Éditions du Progrès, Moscou, 1967, tomo X, p. 51.

pegar em armas, soldados... A ciência militar demonstrou que a organização de uma milícia popular, capaz de estar à altura das necessidades de uma guerra defensiva bem como de uma ofensiva, é perfeitamente possível".[18]

Durante o período anterior à Revolução de Outubro, o Partido comunista e a classe operária russa estavam empenhados na realização desta palavra de ordem, paralelamente à edificação do "exército político da revolução". Intensificaram a agitação junto dos soldados e o trabalho de organização do Partido no exército czarista visando a desagregação das unidades e o seu alinhamento na revolução; deram importância à instrução militar no Partido, difundiram ativamente a ciência e a instrução militares entre as massas; armaram os operários e as massas revolucionárias; estabeleceram e reforçaram a direção do Partido em todas as organizações militares; organizaram brigadas de milícia operária, destacamentos de combate para servirem de núcleo às forças armadas revolucionárias; edificaram uma força armada revolucionária em que os operários e camponeses se aliariam aos soldados revolucionários, uma força armada revolucionária com três componentes: proletariado e camponeses armados; destacamentos de vanguarda organizados, formados pelos representantes destas classes; unidades do exército do lado do povo.

A revolução conseguiu deste modo edificar uma força armada compreendendo essencialmente as largas massas operárias e camponesas armadas combatendo sob a direção do Partido comunista, servindo de força de choque ao avanço revolucionário das massas. Foi esta força que desempenhou

---

18. Idem pp. 51-52.

um papel determinante na vitória da Revolução de Fevereiro e depois na Revolução de Outubro.

O triunfo da Revolução de Outubro conduziu ao nascimento do primeiro Estado socialista do mundo, no meio do cerco hostil do imperialismo. Este triunfo abriu uma nova era na história da humanidade e abalou o conjunto do mundo capitalista. Tal como Lenin tinha previsto, também o imperialismo estava resolvido a sufocar o Estado proletário desde o seu nascimento. O perigo de agressão impôs ao Estado soviético a tarefa de se armar para defender a Pátria socialista do imperialismo agressor e de reexaminar as suas formas de organização militar.

O grande mérito de Lenin reside no fato de ter, não somente confirmado, como também enriquecido as teses de Marx e Engels sobre o armamento do povo, ao estabelecer o princípio da necessidade de edificar um exército permanente e regular do Estado soviético sobre a base do armamento do povo, um exército de tipo novo da classe operária e do povo trabalhador.

Lenin indicou que, ante um perigo de agressão muito grave, se a República soviética não quisesse se tornar presa fácil para o imperialismo, deveria dispor de uma força armada permanente e regular, bem equipada e bem treinada, submetida a uma disciplina equitativa, todavia rigorosa, e dispondo de um comando centralizado e unificado. Mostrou que dadas as condições nas quais as potências capitalistas dispõem de importantes exércitos bem treinados, equipados modernamente e nas quais as forças armadas do Estado soviético se veem dotadas de um equipamento cada vez mais aperfeiçoado e seus homens têm necessidade de ser treinados para poder dominar as armas e o material segundo as regras da arte

militar moderna, nas condições, enfim, em que os imperialistas podem a todo o momento desencadear ataques imprevistos, as forças armadas do Estado soviético não deveriam permanecer no estado de milícia, mas dotar-se de um exército permanente e regular. Lenin afirmou: "em nossos dias, o exército regular deve ser posto em primeiro lugar". É qualitativamente diferente do da burguesia. É um exército do tipo novo, o exército do povo, o exército revolucionário, o exército socialista.

Face às exigências da guerra moderna, o exército permanente é claramente superior à milícia sob vários pontos de vista: não está fixado a uma região, sendo, portanto, dotado de grande mobilidade; é dotado de armas e meios técnicos modernos; submetido a um treino longo, completo e metódico que responde às exigências da técnica e da arte militares em constante evolução; e é provido de um contingente de quadros profissionais cuidadosamente formados, tendo, por estas razões, grande poder de combate e estar sempre prontos para a luta.

Face a um problema a todos os títulos novo e alvo de dificuldades de toda a ordem, contudo cientes do apoio e do poder criador do povo, Lenin e o Partido Comunista (bolchevique) da União Soviética, paralelamente à dissolução do antigo exército, resolveram, passo a passo, uma série de questões de princípio respeitantes à edificação de um exército regular de tipo novo do Estado proletário – o Exército Vermelho dos operários e camponeses. Lenin definiu o papel e as tarefas do Exército Vermelho; definiu a natureza revolucionária e popular do exército do Estado proletário; aperfeiçoou o sistema de organização do Partido e do trabalho político; estabeleceu o papel dirigente do Partido Comunista no exército, a orientação e a política de formação e aperfeiçoamento dos

quadros, os princípios de organização, de equipamento, de educação e instrução do exército soviético, a arte militar soviética, etc., assim como outros aspectos da vida do Exército Vermelho.

No decurso da edificação deste, Lenin teve de lutar com energia e tenacidade contra concepções errôneas. Frustrou manobras dos mencheviques, social-revolucionários e elementos anarquistas que, a pretexto de defenderem o "armamento do povo", se opunham, na realidade, encarniçadamente à linha preconizada pelo Partido para a edificação do Exército Vermelho. No VIII Congresso do Partido, Lenin e seus companheiros puseram em cheque o "grupo dos protestadores militares" do Partido, que se opunham ao reforço da disciplina, ao princípio de um comando centralizado e unificado, isto é, em última análise, ao princípio de uma edificação regular do Exército Vermelho.

No fim da guerra civil, a questão da forma de organização militar do Estado soviético foi posta de novo. O Partido Comunista, com Lenin à frente, rejeitou categoricamente a tendência trotskista, que preconizava a dissolução do Exército Vermelho e a sua integração nas milícias.

A prática revolucionária provou a extrema clarividência e justeza da tese leninista. A vitória alcançada pelo Estado soviético sobre a intervenção armada do cartel dos imperialismos em conluio com a contrarrevolução interna para sufocar o país após o seu nascimento, e a brilhante vitória da União Soviética sobre o fascismo alemão e o militarismo japonês na Grande Guerra Patriótica de 1941 a 1945 estão indissoluvelmente ligadas a esta justa tese de Lenin. O mundo inteiro sabe que no decurso da Segunda Guerra Mundial, o Exército Vermelho, poderoso exército regular do primeiro Estado socia-

lista do mundo, desempenhou um papel determinante na derrota dos exércitos agressores do fascismo alemão e do militarismo japonês, constituídos por uma dezena de milhão de homens e dotados de um equipamento ultramoderno; expulsou os agressores da Pátria socialista e contribuiu diretamente para a libertação de inúmeros países da Europa e da Ásia; perseguiu os nazistas mesmo no seu covil, para os aniquilar, salvando a humanidade do perigo fascista.

O Exército Vermelho não somente provou a sua supremacia política e moral absoluta, mas ainda, no decurso da guerra, provou a sua superioridade quanto ao número e à qualidade das tropas, quanto à qualidade e modernidade das armas e do material, quanto à técnica de combate e à arte do comando. Graças a este enorme potencial, o Exército Vermelho pode desencadear ofensivas e contraofensivas de grande envergadura, aniquilar em uma só campanha dezenas de divisões inimigas, romper as linhas de defesa, libertar numerosas e vastas regiões, imprimir à guerra viragens decisivas e conduzi-la finalmente à vitória.

A tese leninista sobre a edificação do Exército Vermelho regular marca um novo desenvolvimento da tese de Marx e Engels sobre a organização militar do Estado socialista nas novas condições históricas, as de um Estado socialista cercado pelo mundo capitalista. O grande valor da tese reside no fato de ter mostrado ao proletariado que, na etapa imperialista, e dado que o imperialismo, de natureza ultra bélica, dispõe de colossais armas de agressão equipadas e modernizadas, o Estado socialista, para garantir sua segurança, deve necessariamente possuir um exército permanente, regular e poderoso e não contar unicamente com o povo em armas. O proletariado no poder está perfeitamente em condições para,

apoiando-se na superioridade do novo regime social e no desenvolvimento constante das bases materiais e técnicas do socialismo, usar seu aparelho de Estado na rápida edificação de um tal exército regular, moderno e de tipo novo, servindo de pilar na defesa do Estado socialista.

Aqui põe-se uma nova questão: quando o Estado socialista tiver edificado tal exército regular, permanente e poderoso, em que termos se passará a colocar o problema do armamento do povo?

Lenin pensava que se deveria edificar o Exército Vermelho socialista a partir da base de um armamento geral do povo. No III Congresso dos sovietes dos deputados operários, soldados e camponeses da Rússia, Lenin contou a história de uma velha finlandesa que havia se encontrado com um combatente do Exército Vermelho enquanto apanhava lenha. Ele, não só não lhe roubou a lenha, como sempre faziam os soldados czaristas, mas ainda a ajudou a apanhá-la. Esta história significava para Lenin que as massas populares olhavam assim de outro modo os soldados, os combatentes do Exército Vermelho.

"Dizem: agora já não há que ter medo do homem armado de espingarda, porque defende os trabalhadores e será implacável quando se tratar de pôr fim à dominação dos exploradores..."[19]. Era um exército revolucionário, um exército do povo. Lenin abordou, em seguida, as relações entre o Exército Vermelho e o povo em armas: "Eis o que o povo sentiu, e eis porque esta propaganda feita por gente simples, pouco

---

19. V. I., Lenin: Terceiro Congresso dos Sovietes dos deputados operários, soldados e camponeses da Rússia. 10-18, 23-31 de janeiro de 1918. *Obras.* Éditions Sociales, Paris. Edições em línguas estrangeiras, Moscou, 1958, tomo XXVI, p. 484.

instruída, que conta como guardas vermelhos concentram todas suas forças contra os exploradores, é invencível. Tocará milhões e dezenas de milhões de pessoas e dará uma base sólida àquilo que a Comuna francesa, no século XIX, tinha começado a criar, só o conseguindo durante um curto período, por ter sido esmagada pela burguesia; criará o Exército Vermelho fundado a partir do armamento geral do povo preconizado por todos socialistas".[20]

No VIII Congresso do Partido bolchevique, ao insistir na necessidade de concentrar esforços para edificar o Exército Vermelho, Lenin sublinhou igualmente que o Partido continuaria a "manter o sistema de milícia". O programa do Congresso também indica como tarefas dar instrução militar a todo o povo trabalhador, estabelecer relações estreitas entre as tropas já reorganizadas e as empresas do Estado, os sindicatos, as organizações de camponeses pobres, etc.

Na URSS, imediatamente após a vitória da Revolução de Outubro, as forças armadas das massas revolucionárias, os destacamentos de guardas vermelhos, guerrilheiros operários e camponeses pobres desempenharam um papel muito importante no esmagamento das rebeliões contrarrevolucionárias. Nos primeiros tempos da edificação do Exército Vermelho dos operários e camponeses, eram precisamente as formações de "guardas vermelhos" que constituíam sua ossatura.

Antes do Exército Vermelho se fortalecer com milhões de homens, as formações de guerrilha eram em numerosas regiões uma das forças essenciais de combate do povo contra

---

20. V. I., Lenin: Terceiro Congresso dos Sovietes dos deputados operários, soldados e camponeses da Rússia. 10-18, 23-31 de janeiro de 1918. *Obras.* Éditions Sociales, Paris. Edições em línguas estrangeiras, Moscou, 1958, tomo XXVI, p. 484.

os intervencionistas estrangeiros e os guardas brancos. Durante a guerra civil, centenas de milhares de guerrilheiros tinham combatido na retaguarda inimiga, coordenando estreitamente suas atividades com as do Exército Vermelho. Numerosas unidades e agrupamentos regulares desta última foram constituídos na altura da guerra civil a partir de unidades de guerrilha.

Depois do fim vitorioso da guerra civil, o sistema de milícias foi mantido durante vários anos sob formas apropriadas às realidades de cada período, paralelamente à redução dos efetivos e à elevação da qualidade do Exército Vermelho.

Durante a Grande Guerra Patriótica de 1941-1945, sob a direção do Partido Comunista da União Soviética, com Stalin à frente, as formações de guerrilheiros, de milicianos, de operários combatentes, juntamente com o Exército Vermelho, desempenharam um papel muito importante na derrota do fascismo alemão em sua Pátria.

Um milhão de guerrilheiros organizados pelo Partido Comunista combateram valorosamente nas regiões ocupadas pelas tropas alemãs. Aniquilaram milhões de inimigos, imobilizaram 1/10 das forças terrestres do fascismo alemão.

O povo em armas combateu ao lado do Exército Vermelho, inclusive nas frentes principais, retomando firmemente cada polegada de terra da pátria soviética. No decurso de numerosas e importantes campanhas, foram realizadas proezas inesquecíveis por dezenas de divisões da milícia popular em ação coordenada com o Exército Vermelho. Se é verdade que o Exército Vermelho, exército permanente do Estado soviético, desempenhou papel primordial na Grande Guerra Patriótica, sua aliança com o povo foi um exemplo vivo da guerra do povo nas condições da época atual.

O povo soviético e os combatentes do Exército Vermelho tinham um grande orgulho no poder prodigioso da guerra sagrada do povo contra o fascismo alemão nos anos 1941-1945. Tal orgulho é patente nas palavras de uma canção familiar a todos os soviéticos: "Guerra do Povo, Guerra Santa".

Foi a vitória da ciência militar soviética e também dos princípios de edificação da organização militar enunciados por Marx, Engels e Lenin e adaptados às novas condições pelo Partido Comunista (bolchevique) da União Soviética.

O movimento revolucionário teve um vigoroso incremento durante e após a Segunda Guerra Mundial; eclodiram numerosas insurreições e guerras revolucionárias por toda a parte, na Europa e na Ásia. A grande vitória do Exército Vermelho sobre o fascismo e a vitória das lutas revolucionárias dos povos do mundo levaram ao nascimento de uma série de países socialistas, que formaram um sistema em escala mundial. A luta dos povos do mundo pelo socialismo, pela independência nacional, pela democracia e pela paz, determinou um avanço revolucionário que lançou ataque sobre ataque contra o imperialismo.

Foi debaixo do fogo das insurreições armadas e das guerras revolucionárias posteriores à Revolução de Outubro, durante e após a Segunda Guerra Mundial, que as forças armadas revolucionárias dos povos dos países socialistas da Europa, Ásia e América Latina viram a luz do dia e rapidamente amadureceram. Em consequência de condições e circunstâncias históricas diferentes, as forças armadas revolucionárias dos países socialistas tiveram diferentes processos e níveis de desenvolvimento, diferentes sistemas de organização, porém, na maior parte dos casos, são resultado do movimento de guerrilha contra os reacionários do país, contra os

agressores fascistas, e constituíram-se em exércitos regulares, englobando múltiplas formas de organização armada de massas.

Na Ásia, no decurso da longa e dura luta armada revolucionária contra o imperialismo, contra a classe dominante feudal e a burguesia, o povo chinês construiu o Exército Vermelho dos operários e camponeses, realizou "a mobilização e o armamento de todo o povo" e alcançou uma brilhante vitória. Nosso povo conduziu à vitória a insurreição armada e a guerra revolucionária; nossas forças armadas constituem um dos sucessos da aplicação criadora das teses marxista-leninistas sobre o armamento das massas e a edificação do exército – esta é uma análise que faremos mais adiante.

Numerosos países colonizados e dependentes conquistaram a independência com diferentes graus, por diversas formas de luta. Muitos deles conquistaram a independência nacional pela luta armada. Tornaram-se Estados nacionais. Tanto no decurso da luta armada, como depois da vitória, alguns deles, combatendo ativamente o imperialismo e o colonialismo, dedicaram-se à edificação das suas forças armadas para organizar o poder do Estado nacional e, ao mesmo tempo, realizaram a um certo nível o armamento do povo.

Atualmente, os povos de diversos países da Ásia, África e América Latina que conduzem lutas armadas para conquistar o poder e a independência nacional, aplicam às suas condições concretas estes ensinamentos sobre a organização das forças armadas revolucionárias.

Atacado em todo o lado e sofrendo repetidas derrotas, o imperialismo, tendo à cabeça o imperialismo estadunidense, recorreu a processos pérfidos e cruéis para sufocar o movimento revolucionário dos povos e manter suas prerrogativas e privilégios. Processos como aumento do orçamento de

defesa nacional, corrida armamentista, multiplicação das armas de destruição massiva, onipresença das bases militares, constituição de blocos de aliança militar, as intervenções armadas sucessivas e as guerras de agressão "especiais" e "locais" em preparação de uma nova guerra mundial.

Para defenderem a Pátria socialista e a paz mundial e para impedir os projetos e manobras bélicas do imperialismo, os países do campo socialista empenharam-se na ampliação das suas capacidades de defesa nacional, prosseguindo a edificação da economia e o desenvolvimento da ciência e da técnica. Com a força da superioridade do regime socialista, dos sucessos na construção das bases materiais e técnicas do socialismo e do comunismo, os países socialistas edificam seus exércitos revolucionários no sentido da modernização, com graus diferentes segundo as condições de cada um, cultivam a natureza revolucionária do exército socialista e empenham-se em dotá-lo de armas e meios cada vez mais modernos: armas convencionais, mísseis, armas nucleares.

Ao mesmo tempo que se dotam de armas modernas, os países socialistas empenham-se no amplo armamento das massas: operários e camponeses coletivistas, com formas de organização e equipamento adequado ao máximo desenvolvimento da potência das massas populares, do regime socialista na consolidação da defesa nacional.

Quais conclusões podemos tirar destes fundamentos teóricos e desta prática?

O armamento das massas revolucionárias, combinado com a edificação do exército revolucionário é o mais completo princípio do marxismo-leninismo no que diz respeito à forma de organização militar da defesa nacional dos países socialistas, à guerra de libertação, à guerra patriótica de autodefesa e à guerra revolucionária dos povos na época atual.

Este princípio resulta da evolução da tese de Marx e Engels sobre o armamento do povo até a tese de Lenin sobre a edificação do exército revolucionário a partir da base do armamento do povo.

Marx, Engels e Lenin tiraram de maneira genial a lição das experiências adquiridas na edificação da organização militar do proletariado e dos povos oprimidos no decurso das lutas revolucionárias pela conquista e manutenção do poder. Em certa medida, também herdaram ensinamentos sobre a organização das forças armadas das classes revolucionárias e dos povos oprimidos e agredidos em épocas anteriores ao marxismo e enriqueceram-nas de modo criador.

O proletariado, o povo trabalhador e as nações oprimidas não podem naturalmente possuir, logo de início, um exército; erguem-se com as mãos nuas para fazer a revolução e derrubar a dominação burguesa, imperialista e feudal. Contudo, no decurso do processo revolucionário, quando se põe o problema da luta armada, da insurreição armada, têm necessariamente que dotar-se de uma organização militar própria. Normalmente, a forma inicial é o armamento das massas e, a partir desta base, constitui-se progressivamente o exército revolucionário. Na altura das insurreições, as massas desempenham, de forma geral, o papel principal; sucede também que o exército revolucionário assume o papel de força de choque. E, quando a insurreição evolui para uma guerra revolucionária, o papel do exército torna-se cada vez mais importante; as forças armadas revolucionárias englobarão então o exército e as massas armadas.

O problema da edificação de um exército revolucionário permanente e regular propriamente dito só se poderá ser posto quando o proletariado e o povo trabalhador tiver conquistado o poder e instituído um Estado proletário. A forma

de organização militar do Estado socialista, do Estado de democracia popular, suscetível de desenvolver ao máximo a potência combativa do povo, do novo regime, consiste em aliar a edificação de um exército revolucionário regular e moderno a um amplo e avançado armamento das massas revolucionárias. As massas armadas e o exército revolucionário são os dois componentes das forças armadas do Estado, com sua espinha dorsal constituída pelo exército permanente e a base constituída pelas massas armadas. É, pois, necessário que a edificação do exército seja também acompanhada pela multiplicação dos efetivos das massas armadas.

A aliança estreita destes dois componentes nas forças armadas do Estado socialista constitui uma superioridade absoluta do regime socialista sobre os regimes de exploração.

Sob o regime de Estado das classes exploradoras, o antagonismo entre os interesses da classe dominante e os das massas trabalhadoras gera uma oposição fundamental entre as massas trabalhadoras, por um lado, e o Estado e o seu exército permanente, por outro. O Estado dominador vê no povo revolucionário armado um perigo para sua própria existência. Os governos reacionários preferem, em geral, perder o país a armar o povo. Como salientou Engels, preferem um compromisso com seus inimigos, cruéis de certo, mas da mesma classe, a uma aliança com o povo. Há casos em que a classe feudal ou a burguesia, quando desempenhavam um papel historicamente progressista e tinham ainda uma consciência nacional, armaram as massas para as fazer combater contra tropas de agressão ao lado do exército permanente. Mas, mesmo nesses casos, o armamento das massas continuava a ser limitado.

Sob o regime socialista, a situação é totalmente diferente. As classes exploradoras foram derrubadas, a exploração do homem pelo homem foi abolida, foi instituída a propriedade coletiva e o poder coletivo do povo trabalhador. A função atribuída às forças armadas socialistas – principal instrumento da violência do Estado da ditadura do proletariado – é reprimir e combater inimigos internos e externos, defender o novo regime e os interesses do povo trabalhador. Esta elevada unidade político-moral da nova sociedade e as crescentes forças materiais e técnicas do socialismo são as bases mais sólidas para a edificação das forças armadas revolucionárias modernas de tipo novo e para o desenvolvimento da potência combativa global do exército revolucionário e das massas armadas. As forças armadas do Estado socialista são as primeiras da história a integrar os operários e camponeses, tornados senhores do seu destino, dotados de elevada consciência política, prontos a sacrificar tudo pelos ideais socialistas e comunistas. São forças armadas invencíveis.

II
Tradições e experiências do nosso povo na edificação das Forças Armadas

As teses marxista-leninistas sobre a organização militar do proletariado são essencialmente extraídas da prática e da experiência das revoluções proletárias e das guerras nacionais da Europa na época do capitalismo e do imperialismo, bem como das lutas militares e da organização militar das classes e das nações através da história.

Da história da luta contra os agressores estrangeiros e da organização militar do nosso povo ressaltam determinadas características marcantes que as distinguem da luta militar e da organização militar de numerosos países da Europa. O que Engels achava desejável no referente à insurreição de todo o povo e à guerra do povo e no que se refere ao armamento das massas na Europa do século XIX, desenrolou-se frequentemente em nosso país já faz mil anos, mesmo na época feudal. A prática e a experiência originais, ricas e vivas do nosso povo ilustram ainda melhor os geniais pensamentos de Marx, Engels e Lenin sobre o modo de dirigir a insurreição de todo o povo e a guerra do povo, bem como a organização militar do proletariado e das nações em luta pela sua libertação.

Ao contrário de muitos países ocidentais, em que a formação da nação está ligada à desagregação do regime feudal e ao nascimento do capitalismo, nossa nação formou-se e desenvolveu-se após lutas bastante antigas contra a agressão e a dominação dos feudais estrangeiros. "No decurso de vários

séculos da nossa história, eclodiram sucessivamente inúmeras sublevações e guerras nacionais".

O Vietnã é um dos berços da humanidade. Depois da fundação do país de Van Lang pelos reis Hung e no decorrer de milênios antes da era cristã, as tribos pertencentes à etnia Viet, na luta contra a natureza e contra outras tribos para sobreviver e se desenvolver, forjaram pouco a pouco fatores bastante sólidos que iriam determinar a constituição da nação: viveram de geração em geração sem mudar de território, tinham língua própria, uma economia e um regime político-social com certo nível de desenvolvimento, além de uma cultura e uma tradição moral próprias. Também os sentimentos nacionais e a consciência nacional, o espírito de soberania do nosso povo surgiram muito cedo; sua vitalidade era muito forte. No decurso de lutas contra agressores poderosos, nosso povo soube guardar sua terra natal, combater com coragem e inteligência, trabalhar com aplicação e tenacidade, dar provas de espírito criador, para sobreviver e para se desenvolver.

O nosso país é belo e rico em recursos naturais, ocupa uma posição estratégica no Sudeste asiático e encontra-se sobre vias de comunicação terrestres e marítimas importantes, do Norte ao Sul e do Leste ao Oeste, semelhante a uma base de partida para o mar ou a uma testa de ponte permitindo ao mar por pé em terra firme. Isto explica que nosso país tenha sido muitas vezes cobiçado por agressores poderosos que pretendiam subjugar e explorar nosso povo, e utilizar nosso território como trampolim para se expandir em diferentes direções. Ao longo de toda a sua multimilenar história, nosso povo teve constantemente que fazer face a agressões, teve que empreender guerras sucessivas para defender

a Pátria, teve que salvaguardar a independência nacional alternando as sublevações e as guerras de libertação para reconquistá-la. Os sentimentos e a consciência nacionais, o ideal de soberania e a vontade indomável de combater para salvaguardar e reconquistar a independência não cessaram de desenvolver-se entre nosso povo ao longo destas insurreições e guerras. Pouco a pouco, criamos uma tradição das mais preciosas, que temos constantemente cultivado e enriquecido: tradição heroica de luta contra a agressão estrangeira pela independência e pela liberdade.

Éramos um pequeno país, com território pouco extenso e população pouco numerosa. No início da era cristã, nosso povo vivia principalmente nas regiões agora denominadas Bac Bo e Norte Trung Bo, constituído por cerca de um milhão de almas na época das duas irmãs Trung; depois o território estendeu-se e a população desenvolveu-se. Mas na maior parte das vezes tínhamos que enfrentar agressores cujas forças eram bem mais poderosas do que as nossas. Assim, obrigados a "combater o grande com o pequeno" para preservar a terra natal, para triunfar sobre adversários ferozes, tivemos que empregar a força de todo o povo, de todo o país, e não somente contar exclusivamente com o exército.

As nossas resistências à agressão estrangeira eram todas guerras justas. Por outro lado, nosso povo sempre foi animado de um patriotismo ardente, sempre esteve consciente da necessidade de assegurar a coesão nacional e firmemente decidido a ser senhor do seu país, possuído de indomável vontade de lutar. Também nas insurreições e guerras nacionais que marcaram nossa história, havia normalmente no aspecto de organização militar um "exército da justa causa" saído das massas armadas ou um exército nacional, fazendo-se

uma coordenação entre as massas armadas e o exército nacional ou, inversamente, entre o exército nacional e as massas armadas. Desde muito cedo o nosso povo teve por tradição a do "país todo conjuga as suas forças"[21] para combater a agressão estrangeira e não cessou de a cultivar e enriquecer. Este é um segredo para conquistar a vitória que foi descoberto e instituído como princípio no século XIII pelo nosso herói nacional Tran Quoc Tuan, apoiado na milenária experiência de luta do povo. Este princípio tornou-se na atual época a linha da "união de todo o povo". Já no tempo dos Tan florescia a divisa "todo o povo é soldado".[22] Desde os tempos mais remotos, nosso povo fez seu o adágio: "quando o agressor entra em casa, as mulheres também pegam em armas". Esta é uma realidade, ao mesmo tempo, familiar e grandiosa da luta do nosso povo.

A participação das massas nas insurreições e guerras nacionais em nosso país, a tradição "o povo todo combate o agressor", permitem-nos afirmar que as insurreições e guerras nacionais da nossa história já eram insurreições populares e guerras do povo. Essencialmente dirigidas pela classe feudal, eram bastante generalizadas e atingiam níveis de desenvolvimento bastante elevados, apesar dos limites devidos à classe dirigente e ao contexto histórico da época.

Coloca-se também uma questão: que forma tomavam as lutas de classes no seio do nosso povo e que papel desempenhava a organização armada nestas lutas de classes?

Como toda a sociedade dividida em classes e por antagonismos de classe, nossa sociedade evoluía e desenvolvia-se através de lutas encarniçadas, principalmente entre classe

---

21. Tran Quoc Tuan. Testamento: "Forças nacionais".
22. Textos e comentários da História geral do Viet da ordem imperial; tomo VI.

feudal e camponeses. O exército do Estado feudal era também no nosso país um instrumento nas mãos da classe feudal para manter sua dominação. Tinha por função interna a repressão do povo, essencialmente dos camponeses e, por função externa, a luta contra a agressão estrangeira e a invasão dos demais países. Quando se exacerbavam os antagonismos de classe no seio da nação, geralmente em épocas em que não havia agressão estrangeira, os camponeses, que possuíam um espírito revolucionário e democrático bastante elevado, organizavam suas próprias forças armadas para eclodir insurreições e motins contra os feudais vietnamitas. Levanta-se aqui uma questão importante que não será tratada no quadro desta obra.

Todavia, face ao perigo da agressão estrangeira ou sob a ameaça constante das forças de agressão em tempo de paz, quando primavam as contradições entre nosso povo e feudais estrangeiros agressores, as diferentes classes no seio da sociedade vietnamita uniam-se, atenuavam provisoriamente suas contradições para reagrupar todas as forças da nação e fazer frente ao agressor estrangeiro, exceção feita aos casos nos quais os feudais venderam o país ou capitularam perante o inimigo. As lutas nacionais, do ponto de vista marxista, são uma forma da luta de classes; entre nós, nesta época, a luta era entre feudais e camponeses vietnamitas por um lado, ambos buscando salvaguardar o território nacional e, por outro, feudais estrangeiros agressores. A classe feudal do nosso país, durante seu período de ascensão, tinha um espírito nacional. Recorria a certas formas de democracia para encorajar as massas a combater o agressor. Tran Quoc Tuan pensou em "preparar as forças do povo" para conseguir "profundas raízes para implantar solidamente a árvore", o que considerava

"uma política superior de salvaguarda do país". O nosso movimento nacional não estava também dissociado do papel organizador e dirigente da classe feudal na época em que esta ainda desempenhava papel positivo em nossa história e, sobretudo, não estava dissociado das poderosas forças dos camponeses, ardentemente patriotas, que então constituíam a maioria da nação. Por isto, quando a classe feudal em declínio traía os interesses nacionais, os camponeses erguiamse para a derrubar; foi o caso do movimento dos Tay Son, que elevou a bandeira da independência nacional sob a direção de Nguyen Hue. O movimento camponês dos Tay Son tornara-se um movimento nacional, o que permitiu-lhe levar a insurreição e a guerra nacional a um nível muito alto, derrubar os feudais do país, vencer os agressores estrangeiros e alcançar brilhantes vitórias.

O processo de formação e desenvolvimento do nosso povo, e a tradição "todo o povo combate o agressor" e "todo o povo é soldado" que se manifestou nas insurreições e guerras nacionais, são incontestavelmente traços originais, são uma realidade grandiosa da nossa história com consequências em inúmeros aspectos da nossa atividade social. Exerciam uma ação profunda nas insurreições e guerras, e sobre a antiga organização militar do nosso povo nas insurreições e guerras nacionais. As lutas contra a agressão estrangeira e a organização militar do povo nos "séculos anteriores à era cristã" refletem-se, por um lado, nas nossas lendas e tradições orais e, por outro, em certos documentos históricos.

Não é por acaso que, na época dos reis Hung e do país de Van Lang, existia, paralelamente à lenda de Son Tinh-Thuy Tinh que refletia a luta árdua do nosso povo contra a natureza, a tradição oral de Thanh Giong que exaltava a luta heroica dos nossos ancestrais contra a agressão estrangeira.

Esta tradição cristaliza traços típicos do nosso passado de luta contra a agressão estrangeira: vontade indomável de combate do nosso povo, força invencível das massas em luta. Thanh Giong engrandeceu-se de maneira prodigiosa quando interpretou o apelo à salvação nacional. Serviu-se de barras de ferro e de troncos de bambu para aniquilar o inimigo. Era apoiado por trabalhadores, pescadores e guardadores de búfalos, que combatiam o inimigo com enxadas, varas de bambu e paus. Esta tradição oral, transparente e altamente simbólica, ilustra os adágios: "o povo todo combate o agressor", "o país todo combate o agressor", imagem que ficou do povo em uma época anterior à da história escrita.

Igualmente desde cedo, aconteceu no nosso país de levantarem-se espontaneamente massas armadas contra o agressor estrangeiro. Já no século III antes da era cristã, os habitantes de "Au Lac", em ligação com outras tribos Viet, combateram as tropas de agressão dos Tan durante décadas, nomeando generais dentre os bravos, combatendo de noite, lançando ataques-surpresa, aniquilando centenas de milhares de inimigos para, finalmente, alcançarem a vitória. Esta maneira de combater e organizar as forças era característica das massas populares que, movidas pelo ódio ao agressor, se erguiam para o aniquilar. E não podemos deixar de estabelecer o paralelo com a maneira corajosa e flexível como os patriotas estadunidenses combateram, de modo disperso, na sua guerra de independência contra os colonialistas britânicos no século XVIII, elogiada por Engels. Os habitantes que se armavam espontaneamente e combatiam o agressor eram precisamente os "guerrilheiros" da antiguidade.

Em nossa história surgiu muito cedo a organização de um exército nacional destinado a combater os agressores estrangeiros. O exército do rei An Zuong compreendia um corpo

de infantaria e uma frota, tendo por base comum a cidadela de Co Loa.[23] Este exército dispunha de arma muito eficaz, uma espécie de besta que lançava ao mesmo tempo um grande número de flechas com pontas de bronze que se fabricavam em grandes quantidades. Encontramos dezenas de milhares de exemplares dessas armas no setor de Co Loa, o que testemunha certo nível de desenvolvimento muito cedo alcançado pela organização militar. O aparecimento das bestas e das flechas de bronze marca um grande progresso da nossa técnica militar dessa época. Será esta a origem da lenda da besta mágica? Mas, mesmo com uma besta mágica, se não soubermos apoiar-nos no povo ou se deixarmos adormecer sua vigilância, não poderemos escapar da desgraça de perder o país. O rei An Zuong deixou-se bater por Treu Da.

Desde então, nosso país tombou sob dominação dos feudais estrangeiros. Durante dez séculos, nosso povo não cessou de sublevar e combater pela libertação nacional, pela reconquista da independência. Insurreições nacionais eclodiram continuamente, século após século, transformando-se algumas em guerras de libertação. A primeira foi a das duas irmãs Trung, que se estendeu por todo o país, sucedendo-lhe as de Chu Dat, Luong Long, Dame Trieu, Ly Bi, Ly Tu Tien e as de Dinh Kien, Mai Thuc Loan, Phung Hung, Zuong Thanh.... Por fim, a sublevação de Khuc Thua Zu e a vitória de Ngo Quyen no rio Bach Dang puseram termo à dominação estrangeira e permitiram a reconquista da independência nacional.

Durante o período de dominação estrangeira, não podíamos naturalmente ter um exército nacional. Nossas forças armadas eram essencialmente constituídas pelas "tropas da justa causa", organizadas nas insurreições sob a direção dos

23. Nos arredores de Hanoi.

lac hau, lac tuong, governadores civis e militares e notáveis patriotas, isto é, representantes da classe feudal da época. As "tropas da justa causa", que tinham caráter de forças armadas das massas insurretas, apareciam mais ou menos como um exército. As forças insurrecionais, ora limitadas, ora consideráveis, tinham a participação de diversos estratos sociais e compreendiam cidadãos patriotas, etnias do delta e da região alta, notáveis chefes de tribos e mandarins patriotas.

Após a vitória da insurreição, ou quando esta se prolongava como guerra de libertação, os dirigentes organizavam até certo estágio o exército nacional para conduzir a guerra.

O movimento de luta de massas, insurreições das "tropas da justa causa" exerciam sua influência sobre elementos vietnamitas de tropas integradas no aparelho de dominação estrangeira: rebentaram numerosos motins. No decurso de um deles, em 803, o chefe militar Vuong Quy Quyen, vietnamita, amotinou-se e expulsou um mandarim estrangeiro.

Nesta época, a consciência nacional e o patriotismo do nosso povo manifestaram-se claramente nas insurreições, das quais a mais representativa foi a das duas irmãs Trung, no início da nossa era. O aspecto original desta insurreição, que começou em Me Linh (o atual Ha Tay), consistiu em "ter tido eco unânime"[24] nos mandarins civis e militares e nos habitantes dos 65 distritos e cidades, isto é, no conjunto do território.

Este "eco unânime" em todo o país do apelo para a salvação nacional feito pelas irmãs Trung, constitui um dos mais raros fenômenos na história. Pode-se dizer que foi um "levante em cadeia", uma insurreição popular que refletia a

---

24. Em *"Hau Hart Thu",* Cartas dos Han posteriores.

existência de uma clara consciência nacional entre os governadores civis e militares e entre os habitantes das diferentes tribos que formavam a população do antigo país de Au Lac.

A insurreição das duas irmãs foi coroada de êxito e reconquistou a independência nacional. Proclamaram-se senhoras do reino e organizaram o Estado e o "exército nacional". Três anos depois, os agressores invadiram novamente nosso país. As duas irmãs opuseram-lhes seu jovem exército, mas foram batidas.

A insurreição de Ly Bi, em meados do século VI, foi uma insurreição de grande envergadura na medida em que conseguiu reunir heróis das diferentes províncias em um levante simultâneo. Em três meses, conseguiu destruir o poder dos ocupantes. As "tropas da justa causa" dirigidas por Ly Bi apoderaram-se rapidamente da cidadela de Thang Long e, golpe a golpe, derrotaram duas contraofensivas do exército de agressão dos Liang.

Depois da vitória, fundou-se o Estado de Van Xuan e seu exército. Na resistência que se seguiu para a salvaguarda do país, o exército de Ly Bi foi batido. Mas, Trieu Quang Phuc reorganizou as forças, retomou a base de Za Trach, aplicou uma "estratégia de longa duração"[25], pôs em prática a tática das pequenas escaramuças, dos combates isolados, o golpe de mão, o ataque noturno para desgastar o inimigo. Depois, quando os Liang tiveram várias desordens no seu próprio país, Trieu Quang Phuc passou à contraofensiva, derrotou o exército agressor e reconquistou a independência. O Estado independente de Van Xuan viveu mais de meio século. Nesta época, tratou-se de uma grande vitória. Tinha nascido a ideia de uma guerra de longa duração. A escaramuça, o combate

---

25. Em "*Daí Viet Su Ky Toan* Tíui, *Ky Nha tien Ly: tri cuu chi ke",* História completa do Dai Viet, Crônica dos Ly anteriores: *Estratégia de longa duração.*

isolado, o golpe de mão, o ataque noturno, tinham atingido um novo grau de desenvolvimento.

Depois da derrota do Estado de Van Xuan, passaram-se três séculos durante os quais nosso povo não cessou de se sublevar, combateu o inimigo de armas na mão e desencadeou várias insurreições. No século X, a luta estava em um ponto alto. Apoiando-se no movimento armado, aproveitando o enfraquecimento dos Tang motivado pelas sucessivas insurreições camponesas em seu país, o recuo e a morte do "tiet do su" (pro-cônsul) dos Tang, Khuc Thua Zu, apoiado pelo povo, sublevou-se, proclamou-se "tiet do su" e restabeleceu a soberania nacional. Durante vários decênios, esta soberania passou por rudes provas e mesmo por eclipses. Só em 938, nosso povo pode verdadeiramente reconquistar a independência, graças à vitória alcançada pelo exército de Ngo Quyen sobre o exército de agressão dos Han do Sul. Esta batalha fluvial, com juncos de combate e paus ferrados, com métodos corajosos e engenhosos, é testemunho do poder combativo e do grau de desenvolvimento do nosso exército nacional naquela época. O historiador Le Van Hu louvou nestes termos o feito de Ngo Quyen que "com o jovem exército da nossa terra Viet conseguiu derrotar o exército de Liu-huang Tao que contava com um milhão de homens", "excelente estratégia e excelente condução em combate", "fundar o Estado e proclamar-se rei" de modo que os agressores não tornassem a ousar invadir o nosso país.

A vitória de Bach Dang marcou uma grande viragem em nossa história, o começo da época em que nosso povo conquistou uma independência total, edificou e desenvolveu um Estado feudal cada dia mais próspero, e consolidou e salvaguardou esta independência durante vários séculos consecutivos. O Estado feudal centralizado, promoveu, de dinastia

em dinastia, políticas cada vez mais completas para edificação e consolidação do aparelho do poder do Estado central e, nos diversos escalões, para dar um impulso forte à edificação econômica e ao desenvolvimento da cultura, e para consolidar e reforçar a defesa nacional. Sob a direção da classe feudal – que desempenhava então um papel positivo no desenvolvimento da nação – o nosso povo conduziu guerras patrióticas para salvaguardar a independência nacional. E, a cada vez que perdia o país, sublevava-se e lançava-se em uma guerra de libertação para reconquistar a independência.

O desenvolvimento das nossas forças armadas nessa época esteve estreitamente ligado a essas guerras e insurreições. Refletia o desenvolvimento multilateral de um Estado independente, edificado na base de um regime feudal constantemente consolidado em todos os planos.

A diferença notável entre a edificação das forças armadas do Estado feudal em nosso país e em diversos Estados feudais europeus reside no fato de que entre nós se tratava de um regime de "todo o povo é soldado" e não de um regime de "mercenários". O regime de "todo o povo em armas", de que Engels falava, só surgiu na Europa no decurso dos primeiros anos da revolução burguesa francesa.

No Vietnã, o regime de "todo o povo é soldado" foi edificado e gradualmente aperfeiçoado ao longo de diversas dinastias.

Sob os Dinh-Le, após a eliminação da "rebelião dos doze senhores" e a fundação do Estado feudal centralizado, foi instituído o regime de recenseamento da população para recrutar homens. As forças armadas eram organizadas em um sistema de "apelo aos homens para se agruparem em torno das bandeiras em caso de necessidade e seu reenvio para os

campos após a batalha". Graças a este sistema, e com um núcleo constituído por uma força permanente limitada, o Estado feudal de então podia organizar dez grupos de tropas totalizando cerca de um milhão de homens sob o comando do general Lê Hoan. Este número deveria abranger a totalidade dos homens inscritos nas listas. Para a época feudal, este era um extraordinário método de armamento da totalidade da população, indispensável para uma pequena nação como a nossa que quisesse combater a agressão estrangeira.

O desenvolvimento multilateral da nação feudal independente sob os Ly surgia nitidamente nos regulamentos e na política respeitante à organização das forças armadas. Foi instituído o serviço militar nos campos, o camponês era também soldado, fazia o serviço militar ao mesmo tempo em que trabalhava na produção. Os Ly dividiam os homens inscritos em duas categorias, de 18 a 20 anos e de 20 a 60 anos; estes últimos entravam em um regime de rotação nas listas do exército e eram incorporados em tempos de guerra. Era aquilo a que se chama hoje de serviço militar obrigatório.

Sob os Tran, a organização das forças armadas faziase a partir da mobilização das forças de todo o povo, de todo o país, segundo a ideia de Tran Quoc Tuan "o país todo conjuga as forças", que se concretizou na concepção de "fazer de cada habitante um soldado". O historiador Phan Huy Chu salienta: "a situação das forças armadas era muito forte. De modo geral, em tempo de paz, concentravam-se em locais favoráveis e, em caso de guerra, combatiam energicamente".

Nesta altura, os elementos do povo eram todos soldados, o que permitia derrotar o agressor e fortificar a situação do país. As forças armadas organizadas no tempo dos Tran segundo um regime bem definido, refletiam o crescimento e

consolidação do regime feudal após três séculos de edificação em tempo de paz.

Apoiando-se no regime "todo o povo é soldado", o Estado feudal, no plano da organização concreta, criou diferentes categorias de tropas: as tropas da Corte, no escalão central; as das marchas no território; as dos grandes senhores e dos chefes de tribo, entre as minorias étnicas; os huong binh, dan binh, tropas locais de base, nas comunas, aldeias, etc. As tropas da Corte designavam-se "tropas dos Filhos do Céu" no tempo dos Dinh-Le, "tropas permanentes e "tropas em armas" sob os Ly e os Tran. Eram as tropas no ativo, aquilo a que hoje se chama tropas permanentes. Quanto às tropas dos campos, que "em tempo de paz estão nos lares para cultivarem os arrozais e, em caso de alerta, são chamados às fileiras", eram denominadas "tropas externas", correspondendo ao que hoje denominamos tropas de reserva.

Os huong binh e tho binh eram organizados pela administração feudal em tempo de paz para manter a dominação do Estado feudal nas aldeias e comunas; em tempo de guerra, combatiam o agressor ao lado das massas populares, constituindo assim as amplas forças armadas do povo.

Se, no decurso de dez séculos de luta pela independência, as forças armadas do nosso povo foram essencialmente constituídas por "tropas da justa causa", nas insurreições em que participavam as largas massas populares, na época da edificação e da consolidação da independência nacional, foram as forças do exército que constituíram a frente da defesa nacional e das guerras pela defesa da Pátria. Era um exército regular de um Estado feudal independente, com uma organização cada vez mais aperfeiçoada. O exército dos Ly compreendia infantaria, cavalaria, tropas montadas em elefantes e

armada; o armamento englobava, para além das lanças e bestas, catapultas. O dos Tran possuía engenhos para lançar projéteis inflamados, o que constituía uma espécie de artilharia. O nosso povo dava grande importância ao equipamento militar e sabia tirar proveito do desenvolvimento das forças produtivas para aperfeiçoar diversos engenhos e armas de guerra eficazes. Havia cuidado na alimentação das tropas, considerando-se a "alimentação vital para os homens". As tropas permanentes não eram numerosas, mas conseguiam bater-se e, quando eclodia a guerra, podiam-se multiplicar rapidamente. Dava-se igualmente grande importância ao treino das tropas. Para aperfeiçoamento dos generais e oficiais, Trane Quoc Tuan redigiu duas obras: "Binh thu yeu luoc" (*Resumo dos princípios da Arte Militar*) e "Van Kiep tong bi truyen thu" (*Transmissão do segredo de Van Kiep*).

O historiador Phan Huy Ohu coligiu os estatutos do exército do Estado feudal em "Binh che chi" (*Monografia da organização do Exército*), que faz parte da sua grande obra "Lich trieu hien chuong loai chi" constituída pelos seguintes capítulos: I. Organização e composição do exército; II. Princípios da seleção; III. Subvenções e regulamento de manutenção dos homens; IV. Métodos de treino; V. Interdições; VI. Métodos de exame; VII. Rituais.

Isto mostra que a nossa organização militar tinha uma estrutura bastante completa, o que é testemunho da grande vigilância dos nossos ancestrais que, após longos anos de paz, não deixaram de continuar à edificação das forças armadas, de encorajar as massas para se exercitar no manejo das armas e de consolidar a defesa nacional para salvaguarda da independência do país. Como é óbvio, o exército do Estado feudal não tinha a função exclusiva de "defender o país", tinha

também a missão de “manter a ordem”, isto é, de reprimir as lutas populares.

O nosso povo reconquistara a independência e edificara um Estado bem estruturado, tendo seu patriotismo e combatividade atingido um nível superior de desenvolvimento. Se, na época da perda da independência, esse patriotismo e essa combatividade se traduziam na determinação de prosseguir o combate para reconquistar a independência, na época da independência recobrada traduziam-se na vontade de edificar o país com suas próprias forças tornando-o forte e poderoso, na vontade de lutar energicamente para preservar nossos montes e rios, para salvaguardar o território nacional que nossos antepassados tinham conquistado e construído à custa de tanto sangue e sacrifício. Apoiando-se em seu patriotismo e combatividade, graças às forças armadas edificadas na base de um regime feudal cada dia mais florescente, graças também ao gênio militar dos nossos heróis nacionais, nosso povo alcançou nesta época vitórias das mais brilhantes da história da salvaguarda da nossa Pátria. O país edificava-se e consolidava-se em todos os planos, econômicos e militares, mas continuava a ser um pequeno país. A política de “todo o povo é soldado” permitiu, com um exército bem treinado, mas pouco numeroso, vencer brilhantemente os mais poderosos e bárbaros exércitos de agressão da época, salvaguardando a independência e a liberdade da nação.

O generalíssimo Le Hoan esmagou o exército agressor dos Song nas batalhas de Chi Lang e de Bach Dan.

Ly Thuong Kiet lançou uma ofensiva preventiva em território inimigo aniquilando as bases de apoio essenciais do agressor. No decurso da resistência que se seguiu no território nacional, o grande exército da Corte entrou sucessivamente em importantes batalhas na frente do rio Nhu Quyet,

aniquilando mais da metade das forças adversárias, enquanto dezenas de milhares de homens das tropas regionais, incluso os huong binh e os tho binh, operavam em coordenação na própria retaguarda do inimigo, atacando seus pequenos destacamentos de combate e de transporte. Na região de Lang Son, os Tay, sob o comando de Than Canh Phuc, entrincheiraram-se na floresta e depois atacaram, aplicando com sucesso a tática dos golpes de mão, dos combates noturnos, etc. Assim, já nesta época, apareceu a coordenação de combate entre o grande exército e as forças regionais, criando uma posição estratégica de ataque ao inimigo, na frente e na retaguarda. Esta coordenação de ação era um aspecto original da arte militar de um pequeno povo que se opunha à guerra de agressão de um inimigo poderoso. A agressão dos Song foi derrotada. Tiveram que reconhecer nosso país como um reino independente.

No decurso das três resistências contra as tropas dos Yuan, no século XIII, graças à existência do exército e dos huong binh e tho binh organizados na base do princípio de "todo o povo é soldado", Tran Quoc Tuan coordenou o combate das tropas concentradas, o grande combate do exército nacional, com as escaramuças no mesmo terreno dos huong binh, tho binh e das massas armadas, do princípio ao fim da guerra.

É evidente que o exército desempenhava papel decisivo. Houve numerosas batalhas conduzidas pelo exército que tiveram brilhantes desfechos, como as de Dong Bo Dau, Ham Tu, Chuong Duong, Van Kiep e Bach Dang. Contudo, as massas armadas também eram numerosas e tinham um papel muito importante. A população das montanhas interceptava, imobilizava e dizimava um grande número de inimigos. Os zan binh, isto é, tropas paramilitares dos campos, combatiam

nas suas áreas apoiando-se nas aldeias e nos povoados. Desde muito cedo, nossa população aprendeu a lutar utilizando estes apoios. Já nesta altura podia-se falar de "aldeias de resistência". Os habitantes escondiam seus bens, provocando o vazio perante o inimigo e criando-lhe inúmeras dificuldades de abastecimento em víveres. Os dois caracteres "Sat That" (morte aos tártaros) tatuados nos braços dos oficiais e soldados traduziam a determinação de resistir, o espírito de sacrifício que animava nosso povo nesta época. Tratava-se verdadeiramente de uma guerra de todo o povo, de todo o país. Era realmente a guerra do povo na época feudal.

O exército de agressão mongol dos Yuan tinha posto a Europa e a Ásia a fogo e sangue, tinha conquistado e apagado do mapa numerosos Estados do mundo. Mas, por três vezes invadiu o Vietnã e por três vezes foi esmagado pelo povo vietnamita. As grandes vitórias das guerras de resistência da época dos Tran, conduzidas pelo nosso herói nacional Tran Quoc Tuan, vitórias devidas fundamentalmente ao fato de "todo o país conjugar suas forças", tal como o reconheceu o próprio Tran Quoc Tuan, eram testemunho do alto nível de desenvolvimento da organização das massas armadas nas guerras patrióticas do nosso país.

Em meados do século XIV, o grupo feudal decadente dos Tran intensificou a opressão e a exploração da população. Sucederam-se numerosas insurreições de camponeses e escravos domésticos, durante cerca de meio século. Ho Quy Ly aproveitou isto para apoderar-se do trono e fundou a dinastia dos Ho. O povo foi dividido. A resistência contra a agressão dos Ming, organizada por Ho Quy Ly, apoiava-se no exército, nas armas aperfeiçoadas, nas cidadelas fortificadas, e não no povo. Foi um completo fracasso.

Mas os agressores não conseguiram subjugar o nosso povo. As insurreições multiplicavam-se.

Le Loi organizou a sublevação de Lam Son com cerca de 2 mil "soldados da justa causa". A insurreição desenvolveu-se como guerra de libertação, apoiada nas "tropas da justa causa" com colaboração das massas armadas insurretas. Com a transformação da insurreição em guerra de libertação, estas tropas formaram o exército, que na altura da vitória contava com mais de 200 mil homens e uma organização bem estruturada, graças à experiência adquirida a partir dos Ly e dos Tran.

"Brandir os pães como se fossem estandartes, reunir os servos rurais e os pobres"[26], era uma célebre frase de Nguyen Trai que traduzia o caráter de massa das forças insurrecionais. Eram constituídas por forças consideráveis de camponeses trabalhadores; durante cerca de metade do século anterior tinham combatido, sem sucesso, os feudais Tran, mas agora reuniam-se sob a bandeira nacional de Le Loi e Nguyen Trai. Além disto, a sublevação de Lam Son rebentou em condições diferentes das insurreições dos dez séculos precedentes de dominação estrangeira. Nosso país tinha sido dominado pelos Ming durante vinte anos, mas, antes conseguira construir um Estado feudal independente e manter e consolidar a independência nacional durante cerca de cinco séculos consecutivos e vencer sucessivamente vários agressores poderosos. Também, depois das dificuldades dos primeiros anos, durante os quais as "tropas da justa causa" tiveram que se retirar para as montanhas e ripostar com pequenas esca-

26. Nguyen Trai: *Birih Ngo Dai Cao* (Proclamação sobre a pacificação dos Ngo).

ramuças esporádicas às ofensivas inimigas, as forças insurrecionais desenvolveram-se rapidamente, sobretudo após terem uma orientação justa: apoderaram-se do Nghe An para o utilizarem como trampolim, e libertarem Thanh Hoa e depois Tan Binh e Thuan Hoa. Onde quer que as "tropas da justa causa" chegassem, a população sublevava-se para apoiar e abastece-las, integrava-se, armava-se para lhes dar ajuda, investia sobre guarnições inimigas, aniquilava tropas adversárias, desintegrava o poder estrangeiro opressor nos distritos e libertava vastas regiões.

Os Ming enviaram reforços. Com um exército de "apenas algumas centenas de milhares de homens, mas unidos como os cinco dedos da mão", diferente dos Ho, constituído por "um milhão de homens, mas com divisões internas" Le Loi e Nguyen Trai, secundados por brilhantes generais, organizaram grandes batalhas e alcançaram vitórias retumbantes em Tot Dong-Ghuc Dong e Chi Lang-Xuong Giang, colocando fora de combate centenas de milhares de inimigos. A população sublevou-se em massa. Por onde passavam as "tropas da justa causa", "as pessoas seguiam-nas em multidões compactas, ofereciam-lhes álcool ao longo das estradas", "quanto mais combatiam e mais vitórias alcançavam, aniquilavam o inimigo por todo o lado como se estivessem destruindo objetos quebrados ou varrendo ramos mortos".[27] A população também participava diretamente e sob diversas formas nos combates. Em Co Long, a vendedora de chá da família Luong conseguiu com sagacidade aniquilar o inimigo e tomar a cidadela. Recebeu de Le Loi o título de "construtora do país".

Nguyen Trai dava grande importância à "ofensiva psicológica", isto é, ao trabalho de agitação junto do inimigo e

27. Nguyen Trai: *Binh Ngo Dai Cao* (Proclamação sobre a pacificação dos Ngo).

das tropas fantoches para os convencer a passar para seu lado. Esta tática levou à rendição do adversário em inúmeras cidades: Nghe An, Zien Chau, Thi Cau, Dong Quan, num total de 100 mil soldados inimigos. Juntaram-se às fileiras do povo dezenas de milhares de mercenários autóctones.

A vitória da resistência contra os Ming foi a vitória da guerra do povo conduzida por Le Loi e Nguyen Trai. Mas, ao contrário da guerra patriótica de defesa da Pátria sob os Tran, tratava-se aqui de uma insurreição nacional que tinha evoluído para guerra de libertação com batalhas conduzidas pelas "tropas da justa causa" organizadas como exército e combinadas com amplas sublevações de massas; "uma vez brandido o estandarte da justa causa, todo o país se subleva tal como uma colmeia amotinada" e as grandes batalhas "estrondosas e fulgurantes" eram acompanhadas por escaramuças, "galerias de formigas minando o dique", aniquilava-se o exército inimigo, destruindo o poder do ocupante, para libertar o país e reconquistar a independência nacional. Sem o levantamento da população, não seria possível destruir a base deste poder, nem estender o prestígio e influência das tropas insurretas e criar-lhes campos de ação. E, sem as "tropas da justa causa", que mais tarde evoluíram para exército e conduziram grandes batalhas de extermínio, não teria sido possível vencer a guerra de agressão e varrer o poder da dominação estrangeira. A ação coordenada entre o exército nacional e as massas armadas conheceu, na guerra patriótica da época dos Tran, um novo desenvolvimento cujo traço fundamental eram os amplos levantes populares.

Depois da vitória, Le Loi e Nguyen Trai reconstruíram rapidamente o país, empenhando o regime feudal centralizado em uma nova etapa de desenvolvimento florescente que

teve reflexos nos progressos da organização militar. Continuando e enriquecendo a tradição "o povo todo é soldado" e apoiados nas experiências da época dos Ly e dos Tran, os reis Le organizaram o exército da corte no escalão central, as tropas de marcha e regionais e as das aldeias. Os grandes senhores não tinham tropas próprias. A maior parte dos homens do exército foi desmobilizada, regressando aos arrozais e ficando apenas em armas aproximadamente 100 mil homens. O regime de alistamento por inscrição manteve-se com vista ao recrutamento e chamada em caso de guerra. "As listas eram submetidas a um controle trienal, de modo que ninguém fosse omitido. Quando a situação o exigia, chamavam-se tanto militares, como civis e todos eram soldados". Foi uma experiência em matéria de organização das forças armadas em tempo de paz, combinando a consolidação da defesa nacional com a edificação econômica, preparando o país para uma possível guerra de defesa da pátria em caso de invasão. Pretendia-se também, evidentemente, consolidar a dominação do Estado feudal.

A partir do século XVI, o regime feudal começou a entrar em declínio. Durante mais de duzentos anos, as tropas feudais destruíram-se com lutas intestinas. A guerra civil entre os Trinh e os Mac durou mais de meio século. Seguiu-se a dos Trimh e dos Nguyen que durou quase cinquenta anos e conduziu à divisão do país durante mais de um século. Os feudais decadentes oprimiam e exploravam os camponeses ao máximo possível. Com receio de levantes populares, ordenaram o confisco das armas de fogo e limitaram sua fabricação pela população. As lutas camponesas eram ferozmente reprimidas pelo exército. Eclodiam constantemente insurrei-

ções e motins de grande envergadura, nomeadamente a sublevação dos Tay Son dirigida por Nguyen Hue, no século XVIII, que constituiu o auge.

A sublevação marcou uma nova etapa da insurreição e da guerra, a da coordenação entre as massas armadas e o exército no nosso país. Sendo originalmente um movimento camponês, evoluiu para movimento nacional e, enquanto que a classe feudal decadente tinha capitulado perante o agressor, a estreita combinação destes dois movimentos permitiu que a bandeira da salvação nacional passasse para as mãos de Nguyen Hue, eminente líder do movimento camponês. Nesta época, a insurreição camponesa e as guerras nacionais foram animadas por um novo e vigoroso ímpeto ofensivo.

No início da sublevação, os camponeses e outras camadas desfavorecidas da população tinham sido incitadas a sublevar-se com a palavra de ordem "tirar dos ricos para distribuir aos pobres". A sublevação estendeu-se por todo o país, desenvolvendo-se como guerra camponesa que derrubou o regime feudal e, depois, como guerra nacional que pôs fim à agressão dos feudais estrangeiros.

As forças armadas da insurreição camponesa, antes de ter transformado-se em guerra nacional, foram edificadas a partir das "tropas da justa causa" e tornaram-se, pouco a pouco, um exército com larga participação dos camponeses e outras camadas da população. Isto marcou um novo desenvolvimento da organização militar em termos de objetivos políticos e de envergadura das suas formações, bem como em nível de organização e arte militar. As primeiras "tropas da justa causa" dos Tay Son eram claramente uma organização armada de massas pobres: camponeses, artesãos, etc., que arranjavam eles próprios as mais diversas armas: cacetes,

lanças, chuços, sabres, armas de fogo, etc. No decurso da insurreição, por toda a parte onde passavam as tropas de Nguyen Hue, os camponeses e as outras camadas oprimidas sublevavam-se em cadeia, vinham engrossar as suas fileiras e derrubavam o poder feudal decadente. O prestígio e o poder de Nguyen Hue eram imensos. As suas tropas desenvolviam-se rapidamente. A partir das sublevações, Nguyen Hue organizou o exército dos Tay Son. Era o exército dos camponeses, que se tornou exército nacional. A sua organização e armamento atingiram um nível de desenvolvimento bastante elevado. Compreendia uma infantaria, uma cavalaria, tropas montadas em elefantes e uma frota. Estava armado com mosquetes e canhões de diferentes calibres, diversas categorias de embarcações de guerra e grandes barcos que podiam transportar elefantes, uma centena de homens e canhões. Nguyen Hue mandava montar canhões nos barcos e mesmo no dorso dos elefantes, o que era, por assim dizer, sua artilharia de campanha.

Apoiando-se no levantamento das massas, nomeadamente camponeses e outras camadas pobres, o poderoso exército dos Tay Son dirigido por Nguyen Hue, com grande capacidade de combate e dotado de uma grande mobilidade, marcou a história nacional com feitos armados prodigiosos. Graças às suas célebres batalhas – a sublevação da cidade de Quy Nhon, a tomada da província de Quang Ngai, a libertação de Phu Yen e os cinco ataques vitoriosos contra a cidadela de Gia Dinh, as tropas Tay Son abalaram a dominação feudal dos Nguyen que se mantinha há mais de duzentos anos. Depois, com a vitória estrondosa de Rach Garn-Xoai Mut, quando aniquilaram dezenas de milhares de homens das tropas siamesas, Nguyen Hue aniquilou sua agressão. Em seguida, as tro-

pas Tay Son forçaram a cidadela de Phu Xuan através de operações-relâmpago, avançando até à ribeira Gianh onde, em coordenação com a população insurreta, despedaçaram as tropas dos Trinh em dez dias.

"As nossas tropas puseram-se imediatamente a caminho em direção ao Norte"[28] e Nguyen Hue apoderou-se de surpresa de Vi Hoang e depois libertou Thang Long, acabando em menos de um mês com a tricentenária dominação feudal dos Trinh e lançando as bases da reunificação do país, da capital do Norte da Gia Dinh.[29]

Os feudais Le, agarrados ao poder, levaram os Tsing a invadir nosso país. Face a este perigo, as tropas Tay Son movimentaram-se em direção ao Norte. Graças a uma marcha-relâmpago, com um ímpeto irresistível de "ganhar a guerra com uma só batalha" e com uma vontade inquebrantável de vencer para "fazer ver os agressores que o heroico Vietnã tem os seus próprios senhores"[30], o nosso herói nacional, o camponês Nguyen Hue, que se tinha proclamado imperador, derrotou num espaço de cinco dias, na gloriosa batalha de Ngoc Hoi-Dong Da, os 200 mil homens das tropas Tsing, acabando com seus ímpetos de agressão.

A insurreição dos Tay Son, movimento camponês que se prolongou como movimento nacional, apoiada em "amplo levantamento armado das massas e num exército poderoso" derrubou três clãs feudais reacionários no país e derrotou duas invasões estrangeiras, conseguindo a unificação da pátria e salvaguardando a independência nacional, o que foi um grande feito dos nossos camponeses revolucionários e da nossa nação que não encontra igual em nossa história e que

---

28. Proclamação dos Tay Son.
29. A atual Saigon.
30. Nguyen Hue: *Proclamação aos generais e soldados em Thanh Hoa.*

dificilmente encontrará paralelo na história do movimento camponês de outros países.

No século XIX, nosso povo teve que passar por mais uma prova de extrema gravidade. O imperialismo francês lançou-se à conquista do nosso país. Tratava-se de um inimigo novo, de uma potência capitalista ocidental, dotada de importante potencial econômico e militar, muito diferente do antigo agressor feudal. Internamente, o regime feudal tinha entrado em decadência, tendo a classe feudal deixado de ser fator de progresso na história nacional. A política ultrarreacionária lançara nossa sociedade no caos e na ruína. O estado feudal recorria constantemente ao exército para reprimir as sublevações camponesas, o que fez com que o exército se oposto totalmente ao povo, perdendo totalmente o apoio da nação. Quanto aos camponeses, levantavam-se em armas e lançavam-se em centenas de insurreições sucessivas, de maior ou menor envergadura, para se opor à dominação draconiana e à repressão feroz feudal.

Frente à agressão do imperialismo francês e ao perigo iminente de perder o país, as massas camponesas sublevavam-se em toda a parte, mas os feudais Nguyen, rejeitando toda espécie de reforma, acentuavam a repressão. Agarrando-se a interesses egoístas de classe – antes capitular perante o agressor do que avançar com o povo – abandonaram o país às mãos do imperialismo francês. Passando por cima da vergonhosa capitulação dos Nguyen, nosso povo continuava a luta. Durante cerca de um século de dominação francesa, com bravura jamais posta em causa, as sublevações foram contínuas e organizaram-se "tropas da justa causa" para a resistência. Neste momento, eclodiram os movimentos de Truong Cong Dinh, Nguyen Trung True no Sul e os movimentos de Phan Dinh Phung, Nguyen Thien Thuat, Hoang Hoa Tham no

Norte. Nosso povo combatia valorosamente ao lado das "tropas de justa causa", uma geração após outra, sem, todavia, alcançar o objetivo, porque lhe faltava uma linha e uma direção justas nas condições históricas da nova época. Foi necessário o nascimento da classe operária vietnamita e do seu partido de vanguarda para que nossa história sofresse uma grande viragem.

A história das insurreições e guerras e a história da organização militar do país testemunham heroicas tradições de luta do nosso povo contra a agressão estrangeira, tradições de um pequeno país unido estreitamente e conjugando todas as suas forças para combater e vencer agressores muito mais poderosos. As nossas insurreições e guerras nacionais foram, no passado, insurreições do povo e guerras do povo que alcançaram um nível de desenvolvimento bastante elevado.

Para o triunfo destas insurreições e guerras nacionais, nosso povo pôs em prática desde muito cedo no plano da organização militar o princípio de "o povo todo é soldado" levando as largas massas a participarem no combate sob diferentes formas, das quais a mais elevada foi a luta armada ao lado do exército regular. Assim, nas insurreições e guerras nacionais, salvo em alguns casos em que combatiam ou as forças armadas de massas ou o exército isoladamente, nossa organização militar geralmente compreendia o exército nacional e as forças armadas de massas atuando em conjunto, assumindo esta articulação diferentes formas de organização e diferentes níveis de desenvolvimento, com graus de importância e papéis diferentes segundo condições e circunstâncias históricas concretas. Deste modo, nas insurreições e guerras nacionais multiplicou-se a força de todo o país, de todo o povo, e aplicaram-se de modo criador os princípios da arte militar tradicional: "vencer o grande com o pequeno", "opor

o menos numeroso ao mais numeroso", "neutralizar o comprido com o curto" e "vencer o forte com o fraco".

Assim, a combinação das massas armadas com o exército nacional e vice-versa, era para nosso povo um princípio de organização e de arte militar para alcançar a vitória na insurreição nacional e na guerra nacional, guerra de defesa da pátria com o caráter de guerra de libertação.

A organização militar dependia, em primeiro lugar, do regime político, da natureza de classe do Estado. Ligava-se estreitamente ao caráter e objetivos das insurreições e das guerras. O fato de a organização militar nacional poder mobilizar as largas massas e combater o agressor em todo o território do país devia-se, acima de tudo, ao caráter justo das insurreições e guerras nacionais; o objetivo político dessas insurreições e guerras era a conquista e salvaguarda da independência nacional.

Nestas insurreições e guerras havia unidade quanto ao interesse nacional e ao objetivo da luta que permitia a articulação entre as "tropas da justa causa", criadas pelos representantes da classe feudal, e as largas massas, ou entre estas e o exército do Estado feudal, ainda que esta unidade tivesse limites impostos pela natureza da classe feudal e pelas condições históricas. Nestes termos, as "tropas de justa causa" e o exército podiam apoiar-se no patriotismo ardente, na coesão nacional e na indomável combatividade das massas. As massas participavam ativamente no exército, apoiavam-no e tomavam diretamente parte nos combates contra o agressor, efetivando a coordenação entre o exército e as massas armadas. As forças "huong binh e tho binh" reuniam assim as condições para pôr em prática a sua força de combate. As forças armadas de massas podiam, em muitos casos, ser ampliadas e lutavam em estreita coordenação com o exército nacional

reforçando assim a nação. A tradição de "o povo todo é soldado" permitia, pois, que cada cidadão patriota participasse no combate pela salvação nacional, contribuindo para a defesa da pátria. Como vimos, a classe feudal aplicava determinadas formas de democracia para encorajar as massas à sublevação e ao combate. Os nossos heróis nacionais aplicavam na edificação do exército certas ideias progressistas que refletiam o caráter justo das insurreições e guerras nacionais. Incutiam aos generais e soldados os princípios: "dedicar-se de corpo e alma ao país", "antes morrer honradamente do que viver na vergonha", "o exército deve ser unido como pai e filho", "no exército a coesão é mais importante que o número".

As coisas eram diferentes quando o Estado feudal utilizava o exército não para "defender o país", mas para "liquidar as desordens", isto é, para reprimir as massas, ou quando, face ao perigo de agressão estrangeira, a classe feudal dominante, mais preocupada com os seus interesses egoístas do que com o interesse nacional, utilizava o exército para reprimir o movimento camponês no interior do país, em vez de o utilizar para combater o invasor. Isto geralmente passava-se nas épocas de decadência da classe feudal. A tradição de "o povo todo é soldado" era então abolida e o recrutamento tornava-se uma calamidade. Neste momento, agudizava-se o antagonismo que sempre tinha existido entre a classe feudal e as massas. Estas revoltavam-se contra o Estado feudal e contra o exército reacionário, caminhando até à luta armada e criando suas próprias organizações armadas para combater e derrubar o Estado feudal e aniquilar seu exército.

A organização militar do regime feudal estava ainda subordinada às condições materiais e técnicas, ao nível de desenvolvimento das forças produtivas desse regime. O progresso do equipamento militar, desde as simples bestas até às

balistas com flechas de ponta de bronze e outras armas, catapultas, projéteis incendiários, armas de fogo, grandes barcos de guerra, canhões montados em elefantes, etc., era outrora um dos fatores determinantes das formas concretas de organização, dos métodos de combate e da potência combativa das forças armadas do nosso povo.

Importa precisar que, naquela época, o agressor, ainda que poderoso, se encontrava, como nós, sob o regime feudal. É certo que seus efetivos eram mais importantes que os nossos, contudo, em termos de equipamento e armamento, não apresentavam necessariamente superioridade e, por vezes, até estavam em inferioridade.

Como equipamento e armamento eram basicamente os mesmos de um lado e de outro, a questão que se punha ao nosso povo e às organizações militares nacionais era "combater o grande com o pequeno", "opor ao menos numeroso ao mais numeroso". Só na época atual, face aos exércitos de agressão do imperialismo, nosso povo tem que resolver um outro problema: como é que, com forças militares mediocremente armados, edificadas na base de uma economia atrasada em relação à do inimigo, se podem enfrentar e vencer exércitos de agressão não somente superiores em número, como também dotados de equipamento e armamento mais modernos?

A prática das insurreições e guerras nacionais, com participação de largas massas, prova a justeza das concepções do materialismo histórico e da ciência proletária relativas ao papel das massas populares na história, em geral, e nas insurreições e guerras, em particular. Confirma igualmente as teses geniais do marxismo-leninismo sobre o armamento das massas e a edificação do exército na insurreição e na guerra

das classes revolucionárias e dos povos oprimidos contra as classes exploradoras e a agressão estrangeira.

Um estudo da situação na Europa na mesma época conduz-nos à seguinte constatação: enquanto a história das guerras europeias na Idade Média é constituída por morticínios entre diferentes grupos feudais utilizando exércitos mercenários, a história das guerras do nosso povo, é, pois, nessa altura, a das insurreições e guerras nacionais, das insurreições do povo e guerras do povo.

A tradição "o país todo conjuga as suas forças" para combater a agressão estrangeira, a experiência das insurreições do povo e das guerras do povo e a experiência da organização militar articulando o exército nacional com as forças armadas de massas são tradições e experiências preciosas do nosso povo. São também feitos notáveis e raros na história militar das nações.

Com o nascimento da classe operária e do nosso Partido, tal tradição e estas experiências foram recebidas em herança e, à luz do marxismo-leninismo e da linha política e militar do Partido, levadas a um nível superior de desenvolvimento em novas condições históricas, para combater e vencer os mais ferozes agressores da nossa época.

III
O papel criador do nosso Partido e do nosso povo no armamento das massas revolucionárias e na edificação do Exército do Povo

O nosso partido, desde seu início, assumiu a missão histórica de dirigir a revolução de libertação nacional em uma época nova, inaugurando a mais brilhante era da nossa história, a era da independência, da liberdade e do socialismo.

Nosso povo levou a cabo insurreições e guerras nacionais para reconquistar e salvaguardar a independência nacional ao longo de vários milênios de edificação e defesa do país. Nos últimos quarenta anos, guiado pela linha revolucionária do Partido, desencadeou e conduziu insurreições populares e guerras do povo sucessivas para reconquistar e salvaguardar a independência nacional e para edificar e defender nosso regime democrático e popular, nosso regime socialista.

Nosso povo sublevou-se e, com a Revolução de Agosto, levou à vitória a insurreição geral, eliminou o jugo dos fascistas japoneses e franceses e fundou a República Democrática do Vietnã, o primeiro Estado de democracia popular do Sudeste Asiático. Levou a bom termo a primeira guerra de resistência sagrada, fez fracassar a guerra de agressão dos colonialistas franceses, libertou metade do pais e fez o Norte progredir para o socialismo. Hoje, conduz brilhantemente a resistência contra os imperialistas estadunidenses, a mais gloriosa e a maior guerra contra uma invasão estrangeira na história do nosso povo, para libertar o Sul, salvaguardar o

Norte, caminhar no sentido da reunificação pacífica do país e contribuir para a obra revolucionária dos povos do mundo.

Jamais em sua história nosso povo conduzira uma luta tão longa marcada por insurreições armadas e guerras revolucionárias que se estendem ao longo de dezenas de anos. O nosso povo nunca tinha estado perante agressores tão ferozes, do fascismo japonês na Ásia ao imperialismo francês, velha potência colonialista da Europa, e por fim o imperialismo estadunidense, o chefe de fila do imperialismo, o inimigo número um da humanidade.

Com heroísmo e vontade de ferro, o nosso povo tem alcançado grandes vitórias, estreitamente ligadas ao nascimento da classe operária vietnamita, a direção do nosso Partido e do venerado presidente Ho Chi Minh e as condições e circunstâncias históricas da nossa época inaugurada pela Grande Revolução de Outubro.

Para cumprir a tarefa histórica de vencer os agressores, pela independência, pela liberdade e pelo socialismo, o nosso povo mobilizou o conjunto do país e bateu-se com uma coragem excepcional sob direção do Partido. Ao organizar forças políticas das massas, nosso Partido, na base do grande exército resolveu brilhantemente o problema da organização militar do povo e edificou as forças armadas populares.

As forças armadas populares constituem um dos fatores determinantes da vitória da luta revolucionária no nosso país. Seu desenvolvimento enquadra-se no desenvolvimento das insurreições armadas e das guerras revolucionárias para a realização da linha do Partido. A análise do novo desenvolvimento das insurreições armadas e das guerras revolucionárias leva também à compreensão do espírito criador do Partido e do nosso povo na edificação das forças armadas revolucionárias.

Nosso povo conheceu outrora insurreições populares e guerras do povo dirigidas pela classe feudal. Conheceu igualmente insurreições populares e guerras do povo saídas de movimentos camponeses, nascidas da aliança entre movimentos camponeses e movimentos nacionais. Nos nossos dias, as insurreições populares e as guerras do povo são dirigidas pela classe operária e nascem das grandes correntes revolucionárias: revolução de libertação nacional e revolução socialista.

Aplicando de modo criador o marxismo-leninismo às condições concretas da luta revolucionária no nosso país, perpetuando e enriquecendo a tradição de luta gloriosa da nossa nação contra o invasor estrangeiro, o Partido e o nosso povo levaram a um nível superior as insurreições armadas e a guerra revolucionária e deram-lhes um conteúdo novo e uma nova qualidade quanto aos objetivos críticos, as formas e métodos de luta e à poderosa força de ofensiva.

Outrora, o objetivo político, das insurreições e guerras nacionais era a reconquista e a salvaguarda da independência nacional, contra os feudais estrangeiros; ao mesmo tempo, visavam edificar, defender e desenvolver o regime feudal no plano interno. Por meio das insurreições e guerras nacionais, os camponeses conquistavam determinados direitos democráticos, mas sempre dentro do quadro do regime feudal da política da classe feudal que queria "jogar com as forças do povo" e desempenhava então um papel positivo.

Atualmente, as insurreições armadas e as guerras revolucionárias têm um objetivo político que é derrubar a dominação do imperialismo e seus lacaios, derrotar a guerra de agressão imperialista e alcançar a independência nacional, a democracia popular e o socialismo, edificar, defender e desenvolver o regime democrático popular, o regime socialista.

Este objetivo político é igualmente a tarefa fundamental imediata que o nosso Partido aponta para a revolução vietnamita. Segundo, a linha revolucionária do Partido, a tarefa de libertação nacional liga-se à conquista dos direitos democráticos, a via da libertação nacional liga-se à da revolução socialista, a tarefa revolucionária do nosso país liga-se aos dos povos do mundo. As insurreições armadas e as guerras revolucionárias dirigidas por nosso Partido visam conquistar a independência total para a Pátria. Visam igualmente libertar as classes exploradas e satisfazer os direitos e interesses do povo trabalhador, em todos os domínios, em primeiro lugar, os dos operários e dos camponeses, contribuindo, ao mesmo tempo, para a obra revolucionária dos povos do mundo. Este objetivo político das insurreições e guerras é justamente o objetivo pelo qual se batem as organizações militares revolucionárias, e as forças armadas populares e é fonte da sua força.

Quanto às forças, as insurreições e guerras nacionais dispunham outrora da grande força de "todo o país conjugando os seus esforços" e apoiavam-se no patriotismo ardente e no espírito de coesão do nosso povo; por outro lado, os grupos feudais progressistas recorriam a certas formas de democracia para levar as massas a participar na luta. O nosso povo venceu assim inimigos que tinham muito mais poder do que ele. No entanto, esta força de "todo o país conjugando os seus esforços" tinha os limites inerentes às condições históricas, aos antagonismos de classe entre os feudais e os camponeses.

Nos nossos dias, as insurreições armadas e as guerras revolucionárias buscam uma nova força ao "bloco de união de todo o povo na base da aliança operário-camponesa dirigida pela classe operária". Assenta na perfeita identificação de interesses, entre a classe operária e o conjunto do povo

trabalhador, bem como de todas as outras camadas patrióticas, tanto na conquista da independência nacional, como na edificação do novo regime social. É a força de um patriotismo ardente aliada a elevada consciência de classe de uma indomável combatividade aliada à inteligência criadora das extensas massas populares, principalmente dos operários e camponeses, na luta por sua própria libertação, pela libertação nacional, pela libertação das suas classes, pela conquista e salvaguarda do direito de serem donos do seu próprio país e dos seus destinos.

A força do novo regime social, regime democrático popular e socialista, é claramente superior em todos os aspectos a qualquer regime baseado na exploração. O poder das forças armadas populares reside no fato de se apoiarem na força invencível do bloco de união de todo o povo tendo por base a aliança operário-camponesa e na superioridade do novo regime social.

Por outro lado, nosso povo se beneficia "da ajuda e apoio da revolução mundial", em primeiro lugar dos países irmãos do campo socialista, enquanto que nossos antepassados na época feudal só podiam contar com suas próprias forças. Esta ajuda internacional, reforçando consideravelmente nosso povo, tornou-se um fator importante de vitória.

Quanto aos métodos de luta, nosso povo, que apreendeu os ensinamentos marxista-leninistas sobre a violência revolucionária, herdou e enriqueceu as experiências dos nossos antepassados no campo das insurreições populares e das guerras do povo, criando novos métodos de luta para assegurar a vitória. Estes métodos concretizam sob várias formas a lei do desenvolvimento da violência revolucionária no nosso pais e a posição e o poder de ofensiva das nossas correntes revolucionárias na posição de ofensiva geral da revolução

mundial. Métodos de luta na insurreição e na guerra em que participam forças de "todo o povo", "toda a nação" e "todo o país", e em que as forças políticas e armadas, tanto no campo, como nas cidades, o exército popular e as forças armadas de massas presentes em toda parte aplicam múltiplas formas de luta em diversas frentes, essencialmente coordenando a luta armada com a luta política, criando uma força global maior possível para alcançar a vitória. O conjunto destes métodos constitui um modo particular de conduzir a insurreição e a guerra, criando em uma época nova uma arte militar original e criadora.

Devido ao conteúdo novo e à nova qualidade dos objetivos políticos e das forças e métodos de luta e graças à força acumulada no decurso de quatro mil anos de edificação e defesa do país, a insurreição armada e a guerra revolucionária dispõem hoje de uma força inteiramente nova. Força na qual se apoiam o nosso Partido e o nosso povo para resolver brilhantemente um problema que nossos antepassados não tiveram: "o que deve fazer um pequeno povo economicamente atrasado para vencer a agressão de poderosos países imperialistas que têm não só uma população muito mais numerosa, mas também uma economia muito desenvolvida, uma indústria moderna, um enorme potencial econômico e militar e um exército numericamente superior e, ao mesmo tempo, equipado com armas e meios técnicos mais modernos".

Hoje, tal como no passado, temos que opor o pequeno número ao grande número. No entanto, a situação atual é bastante diferente. Antigamente, nossos agressores eram geralmente poderosos, mas estavam, tal como nós, em um regime feudal.

Os seus efetivos eram superiores, mas quanto ao armamento e técnicas, tinham nível muito igual ao nosso ou por

vezes, mesmo inferior. Hoje, nossos dominadores e agressores são inimigos poderosos, imperialismos, incluindo o seu chefe de fila, o imperialismo estadunidense. Conduzem uma guerra injusta e têm um regime social reacionário. Têm, por outro lado, uma economia desenvolvida, uma indústria moderna, um imenso potencial econômico e militar, um exército mais numeroso e equipamentos técnicos muito mais modernos que os nossos. O nosso pais, pelo contrário, é pequeno, nosso território é pouco extenso e a população é pouco numerosa. Contudo, nossas insurreições e guerras são justas; após a conquista do poder, nosso povo instaurou um regime político avançado, mas a economia é ainda atrasada e essencialmente agrícola, a base material e técnica é muito limitada, consequências de um estagnante regime feudal milenar, de mais de um século de colonização, e de dezenas de guerras consecutivas após a tomada do poder pelo povo. Apesar da ajuda considerável dos países irmãos do campo socialista, nosso povo tem, no entanto, que se apoiar essencialmente na sua própria economia para vencer agressores que dispõem de um potencial econômico e militar muito mais poderoso.

No processo da direção da luta revolucionária do nosso povo, o nosso Partido e o presidente Ho Chi Minh, para levarem a bom termo as insurreições armadas e as guerras revolucionárias, criaram, organizaram e treinaram as heroicas e invencíveis forças armadas populares vietnamitas.

Em estreita ligação com o desenvolvimento da insurreição popular e da guerra do povo, as forças armadas populares vietnamitas, atual organização militar do nosso povo, conheceram um novo desenvolvimento quanto à sua natureza de classe, organização, equipamento, armamento, arte militar e força de combate.

Do ponto de vista de classe, as forças armadas nas insurreições e guerras nacionais eram outrora organizadas e dirigidas primordialmente pela classe feudal, da qual recebiam a marca de sua classe; havia uma certa identidade de pontos de vista entre as tropas insurretas dos representantes da classe feudal, o exército do Estado feudal e o povo quanto ao interesse nacional e aos objetivos de luta, o que dava às forças armadas nacionais poder considerável no combate contra os feudais estrangeiros. Mas, o exército do Estado feudal e o povo estavam separados por interesses de classe; o primeiro servia de instrumento a uma minoria para submeter e dominar a maioria da nação, os camponeses. Esta oposição de interesses de classe limitava a conformidade de pontos de vista quanto ao interesse nacional e aos objetivos da luta nas insurreições e guerras nacionais e travava o poder combativo do exército nacional nesta época.

Hoje, nossas forças armadas são de um tipo novo, são uma organização militar de tipo novo, edificada e dirigida pelo Partido da classe operária, da qual tem a “marca de classe”. São a organização militar do povo, do povo trabalhador em primeiro lugar e fundamentalmente dos operários e camponeses e do povo, de diferentes nacionalidades que vivem em nosso território. O objetivo da sua luta é o objetivo da revolução, tal como está definido pelo Partido. Os quadros e combatentes do nosso exército saíram principalmente das camadas revolucionárias e sobretudo das massas operárias e camponesas. As forças armadas são um instrumento do Partido e do Estado – Estado de democracia popular, Estado socialista – nas insurreições armadas e guerras revolucionárias levadas a cabo sob a direção do Partido contra os agressores e os traidores a seu soldo. Entre as forças armadas populares,

o exército do Estado e o povo, não só reina uma perfeita conformidade quanto aos interesses nacionais e aos objetivos da luta nacional, mas há igualmente uma perfeita identidade quanto aos interesses de classe e aos objetivos da luta pela edificação e desenvolvimento do novo regime social.

Esta conformidade de objetivos entre as forças armadas e o povo, tanto no plano externo, como no plano interno, a consciência dos interesses nacionais e de classe, o patriotismo, o interesse no novo regime social e o internacionalismo proletário estão na origem da "alta combatividade, do heroísmo revolucionário" das forças armadas populares, é por isto que as forças armadas populares vietnamitas são um exército profundamente "fiel ao Partido e ao povo, prontas a combater e a sacrificar-se pela independência, pela liberdade da pátria, pelo socialismo, capazes de levar a bom termo qualquer tarefa, de superar qualquer dificuldade, de vencer qualquer inimigo.[31] O poder invencível das forças armadas populares provém, acima de tudo, da direção do Partido, da natureza revolucionária das forças armadas, dos laços de sangue que unem o exército ao povo. Assim, o reforço da direção do Partido no seio do exército, a intensificação do trabalho político e a edificação do exército, em todos os níveis, apoiandose na formação política e ideológica, constituem uma garantia fundamental para a elevação do seu poder combativo.

Quanto à forma de organização das forças, o nosso Partido aplicou de modo criador as teses marxista-leninistas sobre organização militar do proletariado e continuou e enriqueceu a experiência adquirida na organização das forças armadas; a partir das condições políticas e sociais e da base material e técnica existente, levou a cabo em todo lado com

---

31. A expressão é do presidente Ho Chi Minh.

êxito "o armamento de todo o povo", e efetivou "o armamento das massas revolucionárias e a edificação do exército popular com três categorias de tropas": tropas regulares, tropas regionais e milícias populares. Organizou ainda as "forças armadas de segurança popular". As "forças armadas populares" tinham origem nas forças políticas de massas, constituídas progressivamente a partir das forças armadas de massas, que se organizaram gradualmente como exército do povo. As forças armadas de massa provinham das pequenas unidades de autodefesa e de guerrilha, tomaram rapidamente grande envergadura, melhorando, dia após dia, o seu nível de organização e equipamento. A partir das primeiras seções e companhias, o exército popular tornou-se um exército poderoso com organização e equipamento técnico em constante progresso, passando rapidamente de um exército composto unicamente por infantaria a um exército regular moderno com diferentes armas. As forças armadas de massa e o exército popular coordenam sempre estreitamente a sua ação, seja na insurreição nacional, na guerra do povo, ou pela defesa nacional, na guerra de libertação ou na guerra de defesa da Pátria.

O "profundo caráter de massa" é um traço característico das forças armadas populares. Graças à política de "união de todo o povo" que mobilizou todo o povo no combate pelos objetivos da revolução, a participação popular no combate é maior do que em qualquer período anterior da nossa história. Houve um desenvolvimento por saltos do "caráter de massas" da organização militar revolucionária nascida das lutas revolucionárias, de que falava Engels. Depois da tomada do poder e da instauração do Estado de democracia popular e do Estado socialista dirigidos pelo Partido, as forças armadas populares tornaram-se o instrumento de violência do nosso Estado para combater os inimigos externos e internos, a fim de

salvaguardar o regime, o poder revolucionário e os interesses do povo. O povo participa por vontade própria no combate pela defesa do Estado, do regime; o Estado pode armar amplamente o povo e, nesta base, edificar um poderoso exército popular. Tal como tinham previsto os fundadores da ciência militar proletária, a libertação do proletariado passa também pelo plano militar dando origem a forças armadas de um tipo novo, muito mais numerosas que o exército nascido da revolução burguesa.

O nosso Partido dá sempre grande importância à questão da base material e técnica, do equipamento e do armamento. Isto porque o homem e o armamento, são os elementos fundamentais do poder combativo das forças armadas, sendo o primeiro o mais fundamental e determinante. Engels disse que o que tem um papel revolucionário é a invenção de armas mais aperfeiçoadas e as mudanças que se operam no soldado, na força do homem em combate. As forças armadas populares são uma "coletividade de homens" com a consciência revolucionária desperta, animados por uma elevada combatividade e por um espírito de disciplina livremente consentida; organizados segundo formas adequadas, utilizam da melhor maneira possível as armas e meios de que dispõem, e possuem "métodos de combate" apropriados para vencer o inimigo.

No transcurso da insurreição armada e da guerra revolucionária, a consciência revolucionária do povo evoluiu sensivelmente no aspecto qualitativo, formaram-se os "homens novos" da nação vietnamita, os "combatentes vietnamitas" da nova época, mas a base material e técnica continuou a ser muito limitada. Nosso Partido definiu bem a conexão dialética que existe entre o homem, o armamento e os métodos de combate e analisou a interação destes fatores para preconizar

a organização militar mais adequada. Apesar da economia nacional ser ainda atrasada, nosso Partido soube apoiar-se na consciência revolucionária do povo, no espírito revolucionário radical do combatente, na moral elevada do exército, no "caráter de massas", nos métodos de combate variados que aplicam todas as armas e todos os meios disponíveis, armas e meios rudimentares ou relativamente modernos, aos quais se vêm acrescentando progressivamente armas e meios modernos – para resistir às espingardas automáticas, tanques, canhões, aviões e navios do inimigo. Graças à sua valentia, inteligência e métodos de combate criadores, nossas forças armadas populares utilizaram da melhor forma e desenvolveram o poder das suas armas e equipamentos, desde os engenhos rudimentares, paus de bambu, armadilhas de pedra, garrotes, lanças, até as armas e meios mais ou menos modernos, às realizações técnicas militares do século XX, canhões, tanques, aviões, foguetes, etc., para aniquilar o inimigo.

Com um exército pouco numeroso, mas poderoso porque operava em coordenação com as forças armadas de massa, e com suas consideráveis forças políticas, nosso povo, com armas e meios de guerra inferiores, derrotou exércitos de agressão muito mais numerosos. Com inferioridade no plano numérico e técnico, derrotou exércitos de agressão dotados de armas e meios de guerra muito mais modernos.

No entanto, sempre fomos da opinião de que uma base material e técnica medíocre constitui uma grande fraqueza que precisa ser superada. Quanto mais moderno for o armamento, mais possibilidades têm as forças armadas revolucionárias de aumentar seu poder de combate.

O nosso Partido dá sempre grande importância ao aperfeiçoamento do armamento, à "modernização" do exér-

cito. A questão do equipamento das forças armadas resolvemo-la apoiando-nos nas massas, batendo-nos com o que temos, com armas capturadas do inimigo, e com as que nós próprios podemos fabricar quando as condições o permitem, aproveitando ao máximo a ajuda dos países irmãos do campo socialista e melhorando constantemente nosso armamento.

Depois da tomada do poder pelo povo o nosso Partido apoiou-se no novo regime social progressivamente edificado, na base de uma economia cada vez mais desenvolvida e conseguiu forte apoio internacional para renovar o equipamento das forças armadas populares, assegurar-lhes um nível técnico cada vez mais moderno e cada vez em maior escala. Pode-se dizer que o equipamento técnico das forças armadas reflete a economia e o nível de desenvolvimento, das forças produtivas não somente do país, mas também dos países irmãos do campo socialista. Assim, este equipamento foi sendo progressivamente modernizado; não foi só o exército popular que recebeu armas e meios modernos, as forças armadas de massa foram igualmente equipadas com armas e meios cada vez mais modernos e mais adaptados às necessidades de aumentar constantemente a sua força em combate.

As nossas forças armadas passaram por um longo processo de desenvolvimento. Inicialmente eram reduzidas, pouco numerosas e fracas, tendo-se alargado, crescido e sido reforçadas ao longo de vários decênios de lutas plenas de sacrifícios e dificuldades, mas também marcadas por vitórias gloriosas: do movimento dos sovietes de Nguyen Tinh à Revolução de Agosto, da resistência contra os colonialistas franceses aos anos de edificação pacífica do Norte, da resistência à guerra de destruição sistemática pelas forças aéreas e navais dos Estados Unidos à resistência atual contra a agressão estadunidense nas duas zonas do país. No decurso desta longa

e encarniçada luta contra os mais cruéis e poderosos agressores de nossa época, nosso Partido, tendo em conta em cada etapa tarefas revolucionárias, formas de luta e o adversário concreto, resolveu de maneira criadora os problemas de armamento de todo o povo, da edificação do exército popular e do armamento das massas revolucionárias, de acordo com condições e circunstâncias históricas concretas. As nossas forças armadas acumularam desta forma uma experiência rica e preciosa; em cada etapa, resolver satisfatoriamente os problemas-chave postos pelo combate, a fim de edificar e acrescer sua força, de se desenvolver regularmente, de vencer qualquer inimigo, de realizar feitos gloriosos e de cumprir, com êxito, todas as tarefas que lhes eram confiadas pelo Partido e pelo povo.

Desde sua fundação, nosso Partido definiu no seu programa revolucionário o seu ponto de vista sobre a revolução, sempre concebida como ação violenta, e indicou a via da luta armada para a tomada do poder, definindo a linha de edificação das forças. No "programa político sucinto" de fevereiro de 1930, o presidente Ho Chi Minh preconizou "a organização do Exército dos operários e camponeses". Em seguida, as "Teses Políticas", de outubro de 1930, também puseram claramente o problema do "armamento dos operários e camponeses", da "criação de um exército" e, ao mesmo tempo, indicou a orientação de "unidades operário-camponesas de autodefesa". Assim, desde o início, o Partido preconizou "o armamento das massas e a edificação do exército e, ao mesmo tempo, indicou a orientação de classe a dar à organização das forças armadas revolucionárias.

Mal nosso Partido foi fundado, levantou-se uma tempestade revolucionária que atingiu o auge com o movimento dos sovietes de Nghe Tinh (1930-1931). Pela primeira vez no

nosso país, as massas operárias e camponesas sublevaram-se sob a direção do Partido, usaram a violência para derrubar o jugo dos colonialistas, dos mandarins e dos tiranos locais e fundaram o poder dos sovietes, lançando o pânico nas fileiras dos colonialistas e dos feudais.

Os sovietes de Nghe Tinh, apesar da sua breve existência, tiveram um grande significado. Representaram os primeiros passos decisivos para todo o processo ulterior de desenvolvimento da revolução em nosso país. Afirmaram o direito e a capacidade de direção da classe operária, da qual nosso Partido é a vanguarda. Foram testemunho do poder das massas operárias e camponesas, do bloco da aliança operário-camponesa dirigido pela classe operária. Indicaram a via da revolução violenta e os métodos de utilização da violência revolucionária das massas para conquistar o poder. Tratou-se de um ensaio geral sob a direção do nosso Partido para o triunfo da insurreição geral 15 anos mais tarde.

Nossas forças armadas populares eram, em 1930, organizações de autodefesa, embrião das forças armadas de massa e também do futuro exército revolucionário. A autodefesa era organizada por operários e camponeses, nas cidades e nos campos, como proteção na sua luta contra o inimigo.

As unidades de autodefesa eram de grande utilidade. No decurso de uma manifestação e greve realizadas pelos operários da plantação de borracha de Phu Rieng, em fevereiro de 1930, as forças operárias de autodefesa resistiram aos soldados, partiram o braço de um sargento francês, obrigaram o adversário a retirar-se e protegeram os manifestantes. A conferência de Nha Be, nos fins de 1930, em consequência da qual 700 a 800 operários abandonaram o trabalho, ficou a dever seu sucesso ao fato de "as forças operárias de autodefesa de Nha Be terem ferido um policial na cabeça e lhe

terem tirado a arma, obrigando-o a libertar o conferencista. A multidão só dispersou quando terminou o discurso".[32] O movimento dos sovietes de Nghe Tinh viu operários e camponeses armados com paus, foices e lanças sublevarem-se para castigar os tiranos locais, destruírem as instalações dos mandarins e a prisão do distrito, cercarem o quartel e fundarem o poder. Numerosas aldeias e fábricas formaram brigadas operário-camponesas, cujos membros foram escolhidos entre a elite das associações operárias, das associações camponesas ou da União da Juventude Comunista. A concentração realizada em 18 de setembro de 1930 em Thanh Chuong (província de Nghe An) com mais de 20 mil pessoas para festejar a vitória contou com a proteção de mais de mil de membros das forças de autodefesa.

Nosso Partido combateu as concepções e atitudes erradas quanto à organização de autodefesa. Alguns condenavam sua formação, julgando-a arriscada. Em certos lugares só foi organizado provisoriamente ou, se estava organizada, não era apoiada por um trabalho de explicação e de agitação no seio das massas, não tinha treino militar, etc.

Quanto ao armamento, das massas, o Partido indicava: "quando as condições estiverem maduras, será preciso, custe o que custar, desencadear uma luta sangrenta, que será empreendida pelos operários e camponeses sob a direção do Partido, uma ação armada para a conquista do poder"; "se não se preparasse a tempo, o armamento das massas, não se poderia levar a bom termo a revolução"; "paralelamente ao treino militar e à preparação para o armamento das massas, é necessário que nos oponhamos energicamente à ação violenta prematura, as tendências que apenas se preocupam com

---

32. Comunicado do Comitê Central, Janeiro de 1931.

a fabricação de armas e descuidam do trabalho quotidiano junto das massas trabalhadoras".

Quanto às formas de organização, o Partido indicava: "as brigadas operárias e camponesas de autodefesa diferem dos destacamentos de guerrilha e também não constituem o exército vermelho. Não podemos organizar em qualquer momento o exército vermelho e os destacamentos de guerrilha, ao passo que as brigadas de autodefesa podem e devem ser organizadas sem demora, desde que exista agitação revolucionária, qualquer que seja a sua força"; "nenhuma empresa ou aldeia onde existam bases do Partido, da união da juventude ou das associações revolucionárias de massas deve deixar de ter a sua organização de autodefesa"; "é preciso organizar ao mesmo tempo brigadas permanentes de autodefesa e numerosas forças de autodefesa entre as massas".

Em relação à direção do Partido e à natureza de classe, "as brigadas de autodefesa dos operários e camponeses revolucionários são colocadas sob a direção centralizada do Comitê militar central do Partido". "É preciso, assegurar constantemente o caráter revolucionário, das brigadas de autodefesa, assegurar a estrita direção do Partido na organização de autodefesa permanente, para o que é preciso que os membros mais resolutos do Partido e da União dos Jovens participem na autodefesa e no seu comando. O chefe de brigada e o delegado do Partido devem assegurar em conjunto o comando. No que respeita às atividades cotidianas, a brigada está subordinada à instância correspondente do Partido. Para as atividades militares em geral, depende do escalão superior da

autodefesa e do comitê militar do Partido do escalão correspondente.[33]

Pode-se considerar que estes são “princípios básicos, mas fundamentais do Partido no que respeita à edificação das forças armadas revolucionárias do nosso povo”. Estas ideias e a prática do movimento dos sovietes de Nghe Tinh mostram que nosso Partido e nosso povo aplicaram desde muito cedo e de modo criador os ensinamentos marxista-leninistas sobre a “violência revolucionária, o armamento das massas revolucionárias e a edificação do exército vermelho operário-camponês às condições concretas do nosso país”.

Nos anos de 1936-1939, face ao perigo constituído pela preparação ativa de uma guerra mundial por parte dos fascistas alemães, italianos e japoneses, nosso Partido modificou a orientação da luta. Abandonou temporariamente as palavras de ordem “derrotar os imperialistas franceses” e expropriar as terras dos proprietários rurais para as distribuir aos camponeses”, preconizou a fundação da Frente Democrática Indochinesa”, concentrando assim a luta contra reacionários coloniais, reis e mandarins feudais. Exigia por outro lado o exercício das liberdades democráticas, o melhoramento do nível de vida, a resistência contra os agressores fascistas e a salvaguarda da paz mundial. Mudou igualmente as formas de luta, passando da luta clandestina à luta aberta combinada com atividades clandestinas, aliando com habilidade as formas legais e semilegais, às ilegais. Pode assim desencadear um movimento de uma amplitude e intensidade sem precedentes nas cidades e nos campos, conseguindo despertar politicamente milhões de homens, elevar a consciência

---

33. “Documentos militares do Partido 1930-1945”. Maison des éditions *Quan doi nhan dan* (Exército popular), 1969. pp. 113-120.

de classe das massas operárias e camponesas e inculcar o patriotismo aos compatriotas de todo o país.

Era uma situação rara nas condições de um país colonizado. Depois do movimento dos sovietes de Nghe Tinh (1930-1931), a edificação das "forças políticas e o desencadeamento da luta política" no período da Frente popular (1936-1939) constituíram um novo passo fundamental na preparação das forças políticas e das forças armadas para os combates decisivos, tanto no campo da luta política como no da luta armada do nosso povo no período revolucionário que se seguiu, o período de preparação da insurreição armada e da insurreição geral para a conquista do poder.

Eclodiu a segunda guerra mundial. Enquanto na Europa os imperialistas franceses se rendiam aos fascistas alemães e, na Ásia, ofereciam a Indochina aos militares japoneses, nosso povo sublevou-se heroicamente contra o fascismo, tanto japonês, como francês. As insurreições de Bac Son, Nam Ky e Do Luong marcaram o início de um novo período de luta revolucionária no nosso país.

O Comitê Central do Partido, em sua sexta Conferência, em 1939, e depois na sétima, em 1940, definiu uma nova orientação, para a direção estratégica, sublinhando a libertação nacional como tarefa primordial, e adiando a palavra de ordem sobre a revolução agrária, para concentrar as forças contra o imperialismo e seus lacaios. Na primavera de 1941, a oitava Conferência do Comitê Central, presidida por Ho Chi Minh, deu uma nova orientação. Precisando que a revolução, era no imediato uma "revolução de libertação nacional", preconizou a criação da "Frente Viet Minh" (Liga para a Independência do Vietnã), englobando associações de salvação nacional das diferentes camadas sociais. A Conferência decidiu,

por outro lado, edificar e desenvolver as "forças armadas revolucionárias", organizar "brigadas de autodefesa", "pequenos grupos de guerrilha de salvação nacional", "destacamentos permanentes de guerrilha", criar "bases da revolução", dar um forte impulso às atividades a todos os níveis, "passar progressivamente da luta política à luta armada", articular estreitamente tais formas de luta e preparar-se ativamente para a insurreição armada com vista à conquista do poder.

O movimento revolucionário estava efervescente em todo o país. A Frente Viet Minh, exército político da revolução desenvolvia-se rápida e vigorosamente primeiro, no campo e, em seguida, nas cidades, apesar do terror exercido pelos fascistas franceses e japoneses. As forças armadas de massas também se desenvolviam rapidamente, apoiadas nas forças políticas de massa, sobretudo depois do apelo do Comitê Central do Partido para "se arranjar em armas e se expulsar o inimigo comum".

Estavam criados inúmeros destacamentos de guerrilha. O "destacamento de Bac Son", nascido durante a insurreição de Bac Son, desenvolveu-se e transformou-se no Exército de salvação nacional nos fins de 1940. Com a criação da "Brigada de propaganda para a libertação do Vietnã", em dezembro de 1944, a decisão, do nosso Partido quanto a resistência nacional, ao armamento de todo o povo, à edificação do exército e das forças armadas regionais foi mencionada na diretiva do presidente Ho Chi Minh: "na medida em que nossa resistência é uma resistência de todo o povo, importa mobilizar todo o povo, armar todo o povo. Quando juntarmos nossas forças para constituir as primeiras tropas, será também necessário que se mantenham as forças regionais para coordenarem a sua ação e para as ajudarem a todos os níveis".

Tal como nosso Partido tinha previsto, os japoneses derrotaram os franceses em 9 de março de 1945. Desencadeou-se em toda a parte um impetuoso movimento de resistência contra os japoneses, premissa da insurreição geral. A revolução desenvolvia-se por insurreições e guerrilhas locais em várias regiões. As forças armadas unificavam-se para se transformarem no Exército de libertação. As organizações de "autodefesa" e de "autodefesa de choque" desenvolviam-se mais ou menos em todo o lado. Conseguiu-se criar a "zona libertada", englobando seis províncias do Viet Bac, que se tornou a base essencial da revolução, em todo o país e o embrião da futura República Democrática do Vietnã.

O exército revolucionário estava criado, paralelamente, às numerosas forças armadas das massas organizadas a partir das associações de salvação nacional, guerrilheiros do Nam Ky[34], Exército de salvação nacional e Brigada de propaganda para a libertação do Vietnã. Pela primeira vez em nosso país, estavam criadas forças armadas revolucionárias, um exército de tipo novo, verdadeiramente do povo, organizado e dirigido pelo nosso Partido.

A Segunda Guerra Mundial estava terminando. Os fascistas alemães e italianos tinham-se rendido; estava igualmente a soar a hora final dos fascistas japoneses. A 2ª Conferência nacional do Partido, realizada a 13 de agosto de 1945 em Tan Trao, decidiu desencadear a insurreição geral. A insurreição geral eclodiu e sua vitória na capital, Hanói, em 19 de agosto de 1945, teve efeito decisivo sobre a situação revolucionária em todo o país. Rapidamente ganhou as províncias de Bac Bo a Trung Bo e Nam Bo, das cidades aos campos. A

34. Constituídos a partir da Insurreição de Nam Ky, em novembro de 1940.

insurreição geral de agosto de 1945 tinha triunfado. No espaço de alguns dias, o regime colonial instalado há cerca de cem anos e o multimilenar regime feudal foram derrubados. Em 2 de setembro de 1945, em Hanói, o presidente Ho Chi Minh leu a “Declaração de Independência”: nasceu a “República Democrática do Vietnã”; uma nova era se abria.

A insurreição geral de agosto de 1945 foi uma “insurreição de todo o povo” dirigida pelo Partido da classe operária. Respondendo ao seu apelo, todo o povo se sublevou, nas cidades e nos campos, aliando estreitamente as forças políticas às forças armadas, e conquistou o poder pela insurreição armada. “A vitória da Revolução de Agosto deve-se fundamentalmente ao fato de as forças políticas do povo terem aproveitado a tempo a ocasião mais favorável para o lançamento da insurreição e a tomada do poder. Mas se nosso Partido, não tivesse previamente edificado as forças armadas e estabelecido amplas bases para servirem de apoio às forças e ao movimento de luta política e se estando as condições maduras, não se tivesse desencadeado rapidamente a insurreição armada, não teria sido possível o triunfo tão rápido da revolução”.[35]

O imenso exército político da revolução englobava milhões de compatriotas; com ampla organização das suas forças armadas, constituiu a força essencial que assegurou o triunfo da insurreição. Na ação das massas que se ergueram em armas para atacar diretamente e derrubar o poder inimigo, é muito difícil distinguir claramente as forças políticas das imensas forças armadas de massas. Podemos dizer que as “forças armadas” do nosso povo no momento da insurreição

---

35. “Relatório político” – *“III Congresso nacional do Partido dos Trabalhadores do Vietnam”*- Edições em línguas estrangeiras, Hanoi, 1911, tomo I, pp..178-179.

geral de agosto eram compostas, por um lado, pelas unidades do Exército de libertação e, por outro, pelas forças de autodefesa, por uma multiplicidade de pequenos grupos de guerrilha compreendendo dezenas de milhares de pessoas organizadas a partir das associações de salvação nacional. É preciso, por outro lado, ter em conta as grandes massas que, no momento favorável, se ergueram, armando-se com o que tinham à mão: paus, martelos, foices, lanças, machados, etc., para a conquista do poder. Nesta impetuosa ofensiva de todo povo no conjunto do território, as forças armadas de massa multiplicaram-se progressivamente, alcançou efetivos consideráveis, com ímpeto irresistível e imenso poder ofensivo. Nestas condições, o nosso exército de libertação, que contava apenas com alguns milhares de combatentes, tinha grande prestígio e posição de força, dispunha de grande poder em combate, conseguia destruir a moral do inimigo e estimulava vigorosamente a sublevação das massas revolucionárias.

A experiência da Revolução de Agosto mostra-nos até que ponto, um país colonizado em que todas as liberdades democráticas estavam suprimidas e onde era proibida qualquer arma, era difícil organizar a partir do zero um exército revolucionário de grande envergadura para vencer o exército dos dominadores, bem organizado e equipado. Uma vez definido o objetivo político da insurreição, para levar a bom termo é também essencial "dispor de poderosa força política, um exército político numeroso, e a partir desta base dispor das forças armadas de massa amplamente organizadas, com exército revolucionário de certo nível".

O grande exército político das massas e suas forças armadas amplamente organizadas tornaram-se forças essenciais que permitiram levar a insurreição à vitória. Isso deve-se ao fato do nosso Partido ter se empenhado na sua edificação

e treino durante todo o processo de direção da revolução e de ter sabido prever e aproveitar a tempo a ocasião favorável para a insurreição. "O momento para dar o golpe decisivo, o momento para desencadear a insurreição, deve ser o momento em que a crise tenha atingido seu ponto culminante, em que a vanguarda esteja pronta a bater-se até ao fim e em que nas fileiras do adversário a confusão seja maior".[36]

Então, perante a força da ofensiva popular, os dominadores deixam de ter, no essencial, vontade ou possibilidade de utilizar suas tropas para combater a insurreição.

Uma das questões cruciais da arte insurrecional é aproveitar a tempo a "ocasião favorável". Para a insurreição geral de agosto, o Partido previu e aproveitou perfeitamente a ocasião favorável, levou a bom termo os preparativos e desencadeou na altura oportuna a insurreição. Após a capitulação dos fascistas japoneses, seu exército na Indochina estava desmoralizado, a maioria dos militares japoneses já não tinha vontade de utilizar suas tropas para combater a insurreição.

Foi precisamente em tal conjuntura que o exército político das massas e suas grandes forças armadas se sublevaram. Mesmo no decorrer da insurreição geral aplicaram plenamente toda sua potência, derrubaram o poder inimigo e se apoderaram do poder para o povo.

Apesar de tudo, era preciso, dispor de um "exército revolucionário" relativamente organizado que pudesse servir de força de choque para atacar e aniquilar parte do exército e da administração inimigas, que pudesse paralisar e desintegrar forças inimigas onde quer que elas combatessem a insurreição; só assim se podiam exortar as massas a avançar e se podiam criar as condições favoráveis ao sucesso da insurreição.

---

36. J. Stalin: *"As questões do leninismo".* Edições em línguas estrangeiras, Moscou, 1949, p. 88.

Durante a Revolução de Agosto, no decurso das insurreições parciais e das guerrilhas locais preparatórias da insurreição geral, deram-se numerosos conflitos armados entre o exército, na ascensão da sublevação das massas, deram-se combates deste gênero em certas localidades. Assim, sendo as imensas forças políticas das massas armadas, as forças essenciais para a insurreição, o apoio do exército revolucionário estimulou a sua coragem e possibilitou o triunfo da insurreição. O apoio do exército de libertação, apesar de ser pouco numeroso, é uma experiência positiva, um ponto importante da Revolução de Agosto.

Para levar a insurreição à vitória, é preciso também assegurar um trabalho de agitação junto das tropas inimigas para as conquistar, paralisar, desintegrar as suas fileiras, aniquilar a sua vontade de combate, torná-las passivas, hesitantes, impedi-las de intervir e de combater as massas insurretas, ou para que se aliem a elas. Lenin disse: "Só o avanço conjugado das massas operárias, dos camponeses, e da melhor parte do exército (inimigo) pode criar as condições para uma insurreição vitoriosa, isto é, oportuna".[37]

O "trabalho de agitação junto das tropas inimigas" tem, pois, um significado estratégico nas insurreições diferente do que tem num confronto entre dois exércitos, onde, se também, é importante fazer agitação, junto dos soldados inimigos, o essencial é aniquilar, vencer o exército adversário. "Uma verdadeira vitória da insurreição sobre as tropas, uma vitória como em uma batalha entre exércitos, é uma coisa das mais raras. Em todo o caso, a vitória foi alcançada porque a

---

37. V. I. Lenin: *"Revoltas no exército e na marinha".* Obras, Éditions Sociales, Paris, tomo XVIII, p. 236.

tropa se recusou a marchar, porque faltava o espírito de decisão, nos chefes militares ou porque tinham mãos atadas".[38]

Esse trabalho de agitação foi realizado essencialmente pelas forças políticas, com um certo apoio das unidades do exército revolucionário. De fato, na Revolução de Agosto, as massas apoiaram-se nas imensas forças, realizando um trabalho de agitação e de persuasão entre as tropas inimigas que permitiu a quase paralisação das forças japonesas e dos soldados vietnamitas que combatiam nas suas fileiras, permitiu torná-los passivos e pouco decididos a baterem-se contra as forças insurrecionais: em certos sítios, os soldados vietnamitas passaram-se para o lado da revolução.

O trabalho de agitação deve ser realizado, mas se os dominadores mantiverem ainda a possibilidade e a vontade de utilizar o seu exército para combater a insurreição, será preciso desenvolver resolutamente a posição ofensiva da revolução, intensificar a luta armada, alargar e reformar o exército revolucionário para vencer o exército reacionário, transformar a insurreição armada em guerra revolucionária.

Em resumo, na Revolução de Agosto, nosso Partido soube conduzir o povo à tomada do poder em todo o país, graças a uma linha política e de organização das forças corretas, desencadeando no momento oportuno uma insurreição de todo o povo, conseguindo articular o poderoso potencial do numeroso exército político, das massas com as bem organizadas forças armadas.

A Revolução de Agosto, constituiu o primeiro triunfo do marxismo-leninismo em um país colonial e semifeudal. Demonstrou que "na atual conjuntura internacional favorá-

---

38. F. Engels: introdução à "*A luta de classes em França. 1848-1850*" de K. Marx, Éditions Sociales, Paris, 1948, pp. 31.-32,.

vel, um pequeno povo oprimido e dominado pode perfeitamente sublevar-se e conquistar o poder por uma insurreição armada, para eliminar o jugo dos imperialistas dotados de um enorme aparelho de dominação e de um exército profissional equipado com as mais modernas armas".

Mal o poder conquistado em todo o país estava consolidado, os colonialistas franceses desencadearam uma guerra de reconquista.

"Antes sacrificar tudo do que perder a pátria, do que tombar novamente na escravidão". Respondendo a este apelo do presidente Ho Chi Minh ao nosso povo, em um ímpeto irresistível, ergueu-se para resistir ao agressor e salvaguardar a independência da Pátria e o poder popular recentemente instaurado. A insurreição de todo o povo na revolução de agosto desenvolveu-se como guerra do povo, "uma guerra de libertação que era ao mesmo tempo uma guerra pela defesa da Pátria".

A resistência contra os colonialistas franceses foi uma resistência "de todo o povo, em todas as frentes, uma guerra longa, em que tivemos que nos apoiar nas nossas próprias forças".[39]

A resistência desencadeou-se primeiramente em Nam Bo e suas forças armadas, dando provas de uma coragem ímpar, opuseram-se com armas rudimentares, incluindo lanças de bambu, às tropas francesas dotadas com canhões, tanques e aviões e apoiadas pelas tropas inglesas e japonesas. Em 19 de dezembro de 1946, a resistência estendia-se a todo o país. Nossas "forças armadas populares", mal equipadas, inexperientes, mas animadas de coragem e de alto espírito de sacrifício travaram em coordenação com as populações das cidades

---

39. Diretiva do Partido em 22/12/1946: "todo o povo faz a resistência".

um combate desigual, mas glorioso, para imobilizar o inimigo, flagelá-lo e infligir perdas sensíveis.

Depois, a resistência deslocou-se progressivamente da cidade para o campo. Procurávamos ativamente atacar o inimigo, mas cuidando de preservar as nossas forças com vista a uma longa resistência. Em toda a parte, onde o inimigo punha os pés encontrava pela frente as “milícias de guerrilha”. Estas, em coordenação com a população, destruíam estradas e pontes, provocavam o vazio quando o inimigo se aproximava, flagelavam-no, cansavam-no.

Nos fins de 1947, os franceses tentaram uma grande operação contra o Viet Bac, visando aniquilar as nossas forças regulares bem como a direção da resistência, desfechar um severo golpe na base nacional da resistência e terminar rapidamente a guerra. Pela ação das tropas regulares e pelas múltiplas escaramuças das tropas regionais e das milícias de guerrilha ao longo dos eixos que o inimigo seguia, a populações do Viet Bac e suas forças armadas, com a ajuda coordenada dos outros teatros de operações no país, derrotaram no essencial esta ofensiva.

A fisionomia da guerra começou a mudar a nosso favor. De uma guerra-relâmpago, o inimigo foi obrigado, a passar para uma guerra prolongada, a virar-se para suas retaguardas no Norte, Centro e Sul para as consolidar, tentando alimentar a guerra, com a guerra, fazer combater os vietnamitas pelos vietnamitas. Decidimos penetrar, em profundidade nestas retaguardas para fazer aí uma “guerra de guerrilha”, de modo vigoroso e generalizado. Dispersando parte das tropas regulares sob a forma de “companhias independentes” e do “batalhão agrupado”, pudemos dar forte impulso ao desenvolvimento das milícias de guerrilha e das tropas regionais

nas retaguardas do inimigo. Ao mesmo tempo, criamos unidades móveis para fazer progredir a guerra de movimentos. As forças armadas populares compreendiam assim três categorias de tropas.

A vitória da batalha da fronteira no outono e inverno de 1950, marcou o rápido crescimento dessas três categorias e, em primeiro lugar, das tropas regulares. Com uma organização de maior envergadura e equipamento e armamento melhorados, nosso exército montou pela primeira vez uma grande ofensiva, no decurso da qual aniquilou parte importante das aguerridas forças móveis do inimigo, rompeu sua defesa na fronteira e libertou vasto território. A guerra do povo desenvolveu-se passando da guerrilha à "guerra regular". Depois da fundação da República Popular da China, a vitória da batalha da fronteira pôs fim ao cerco da revolução vietnamita pelo imperialismo; estava aberta a via para as comunicações, entre o nosso país e os países socialistas.

O II Congresso do Partido, reunido no início de 1951, adotou resoluções sobre vários problemas fundamentais da revolução vietnamita sobre a reforma agrária, mobilizou as extensas massas de trabalhadores camponeses, movidas por um novo ímpeto revolucionário para derrotarem os imperialistas e os feudais.

Deste modo, foi possível mobilizar as forças humanas e materiais a favor da resistência e da edificação das forças armadas. A guerra do povo adquiriu novas forças que lhe permitiram acabar com os agressores franceses, apesar de estes terem recebido uma ajuda importante do imperialismo estadunidense a partir de 1950.

As nossas tropas regulares desencadearam sucessivamente ofensivas e contraofensivas de grande envergadura, particularmente no Bac Bo, principal teatro de operações. A

guerrilha, conheceu também um avanço vigoroso e generalizado. Nas retaguardas inimigas, a população, apoiada pelas milícias de guerrilha e pelas tropas regionais, combinou a "luta política" com a "luta armada", empreendeu numerosas "sublevações armadas" que permitiram liquidar os conselhos de notáveis colaboradores e os traidores, arrasar os quartéis a fim de edificar o poder popular, fazer das retaguardas inimigas zonas de frente. A guerra de guerrilha conheceu novo avanço, combinado com a guerra regular, sobretudo no decorrer das grandes campanhas. Enquanto o movimento revolucionário nas zonas rurais recebia forte impulso, a luta da população das cidades continuava a desenvolver-se.

Nos finais de 1953 e princípios de 1954, desencadeou-se à escala de todo o país, nas direções estratégicas importantes, a grande contraofensiva estratégica. "A guerra regular e a guerra de guerrilha, estreitamente articuladas, foram ambas impulsionadas". As nossas forças armadas e o nosso povo alcançaram grandes vitórias em todos os teatros de operações. Particularmente em Dien Bien Phu, aniquilamos parte importante das aguerridas forças móveis estratégicas, de que o adversário dispunha na Indochina. A brilhante vitória de Dien Bien Phu, histórica batalha com grande significado estratégico, e as alcançadas nos outros teatros de operações, desferiram um golpe decisivo na vontade agressiva do inimigo, mudaram a fisionomia da guerra e levaram a resistência à vitória.

A experiência da Revolução de Agosto e da resistência antifrancesa permitem constatar que, no que respeita às forças comprometidas na insurreição e na guerra revolucionária, se na insurreição de agosto eram essencialmente constituídas pelo exército político das massas e suas amplas forças arma-

das, na guerra do povo contra os imperialistas franceses foram "as forças armadas populares apoiando-se nas forças políticas do bloco da grande união nacional e em coordenação com elas". Isto porque a insurreição é geralmente o levantamento das massas, enquanto que a guerra é geralmente o confronto entre dois exércitos. Evidentemente, a guerra do povo comporta também levantamentos de massas e na insurreição de todo o povo, assistem-se a participações dos exércitos dos dois lados.

Na resistência antifrancesa, nosso povo soube aliar as forças armadas, às forças políticas, com base nestas últimas. O núcleo da resistência eram as três categorias de forças armadas. "A luta armada era a forma essencial de luta, combinando-se, a luta armada com a luta política e o combate com a sublevação".

O nosso Partido empenhava-se na edificação das "forças armadas populares". Apoiando-se nas forças políticas do povo, a partir da base de aliança dos operários e camponeses, dirigida pela classe operária, as nossas forças armadas, nascidas durante o período pré-insurrecional, deram um salto adiante durante o primeiro ano do poder popular e depois forjaram-se e desenvolveram-se rapidamente durante a longa resistência. O exército de libertação converteu-se no Exército Popular do Vietnã, o exército regular do nosso Estado. As formações de autodefesa e de guerrilha desenvolviam-se incessantemente. "As três categorias de forças armadas populares": tropas regulares, tropas regionais e milícias de guerrilha reforçavam-se continuamente.

As forças regulares, forças essenciais, operavam nos pontos importantes. A sua tarefa era aniquilar as forças regulares do inimigo, sobretudo as forças móveis estratégicas, in-

fligir lhes severos golpes, libertar o território e unir seus esforços com a guerrilha para modificar a fisionomia da guerra. Eram estas forças que se encarregavam dos golpes de significado estratégico para destruir a vontade de agressão do inimigo e fazer triunfar a resistência. As forças regulares criavam, por outro lado, condições para o desenvolvimento da guerrilha e aceleravam a luta política e as sublevações armadas de massas, bem como o trabalho de agitação e de persuasão junto das tropas e dos funcionários inimigos.

Na resistência antifrancesa, nossas forças regulares, que no início, eram compostas por pequenos destacamentos, evoluíram tornando-se forças móveis estratégicas que incluíam grupos aguerridos cada vez melhor equipados e treinados, com um espírito e uma força de combate elevados, capazes de aniquilar vários batalhões de regimentos inimigos em uma batalha. Entrando em ação pela primeira vez durante a batalha da fronteira sino-vietnamita (1950), e depois nas de Hoa Binh, do Noroeste, etc., nossos agrupamentos móveis cooperavam estreitamente com as forças armadas regionais, tendo as três categorias de tropas desempenhado um grande papel e contribuído para o progresso da resistência.

A batalha de Dien Bien Phu marcou um passo importante no desenvolvimento das forças móveis estratégicas. Enquanto as forças armadas e o povo alcançavam grandes vitórias em direções importantes, os aguerridos agrupamentos móveis, reforçados com unidades técnicas e o apoio popular, aniquilaram em Dien Bien Phu o mais poderoso campo fortificado inimigo na Indochina.

As forças regionais, edificadas para poder adaptar-se às condições e tarefas concretas de cada teatro de operações, formavam o núcleo da "luta armada local". Constituídas por fortes unidades, tão depressa operavam tanto agrupadas

como dispersas, em coordenação estreita com as milícias populares e com as forças regulares, para aniquilar o inimigo ou manter e desenvolver a guerrilha, agir em coordenação com a luta política e a sublevação das massas, derrotar as tentativas de concentração e aliciamento da população, protegendo-a, bem como ao poder revolucionário e, entre as três categorias de tropas, entre o exército do povo e as forças armadas de massa, ligam-se estreitamente à evolução da resistência da "guerrilha" à "guerra regular" e à sua estreita coordenação.

A experiência da resistência antifrancesa mostra que "a coordenação de ação entre tropas regulares, tropas regionais e milícias de guerrilha, entre a guerra regular e a guerra de guerrilha" constitui um grande trunfo da guerra popular para mobilizar o povo, para pôr em ação o poder de uma guerra justa, de uma guerra de libertação no nosso próprio território. Esta coordenação impediu que os exércitos profissionais de agressão, apesar dos seus grandes efetivos e equipamento moderno, travassem uma guerra clássica que lhes teria permitido aplicar toda sua potência de acordo com seus pontos fortes. Os exércitos de agressão tiveram não apenas que enfrentar o exército revolucionário, mas ainda todo um povo que lhes opôs resolutamente resistência em todos os campos. As suas tropas afundam-se no oceano da guerra do povo, em uma guerra sem frente, nem retaguarda, na qual a frente se encontra, ao mesmo tempo, em todo o lado e em lado nenhum. As contradições inerentes a qualquer guerra de agressão entre dispersão e concentração, entre ocupação do terreno e mobilidade, agudizam-se. As tropas de agressão, numerosas e dotadas de material moderno revelam-se inoperantes. Não só se mostram incapazes para aniquilar as forças armadas do povo; mas ainda são atacadas, cansadas, aniquiladas, e, por fim, vencidas.

Assim, como um exército do povo cujos efetivos eram inferiores aos do inimigo, em coordenação com as amplas forças armadas de massa, nosso povo conduziu uma "resistência de todo o povo, em todos os planos", conjugando estreitamente a guerrilha com a guerra regular, e venceu o exército de agressão dos imperialistas franceses constituído por cerca de meio milhão de homens e dispondo de meios modernos.

Esta primeira vitória da guerra de libertação nacional em um país colonizado demonstra que "na época atual, uma pequena nação, com um território nacional pouco extenso, uma população pouco numerosa e uma economia pouco desenvolvida, está perfeitamente em condições, travando a guerra revolucionária, de vencer a guerra de agressão colonialista de tipo antigo dos imperialistas".

O Vietnã do Norte, inteiramente libertado, e com as estruturas completas de um Estado independente, passou ao estágio da revolução socialista e da edificação socialista na paz, enquanto que o nosso povo prossegue na via da revolução nacional-democrática popular em todo o país, porque o Sul ainda se encontra sob o jugo do imperialismo estadunidense e dos seus lacaios.

Depois de ter realizado a reforma agrária e a restauração da economia nacional, o povo do Norte empenhou-se nas transformações e na edificação socialista, na revolução mais profunda e mais radical da nossa história. Através da realização do essencial das transformações socialistas, a exploração do homem pelo homem está abolida, instauraram-se novas relações de produção, estabeleceu-se a propriedade socialista dos meios de produção. Edificam-se progressivamente as bases materiais e técnicas do socialismo. A unidade política e

moral do povo está mais do que nunca consolidada. A dedicação à pátria e ao socialismo, a consciência coletiva do homem novo, socialista, elevam-se incessantemente. Na edificação e no combate, nosso povo contou por outro lado, com o apoio crescente dos países irmãos do campo socialista.

O novo desenvolvimento das forças armadas populares enquadra-se no desenvolvimento histórico da sociedade no Norte. É a organização militar para a defesa nacional do povo de um Estado independente que constrói o socialismo na paz. A sua função é servir de instrumento ao Estado da ditadura do proletariado, para defender o Norte socialista e cumprir sua tarefa em relação à revolução, em todo o país, mantendo-se pronto para frustrar todos as intenções do imperialismo estadunidense.

Edificar o exército e consolidar a defesa nacional na paz nas condições do regime socialista trata-se de um problema novo para nosso Partido e para nosso povo. O nosso povo adquiriu em séculos passados, experiência na edificação do exército e na consolidação da defesa nacional de uma nação independente na paz, mas nas condições do regime feudal. Depois da fundação do Partido, nosso povo lutou, sem descanso, durante decênios. Acumulamos experiência ímpar na edificação das forças armadas com vista à insurreição, para a conquista do poder quando o país se encontrava ainda sob o jugo dos imperialistas e feudais, e depois com vista a uma longa guerra de libertação na base de um regime de democracia popular cada vez mais sólido. Hoje, nosso Partido e o nosso povo resolveram um problema novo.

Em tempos de paz, a tarefa principal do nosso povo consiste em concentrar todos seus esforços para edificar o pais e a economia socialista. Uma das questões fundamentais é também "resolver de maneira acertada as relações entre a

economia e a defesa nacional". Somente uma economia sólida permite uma defesa nacional poderosa. Em contrapartida, apenas uma poderosa defesa nacional pode proteger eficazmente o trabalho pacífico do povo nesta edificação, pode garantir a segurança da Pátria. As relações entre economia e defesa nacional devem ser resolvidas em função da situação de um país ainda dividido; perante o prosseguimento da agressão inimiga contra o Sul, o Norte deve-se tornar uma base sólida para a revolução em todo o país o mais depressa possível, pois nosso país, um pequeno Estado, tem que preparar-se para vencer um agressor poderoso, o imperialismo estadunidense. Assim, na edificação da economia é necessário ter em conta as exigências da consolidação da defesa nacional, não somente na orientação e tarefas do plano econômico geral e na repartição das grandes regiões econômicas, mas também nos diferentes ramos, como a indústria, a agricultura, as comunicações e transportes e ainda as atividades culturais e sociais; ao mesmo tempo, temos que estar prontos em termos de organização para convertermos a economia do tempo de paz em uma economia de guerra.

O nosso Partido mantém firmemente a "concepção da guerra do povo, da defesa nacional por todo o povo", promovendo o armamento de todo o povo nas "novas condições", edificando um exército popular poderoso ao mesmo tempo que arma por toda a parte as massas revolucionárias e reforça as três categorias de forças armadas populares. Com forças armadas de massa amplamente distribuídas e integradas na produção e, por outro lado, com um exército popular bem treinado e com grande poder de combate, dispomos simultaneamente de uma poderosa defesa nacional e de uma mão-de-obra suficiente para a produção. Esta política de defesa nacional é a única justa para um pequeno país como o nosso

que em tempo de paz tem que se esforçar no desenvolvimento econômico e em tempo de guerra tem que enfrentar vitoriosamente poderosos inimigos imperialistas.

Temos que estar perfeitamente conscientes de que em tais condições há que aliar a economia à defesa nacional. Isto traduz a grande vigilância do nosso povo, consciente da necessidade de salvaguardar a independência e a soberania do Norte socialista e de estar pronto, mesmo em tempo de paz, a derrotar qualquer propósito agressivo do inimigo; ao mesmo tempo, o nosso povo está animado por uma elevada determinação de libertação do país e prepara-se para isso.

O nosso Partido preconizou nessas condições "a edificação de um poderoso exército popular que deve-se tornar regular e moderno, o desenvolvimento generalizado das milícias populares e de autodefesa e a edificação de poderosas forças de reserva".

Desmobilizamos uma parte do exército para ser reintegrada na produção e esforçamo-nos para consolidar o exército permanente com efetivos apropriados e dotado de grandes qualidades de combate. Numerosas unidades do exército devem participar diretamente na edificação da economia, mantendo-se, ao mesmo tempo, prontas para o combate. Em vez do regime voluntário, o Estado instituiu o serviço militar obrigatório a fim de criar numerosas forças de reserva. Os militares desmobilizados, mas aptos são admitidos no quadro dos oficiais e soldados de reserva. Também reajustamos e consolidamos as organizações de milícias populares e de autodefesa, impulsionamos a criação das comunas, aldeias e bairros de resistência e reforçamos a defesa da ordem e da segurança. Proporcionamos aos jovens um treino militar geral e encorajamos a prática da educação física e dos esportes,

em nome da defesa nacional e da edificação das "forças armadas de segurança popular".

Sobre o reforço das forças armadas populares e ao papel do exército popular, as resoluções do III Congresso do Partido, em 1960, indicavam que: "o exército popular é a força essencial do Estado para a defesa da independência nacional e do trabalho pacífico do povo norte vietnamita, devendo ao mesmo tempo ser o apoio firme à luta pela reunificação do país. Importa reforçar a defesa nacional, edificar o exército permanente no sentido de um exército regular e moderno, consolidar as forças armadas de segurança e ao mesmo tempo velar pela consolidação e desenvolvimento das milícias de autodefesa e pela edificação das forças de reserva".

Apoiando-se nas realizações da revolução socialista e da edificação do socialismo em todos os domínios, as forças armadas populares desenvolveram-se rapidamente.

O exército do povo, exército revolucionário, de um Estado socialista, é um exército moderno que compreende diferentes forças e armas: exército, aviação e marinha; o exército compreende infantaria, artilharia, blindados, engenharia, transmissões, unidades antiguerra, química, transportes. Instituíram-se regulamentos, fixando os diversos regimes de um exército regular; reforçou-se a combatividade e a disciplina do exército. As "tropas regulares" são constituídas por grandes unidades poderosas dotadas de armas e material cada vez mais moderno, com uma crescente mobilidade, uma coordenação cada vez mais estreita entre as diferentes armas e um grande poder de combate. As "tropas regionais", consolidadas e melhor equipadas, veem sua capacidade de combater aumentar. Apoiando-se no patriotismo do povo e na sua dedicação ao socialismo e graças ao serviço militar obrigatório, às

numerosas forças de reserva e às importantes forças das milícias populares e de autodefesa, o exército popular pode em qualquer momento aumentar seus efetivos.

As "milícias populares" também se desenvolvem vigorosamente na base das novas relações de produção socialista no campo e nas cidades. São as forças armadas de massa largamente organizadas entre o povo trabalhador nas condições do socialismo. As "milícias populares" e os "guerrilheiros" constituem a organização armada dos camponeses das cooperativas. "A autodefesa e a autodefesa de choque" constituem a organização armada dos operários nas fábricas, empresas, minas, obras, quintas do Estado, dos empregados e quadros nos serviços públicos, e do povo trabalhador nos bairros. As milícias populares de autodefesa e as forças de reserva, animadas por uma elevada consciência política, com um certo nível de instrução geral, bem organizadas, equipadas com armas diversificadas algumas das quais modernas e bem treinadas nos métodos de combate adequados, podem combater localmente ou servir para completar as forças permanentes.

Em 1965, perante o perigo de um fracasso total da "guerra especial" no Sul do nosso país, os imperialistas estadunidenses lançaram a aviação contra o Norte, ao mesmo tempo que introduziram seu corpo expedicionário no Sul para uma agressão direta. Começava a resistência da população do Norte contra a guerra de destruição sistemática implantada pelos estadunidenses. Foi uma faceta da resistência nacional anti-ianque em todo o país e, ao mesmo tempo, foi uma guerra de defesa da nossa Pátria socialista contra a aviação inimiga.

Os estadunidenses mobilizaram uma importante e moderna força aeronaval. Jogaram sobre o Norte milhões de toneladas de bombas, praticando crimes inqualificáveis contra nosso povo. De escalada em escalada, atacaram diferentes regiões, acabando por se lançar contra Hanói, o coração do nosso país. Confiando em seu enorme poderio militar, pensavam poder subjugar nosso povo. Enganaram-se redondamente. Com a força da sua tradição de luta indomável contra a agressão estrangeira, nosso povo nunca se curvou perante nenhum agressor. Respondendo ao apelo do presidente Ho Chi Minh "nada é mais precioso do que a independência e a liberdade", o exército e a população do Norte socialista lançaram-se em uma guerra popular terra/ar decidida e eficaz.

É um tipo de guerra do povo totalmente novo: "o povo inteiro combate as forças aéreas e navais inimigas, dedica-se aos trabalhos de defesa e proteção, assegura os transportes, participa ao mesmo tempo no combate e na produção, defende a retaguarda ao mesmo tempo que serve a frente". Este é um novo desenvolvimento da guerra do povo no nosso país. Conduzimos a guerra do povo na base de um regime socialista que está dando os primeiros passos, no momento em que nosso povo dispõe de um Estado independente e bem estruturado, que passou por dez anos de consolidação e desenvolvimento na paz e que beneficia de uma considerável ajuda dos países irmãos.

Na resistência antifrancesa, tínhamos mobilizado todo o povo para combater o agressor, essencialmente as suas forças terrestres, e vencemos este exército de agressão equipado com armas relativamente modernas. Hoje, mobilizamos novamente todo o povo para combater o agressor, essencialmente as suas forças aéreas, uma das armas mais modernas dos imperialistas estadunidenses.

O nosso Partido "mobilizou as forças de todo o povo, colocou o país em estado de guerra para dar um forte impulso à guerra do povo". Rapidamente "multiplicou as forças armadas populares", "deu nova orientação à economia", dispersou as indústrias centrais desenvolvendo a economia regional, fez evacuar os habitantes das regiões mais povoadas e dos lugares particularmente visados pelo inimigo, combinou o combate com a produção, deu forte impulso à produção durante a própria guerra. Nosso Partido destacou que em qualquer circunstância "devemos continuar a fazer progredir o Norte para o socialismo" para reforçar a resistência em todos os domínios, fazer com que o Norte desempenhe o seu papel na revolução em todo o país e, ao mesmo tempo, preparar a edificação futura do país. A tripla revolução recebeu um forte impulso. As relações de produção socialistas consolidam-se cada vez mais; a unidade política e moral do povo reforça-se constantemente; a base material e técnica do socialismo reforça-se de pouco a pouco. O nosso Partido e o nosso povo esforçam-se para que o socialismo demonstre, na prática, a sua superioridade em todos os planos, para cumprir todas as tarefas impostas pela guerra do povo contra a guerra de destruição estadunidense.

O desenvolvimento das forças de todo o povo combatendo o agressor, o desenvolvimento da organização militar, o papel do exército popular e das forças armadas de massa neste período encontram-se ligados às características da guerra do povo terra/ar nas condições do regime socialista e também às características da resistência do nosso povo em todo o país contra a agressão estadunidense.

Conseguimos em primeiro lugar um desenvolvimento considerável em um curto lapso de tempo de forças de "DCA-

Aviação" do exército popular, das forças antiaéreas do exército regular e das tropas regionais. São estas as forças que servem de ossatura na guerra do povo terra/ar, beneficiando da ação coordenada das amplas forças de milícia popular. A nossa "DCA-Aviação" possui peças de artilharia de diferentes calibres, foguetes, aviões a jato, meios técnicos modernos, constituindo forças móveis ou fixas capazes de aniquilar os aviões inimigos e de defender os principais objetivos visados. Nos nós de comunicação importantes, junto dos centros industriais e das grandes cidades, desenrolaram-se batalhas de grandiosa envergadura conduzidas pelos agrupamentos mistos compreendendo várias armas da nossa "DCA-Aviação" em coordenação com as unidades de infantaria e tropas regionais e com a ajuda da população. A DCA e a jovem aviação alcançaram grandes sucessos. Foi uma nova forma de combate regular do nosso exército na guerra do povo terra/ar.

Os transportes militares também se desenvolveram rapidamente. Os transportes do exército compreendem diversas armas modernas: comboio, engenharia, DCA e infantaria. Debaixo de bombardeamentos encarniçados, as unidades de transporte militar, em coordenação com os transportes civis, bateram-se com heroísmo e engenho e asseguraram o tráfego em todas as circunstâncias, cumprindo as suas tarefas em todas as vias do país, da retaguarda à frente.

As "grandes unidades de infantaria do exército", reforçadas com armas técnicas, fizeram progressos notáveis em modernização, reforçando seu poder de combate e estão prontas para combater o agressor em qualquer lugar e derrotar todas suas investidas. As "tropas regionais" tiveram um rápido avanço, um novo desenvolvimento em todos os planos de organização, equipamento e capacidade de combate. Mui-

tas províncias possuem unidades de artilharia antiaérea, unidades de artilharia terrestre que abateram aviões inimigos e afundaram navios de guerra, bem como unidades de sapadores que contribuíram para os transportes.

Apoiando-se no patriotismo e na dedicação do povo à causa do socialismo, assim como no regime do serviço militar obrigatório, conseguimos cumprir a tarefa de "mobilização em tempo de guerra" e alargamos rapidamente as forças armadas populares a partir da base das forças de reserva organizadas no tempo de paz. Muitos jovens, elite das cooperativas, das fábricas, dos serviços públicos, das escolas tomaram o caminho da frente nas fileiras do exército popular e nas brigadas de choque da juventude, bateram-se com valentia e trabalharam com abnegação em todos os teatros de guerra, respondendo ao apelo da Pátria para defender o Norte socialista e cumprir seu dever para com a resistência nacional.

Organizadas e edificadas em tempo de paz, as forças armadas de massas sofreram um rápido desenvolvimento quantitativo e qualitativo em tempo de guerra. O seu equipamento foi aumentado e aperfeiçoado. Em numerosas aldeias, as milícias organizaram-se em unidades capazes de utilizar espingardas, armas automáticas, armas de pequenos calibres da DCA, obuses e canhões, e em grupos especializados: sapadores, observadores, socorristas. Em diversos lugares constituíram-se forças móveis para operar em todo o território de uma comuna. Muitas fábricas e empresas dispõem de importantes forças de autodefesa organizadas de modo preciso e racional e possibilitando aliar a produção ao combate; utilizam diversas armas, incluindo armas modernas.

"As milícias populares e as formações de autodefesa" tiveram um papel muito importante. Aplicando as palavras de ordem "a charrua em uma mão e a espingarda na outra", "o

martelo em uma mão e a espingarda na outra", velhos e jovens, homens e mulheres, no campo e nas cidades, do delta à região alta, participaram ativamente no combate contra a aviação inimiga, tecendo em toda a parte uma rede de fogo de baixa altura para proteger diretamente a população e a produção; em estreita coordenação com a DCA e a aviação, criaram uma rede de fogo móvel e flexível a vários níveis, cobrindo o território e estando centrada nos ponto-chaves; esta rede de fogo abateu grande número de aparelhos estadunidenses a diversas altitudes, em diferentes terrenos e em diversas circunstâncias. Os milicianos abateram com armas de infantaria numerosos jatos estadunidenses e aprisionaram numerosos pilotos. A caça aos aviões inimigos voando a baixa altitude por unidades de milícia popular e de autodefesa é uma nova forma de guerrilha na guerra do povo terra/ar.

As unidades de milícia capturaram ou aniquilaram inúmeros comandos inimigos e destruíram ou despoletaram dezenas de milhares de bombas e minas. No quadro do regime socialista, as forças armadas das massas provaram novas e consideráveis capacidades de combate.

Bastava somente o fato de as milícias populares ter abatido aviões a jato dos imperialistas estadunidenses com metralhadoras e espingardas para fornecer elementos de resposta à questão de como pode um pequeno país, com uma economia subdesenvolvida e um exército pouco equipado, vencer uma grande potência imperialista dotada de um exército numeroso e dispondo de um equipamento e de meios modernos.

O papel das milícias populares e de autodefesa manifestou-se ainda em numerosas outras tarefas nas outras frentes da guerra do povo: os transportes, a defesa antiaérea po-

pular e a manutenção, em coordenação com as forças armadas de segurança popular e com as forças da ordem e segurança pública; a edificação de aldeias de resistência para proteger a produção local, a vida e os bens da população; o papel central na produção, etc., contribuindo grandemente para a derrota total das manobras do inimigo na sua guerra de destruição sistemática.

"As forças armadas de segurança popular", criadas nos anos de paz, amadureceram rapidamente e desempenharam um grande papel na guerra. Os seus quadros e combatentes, com vigilância constante, asseguraram a guarda da linha provisória de demarcação militar, das fronteiras, das ilhas, mantiveram a ordem e a segurança no país, abateram aviões, aprisionaram pilotos, aniquilaram e capturaram numerosos grupos de bandidos e de comandos, etc.

O nosso povo participou ativamente no combate, consagrou milhões de jornadas de trabalho à construção das estradas, à instalação das posições de combate, ao socorro dos feridos, ao abastecimento das tropas, à ajuda ao exército sob variadas formas; empenhou-se no desenvolvimento da economia, da cultura, da educação e dos serviços sanitários e estabilizou a vida apesar da encarniçada guerra.

O heroísmo revolucionário do nosso exército e do nosso povo traduz-se ao mesmo tempo no combate e nos esforços de apoio nos combate, para assegurar comunicações e transportes e a defesa antiaérea popular, como no trabalho de produção e de construção da vida nova.

A guerra dos Estados Unidos de destruição sistemática foi uma dura prova para nosso regime socialista e para a organização militar. Coordenando a ação com os seus compatriotas e com as FAPL do Sul e contando com a ajuda consi-

derável dos países irmãos do campo socialista, as forças armadas e a população do Norte alcançaram grandes vitórias. O agressor foi vencido, as suas manobras fracassaram. Foram abatidos mais de 3 mil aparelhos modernos de mais de 40 tipos diferentes, dos quais alguns eram de invenção recente e tinham sido utilizados pela primeira vez no Vietnã. Numerosos pilotos condecorados da força aérea estadunidense foram postos fora de combate ou feitos prisioneiros. O Norte socialista portou-se como um baluarte sólido, não cessou de consolidar-se tanto no plano econômico, como no militar, de cumprir plenamente seu papel de base revolucionária de todo o país, de prosseguir na sua tarefa gloriosa em relação à grande frente. Em ligação com as forças armadas e com a população de todo o país, conduziu a resistência nacional com sucesso cada vez maior.

A vitória da guerra do povo sobre a guerra de destruição sistemática no Norte socialista é uma vitória de todo nosso povo e tem um grande significado não só para nós, mas também no plano internacional. É a vitória da linha política e militar, da linha de resistência anti-ianque, pela salvação nacional e pela edificação do socialismo, da linha política internacional correta, independente e plena de iniciativa do Partido.

Ao contrário da Insurreição Geral de Agosto e da resistência antifrancesa, é a primeira vez que nosso Partido dirige o povo em uma vitoriosa “guerra do povo terra/ar na base do regime socialista, apoiando-se no poder da união de todo o povo para o combate, tendo como espinha dorsal um exército regular e moderno composto por tropas regulares e tropas regionais em coordenação com as milícias populares de autodefesa, essas forças armadas de massa poderosas e onipre-

sentes, tirando o melhor partido de todas as espécies de armas, mais ou menos modernas, para derrotar a guerra aérea de agressão do imperialismo estadunidense". A nossa população e as suas forças armadas, em condições e circunstâncias novas, levaram a um nível superior a arte de "combater o grande com o pequeno", "o grande número com o pequeno número", de "vencer o moderno com o menos moderno".

O primeiro problema que se põe a uma guerra patriótica é incontestavelmente o de "fazer o país passar da paz à guerra". As tarefas mais importantes são "a mobilização de todo o povo" a fim de aumentar as forças armadas populares e "a mudança de orientação da economia", a organização de uma "economia de guerra" para satisfazer as necessidades da resistência e da vida da população. O sucesso desta passagem depende acima de tudo da solução acertada para as relações entre a economia e a defesa nacional e dos preparativos em todos os domínios, inclusive em tempo de paz, tanto à escala nacional como em cada região. Reforçar a retaguarda nos planos econômico, político, material e moral é uma garantia fundamental para assegurar o abastecimento da frente em homens e material. Uma retaguarda sólida e poderosa é incontestavelmente um dos mais importantes fatores de vitória da guerra em geral e da guerra patriótica em particular.

No plano da organização militar, as forças armadas populares, pelo fato de ter sido organizadas, edificadas e preparadas em tempo de paz, aproveitaram condições favoráveis oferecidas em todos os domínios por um Estado independente e soberano, por um regime socialista progressivamente consolidado, e adquiriram no decurso da guerra patriótica pela salvaguarda da Pátria socialista, um nível de desenvolvimento mais elevado do que no decurso da insurreição e da guerra de libertação.

Inicialmente, nosso povo ergueu-se para o combate com as suas mãos nuas. Foi preciso, nesta altura, despertar nas massas a consciência revolucionária e mobilizá-las, criar forças políticas e, sobre esta base, edificar forças armadas revolucionárias e, em primeiro lugar, forças armadas de massa. A partir destas últimas, constituiu-se gradualmente o exército revolucionário e, a partir dos sucessos da insurreição e da guerra revolucionária, elevamos, pouco a pouco, o nível das forças armadas. Era preciso que passássemos da luta política à luta armada, aliando estas duas formas de luta, que passássemos da guerra de guerrilha à guerra regular, aliando estas duas formas de guerra. Na insurreição e na guerra de libertação, ligamos sempre estreitamente a luta política à luta armada, as sublevações aos ataques, o aniquilamento do inimigo à conquista do poder para o povo, etc.

Na guerra patriótica de salvaguarda da Pátria socialista face à aviação inimiga, nosso povo dispunha, desde o princípio, de um exército permanente, regular e moderno bastante poderoso, com tropas regulares e tropas regionais edificadas em tempo de paz e que rapidamente se ampliaram quando a guerra eclodiu. Dispúnhamos, por outro lado, de forças armadas de massa compostas por milhões de milicianos populares e de elementos da autodefesa organizados, equipados e instruídos, tanto no campo como nas cidades. A edificação das forças armadas revolucionárias apoiou-se no patriotismo e na dedicação ao socialismo e, igualmente, nas políticas concretas e nos regulamentos postos em prática pelo poder popular.

Pelo fato de existir um exército popular regular e moderno, e forças armadas de massa poderosas e bem distribuídas, o "combate regular e a guerrilha aparecem, simultaneamente, desde o início, estreitamente ligados". Desta vez, a

guerra fez ressaltar o “papel muito importante do exército popular”, da guerra regular. As unidades da defesa aérea e da aviação das forças armadas regulares, travaram grandes batalhas com o inimigo, abateram numerosos aparelhos destes e derrotaram todas as suas ofensivas. As tropas regionais alargadas, com suas novas capacidades de combate, foram o núcleo da guerra do povo nas regiões. As milícias populares e as formações de autodefesa desempenharam também um papel muito importante” no combate, bem como nas comunicações e transportes, na defesa antiaérea popular e no serviço da frente.

É certo que nos combates terrestres todas as armas do exército popular, bem como as forças armadas de massa, desenvolveram plenamente suas capacidades de combate e coordenaram eficazmente suas ações para vencer o inimigo.

O nosso povo estava naturalmente em condições para aplicar a experiência das insurreições e guerras de libertação passadas à guerra patriótica, para desenvolver a capacidade de todo o povo, de toda a nação, de todo o país, para atingir um poderio global máximo. Isto porque a guerra pela defesa da Pátria, no nosso país, é uma guerra de todo o povo e a todos os níveis, tal como a guerra de libertação; por outro lado, durante a guerra de libertação, quando já dispúnhamos de uma base revolucionária, de uma zona libertada cada vez mais vasta, apareciam e desenvolviam-se os elementos de uma guerra para a defesa da Pátria.

A grande vitória da nossa população e das suas forças armadas no Norte socialista prova que “um país, mesmo pequeno, com economia subdesenvolvida e um exército dotado de um equipamento e de técnicas pouco modernas, se possuir uma linha revolucionária justa, se estiver firmemente determinado a combater pela independência e pela liberdade da

Pátria, se se souber apoiar no poder de todo o povo tendo o exército popular e as forças armadas de massa como espinha dorsal, e se souber ganhar a simpatia e o apoio internacionais, está perfeitamente em condições para pôr em prática a guerra do povo a fim de vencer a guerra de destruição sistemática conduzida pelas modernas forças aéreas do imperialismo estadunidense".

A vitória da população do Norte e a da população e das forças armadas do Sul comprovam de maneira eloquente a capacidade da guerra popular para vencer qualquer agressor.

A nossa resistência nacional anti-ianque assumiu a forma de uma guerra de libertação no Sul e de uma guerra de salvaguarda do regime socialista no Norte. Nossa prática e nossa rica experiência ajudam-nos a resolver corretamente o problema da edificação das forças armadas e da consolidação da defesa nacional por todo o povo para, no imediato, defender o Norte e levar a resistência à vitória final e, a longo prazo, defender eficazmente a independência da nossa Pátria.

A guerra revolucionária do nosso povo no Sul começou há mais de dez anos. É uma "guerra de libertação" conduzida contra a guerra de agressão neocolonialista do imperialismo estadunidense, que visa libertar o Sul, cumprir as tarefas da revolução nacional-democrática popular em todo o país, contribuir para a salvaguarda do Norte socialista e avançar rumo à reunificação pacífica do país. A luta dos nossos compatriotas e dos nossos combatentes no Sul contra um inimigo novo, o imperialismo estadunidense, e contra uma nova forma de guerra de agressão, a guerra de agressão neocolonialista, desenrola-se nas condições em que o nosso povo fez triunfar a Revolução de Agosto em todo o país, levou a resistência até à vitória e libertou metade do país, após o que o Norte libertado

se entregou à revolução socialista e à construção do socialismo e tornou-se a base sólida da revolução em todo o país e um membro do bloco socialista. Além disso, nossa revolução conta com a ajuda crescente dos países irmãos do campo socialista e desenvolve-se em uma conjuntura internacional cada vez mais favorável – na cena internacional, as forças revolucionárias são claramente superiores às forças reacionárias e se encontram em uma posição de ofensiva contínua contra o imperialismo e sua cabeça, o imperialismo ianque.

Por estas razões, a guerra revolucionária no Sul desenvolveu-se novamente até um nível muito elevado e dispõe de uma força nova e considerável. O desenvolvimento das forças armadas populares de libertação do Sul está intimamente ligado a todas as características da guerra revolucionária no Vietnã do Sul ao longo das suas diferentes fases (sublevações em cadeia, guerra do povo contra a "guerra especial", contra a "guerra local", contra a "guerra vietnamizada").

A população, nos anos 59/60, insurgiu-se, lançando-se em sucessivas sublevações em inúmeras e vastas regiões rurais. As forças empenhadas nestas sublevações eram o exército político das massas apoiado pelas unidades armadas de autodefesa, que ainda eram pouco significativas. Este exército político, edificado à custa de grandes esforços na altura do movimento revolucionário anterior à insurreição geral de 1945, desenvolveu-se rapidamente durante a Revolução de Agosto e a resistência antifrancesa e forjou-se nas novas provas da luta encarniçada contra a administração de Ngo Dinh Diem; além disto, está animada por uma moral muito elevada, por um poderoso ímpeto e adquiriu uma experiência muito rica. Aproveitando o momento em que a administração fantoche, minada por profundas contradições, revelou suas debili-

dades, a população ergueu-se com valentia em diversas regiões, desencadeando insurreições parciais, com coordenação entre as forças políticas e as forças armadas, "desempenhando as primeiras o papel essencial". A grande força das sublevações em cadeia minou a base do poder fantoche em numerosas regiões, apesar de a administração central de Saigon dispor ainda de um exército constituído por várias centenas de milhares de homens e ter organizado uma repressão feroz. A política de dominação pelos meios clássicos do neocolonialismo fracassou.

Quando o imperialismo estadunidense desencadeou a "guerra especial" para prosseguir sua agressão, as sublevações em cadeia da população sul-vietnarnita evoluíram para "guerra de libertação". Dominando as leis da revolução e da guerra revolucionária sul-vietnamita, e descobrindo prontamente as da guerra de agressão neocolonialista estadunidense, a população do Vietnã do Sul, sob a direção da FNL, reforçou a posição ofensiva do movimento, "pôs em ação o poder global das forças políticas e das forças armadas e relançou a luta política a par com a luta armada. Atacou o inimigo nos planos militar e político e levou a agitação junto dos seus homens nas três zonas estratégicas: regiões montanhosas, delta e cidades".

Saídas do numeroso e poderoso exército político das massas revolucionárias, as forças armadas populares de libertação rapidamente adquiriram maturidade. Foram criadas, primeiramente, tropas de libertação locais e depois unidades do exército regular. Foram organizadas por toda a parte milícias de guerrilha e de autodefesa. As três categorias de tropas das forças armadas de libertação foram tomando forma gra-

dualmente. O armamento utilizado era, em sua maioria, tomado ao inimigo ou fabricado com os meios que havia à mão, motivo pelo qual era medíocre.

"A guerra do povo nas diversas regiões" desenvolveu-se vigorosamente em vastas zonas rurais. O exército e a população aliaram estreitamente a luta política à luta armada, desencadearam ofensivas e sublevações, intensificaram a "guerrilha e as insurreições parciais". Cansaram e aniquilaram numerosas forças vivas do exército fantoche, neutralizaram suas tácticas de "helitransporte" e de "movimentação com veículos blindados", conquistaram o direito de soberania na base, destruíram 2/3 do sistema das "aldeias estratégicas" e abalaram fortemente a administração fantoche central. A luta política desenvolve-se nas cidades, coordenando suas atividades com as do movimento revolucionário nos campos. O numeroso "exército político" e as "vastas forças armadas de massas" cumpriram plenamente seu papel. Até mesmo o inimigo teve que reconhecer que os "vietcong" são "mestres em guerrilha".

A fisionomia da guerra altera-se progressivamente a nosso favor. Dilacerado por contradições internas cada vez mais agudas, o adversário afunda-se em um impasse. Os estadunidenses tiveram que assassinar o fantoche Ngo Dinh Diem e "trocar de cavalo em meio ao rio".

A guerra do povo sofreu um novo impulso quando forças regulares móveis do exército de libertação apareceram nas batalhas com forte concentração de tropas, aniquilando unidades regulares inimigas inteiras em Binh Gia, Dong Xoai e Ba Gia. A guerra revolucionária adquiriu novo poder de ofensiva.

A coordenação estreita das forças políticas com as forças armadas, das forças armadas de massa com o Exército de

Libertação criou uma nova situação: o conjunto do exército e da administração fantoche viram-se ameaçados de derrocada total, apesar dos seus efetivos ter sido elevados para 500 mil homens, enquanto que as unidades regulares do Exército de Libertação ainda não estavam muito desenvolvidas, nem em número, nem em capacidade de combate, para envolver-se em batalhas que exigissem grande concentração de tropas. Tal fato deve-se ao poder das forças políticas e armadas locais, ao forte avanço do movimento político e das sublevações de massas, ao vigoroso surto da guerrilha; as tropas regulares, recentemente aparecidas nos campos de batalha, adquiriram um grande prestígio, uma posição sólida e um forte poder ofensivo para ameaçar, dominar e aniquilar o inimigo, atacar golpe a golpe e alcançar vitórias sucessivas.

Perante a falência da "guerra especial", o imperialismo estadunidense viu-se na obrigação de despachar para o Vietnã do Sul um importante corpo expedicionário em auxílio das tropas fantoches.

Desta maneira, nas novas condições e circunstâncias de 1960 a 1965, a guerra revolucionária no Sul passou da luta política à luta armada, conjugando estas duas formas de luta; de insurreição armada passou a guerra de libertação, combinando-as; da guerrilha passou às grandes batalhas, articulando-as. As forças populares de libertação do Sul desenvolveram-se igualmente segundo o mesmo processo: as forças armadas organizaram-se a partir das forças políticas e as três categorias de tropas em combate foram criadas progressivamente a partir das formações armadas de autodefesa da insurreição. "Tropas regulares e tropas regionais" constituem o Exército de Libertação do Sul; "as formações de guerrilha e de autodefesa" formam as forças armadas de massas.

Apoiando-se nas forças políticas e atuando em coordenação, as forças armadas populares de libertação do Sul tiveram papel estratégico nas "insurreições parciais" das massas que derrubaram o poder fantoche na base e conquistaram a soberania para o povo, bem como nas "ofensivas militares" que desintegraram os diferentes tipos de tropas fantoches comandadas por "conselheiros" estadunidenses.

Quando agressores estadunidenses introduziram massivamente seu corpo expedicionário no Sul e lançaram sua aviação contra o Norte, empreendendo a "guerra local" mais importante e mais feroz da história das suas agressões, o nosso povo e as suas forças armadas revolucionárias encontraram-se perante uma prova sem precedentes. O imperialismo estadunidense, chefe de fila dos imperialismos, possui o mais poderoso potencial econômico e militar do mundo capitalista e um exército considerável, equipado e armado com o que há de mais moderno. Para agredir o Sul do nosso país, o imperialismo estadunidense mobilizou progressivamente mais de um milhão de soldados estadunidenses, saigoneses e dos países satélites, dos quais mais de 500 mil eram estadunidenses. Gastou centenas de milhares de dólares, largou mais de uma dezena de milhão de toneladas de bombas e de obuses e usou quase todos os tipos de armas e engenhos de guerra mais modernos, apenas com exceção da arma nuclear.

Respondendo ao apelo sagrado do presidente Ho Chi Minh, o nosso povo, fiel às tradições nacionais de valentia indomável, ergueu-se de Norte a Sul do país, unido e resoluto para o combate pela salvação nacional e pelo cumprimento das suas nobres obrigações internacionais.

O nosso povo e as suas forças armadas souberam analisar os desígnios do imperialismo estadunidense e a relação

de forças em presença. Analisamos os pontos fortes do inimigo, as suas fraquezas, dificuldades e contradições; tínhamos clara consciência das nossas vantagens e dificuldades, do nosso poder e posição de força.

Sobre esta base, em união com todo o povo, tomamos a firme resolução de vencer totalmente os agressores estadunidenses, de prosseguir nossa estratégia ofensiva, de enfrentar seu exército de agressão numeroso e bem equipado.

A nossa resistência tornou-se a ponta de lança da luta dos povos do mundo contra o imperialismo estadunidense agressor. Os povos dos países socialistas, os povos progressistas do mundo reforçam sua união conosco na luta contra o inimigo comum. A simpatia, o apoio e a ajuda considerável da humanidade progressista são um dos fatores determinantes da vitória da nossa resistência.

No campo de batalha sul-vietnamita, os agressores estadunidenses, apoiando-se em duas forças estratégicas, o corpo expedicionário estadunidense e o exército fantoche, dos quais o primeiro constitui a força essencial, desencadearam as contraofensivas massivas contra as forças armadas revolucionárias, em particular contra unidades regulares do exército de libertação, na esperança de as aniquilar. Prosseguiram ao mesmo tempo com seu cruel "programa de pacificação" a fim de submeter e controlar a população. Aplicaram aquilo a que denominaram como "a guerra nas duas frentes, militar e política", uma guerra total associando as práticas militares brutais à burla econômica e política e aos pérfidos processos de guerra psicológica.

Explorando sua posição de iniciativa vitoriosa, nossos compatriotas e combatentes do Sul continuam a "intensificar a luta armada e a luta política" para fazer fracassar as manobras do imperialismo estadunidense. As forças populares de

libertação multiplicaram as "batalhas com aplicação de fortes concentrações de tropas e as atividades de guerrilha", atacaram as tropas estadunidenses e as tropas fantoches e satélites, combinando grandes batalhas com combates de pequena e média envergadura, aniquilando numerosas forças vivas e uma grande quantidade de meios de guerra inimigos e apoiando eficazmente a luta política e as sublevações populares.

Com efetivos mais fracos e pior equipados que os do inimigo, o exército de libertação infligiu logo de cara ao corpo expedicionário estadunidense golpes demolidores em Van Tuong (Trung Bo central), nos Altos Planaltos, no Nam Bo oriental e nas províncias de Quang Tri e de Thua Thien. Desenrolaram-se sucessivamente em todos os teatros de operações atuações de cada vez maior envergadura das unidades regulares do exército de libertação e vagas de guerrilha das forças armadas regionais. Produziu-se um poderoso movimento político nas cidades, nomeadamente em Da Nang e Hue. Perdendo rapidamente sua agressividade inicial, o corpo expedicionário estadunidense viu-se sucessivamente castigado com golpes inesperados e sofreu derrota sobre derrota.

A contraofensiva lançada com 200 mil homens durante a estação seca de 1965/66 foi esmagada; fracassou a estratégia que consistia em "procurar e destruir", em "quebrar a espinha dorsal ao Vietcong" e fracassou também o "programa de pacificação". As tropas de libertação abriram a frente de Tri-Thien e continuaram a atacar em força nos diferentes teatros de operações. A contraofensiva com 400 mil homens, durante a estação de seca de 1966-67, foi também esmagada; os objetivos estratégicos, "dois braços de tenaz", "procurar e destruir" e "pacificar", fracassaram igualmente.

No momento em que fracassava a escalada estadunidense levada ao mais alto nível contra as duas zonas Norte e

Sul do nosso país, a "ofensiva generalizada da primavera de 1968" levada a cabo pelo exército e pela população sul-vietnamitas eclodiu como um raio que abalou o Vietnã do Sul e os próprios EUA. Este ataque-surpresa estratégico, conduzido de maneira original e criadora pelas forças armadas de libertação em coordenação com sublevações de massas, desferiu golpe decisivo na estratégia da "guerra local" e provocou viragem histórica no conflito.

Na guerra do povo conduzida contra a "guerra local", as forças armadas populares de libertação viram-se obrigadas a intensificar a luta militar e a coordená-la com a luta política para vencer militarmente o imperialismo estadunidense, motivo pelo qual obtiveram um novo desenvolvimento quantitativo e qualitativo. Do mesmo modo, progrediram do ponto de vista da organização, do equipamento e da arte de combater.

As "tropas regulares" do exército de libertação adquiriram novas armas e organizaram-se em agrupamentos móveis cada vez mais poderosos. As "tropas regionais" foram alargadas e reforçadas. As "milícias de guerrilha e formações de autodefesa desenvolveram-se com vigor em todos os teatros de operações. Surgiram unidades de elite. Uma sensível melhoria do armamento e equipamento das forças armadas permitiu às três categorias aniquilar a níveis diferentes não somente a infantaria inimiga, mas também os tanques e os blindados, e mesmo abater aviões. A experiência adquirida no combate foi estudada em cada etapa. A determinação e a fé na vitória dos quadros e combatentes não deixaram de se reforçar no combate. As capacidades de organização e de direção dos quadros e o poder de combate das forças armadas experimentaram a cada dia novos progressos. O exército, a população e as três categorias de tropas das forças armadas

de libertação foram galvanizadas por um movimento de emulação no combate contra os estadunidenses e no esmagamento dos soldados fantoches, o que permitia a obtenção do título de "combatente valoroso".

Com um dispositivo estratégico muito eficaz de guerra do povo e beneficiando da força global resultante da coordenação entre a luta armada e a luta política, o exército de libertação do Sul, altamente qualificado e dotado de efetivos adequados, e as forças armadas de massas, em coordenação com o poderoso e inumerável exército político do povo desferiram golpes mortais e venceram, passo a passo, o corpo expedicionário estadunidense, o exército fantoche e as tropas dos países satélites.

No campo de batalha, as forças regulares do exército de libertação sabem concentrar as forças de maneira adequada, aniquilar com efetivos reduzidos um inimigo numericamente superior e aplicar em combate as diferentes armas, quer em coordenação, quer separadamente.

As tropas regionais multiplicam métodos de combate utilizando efetivos limitados, mas aguerridos para alcançarem grandes vitórias. As FAPL do Vietnã do Sul desferiram golpes decisivos nos estadunidenses, aniquilando grande número de forças vivas e de meios de guerra modernos, em particular órgãos de comando, oficiais, pessoal técnico, aviões de todos os tipos e equipamentos técnicos ultramodernos. Apoiadas pelas forças regionais, as milícias de guerrilha e de autodefesa levaram a guerra de guerrilha a um nível superior utilizando, ao mesmo tempo, armas rudimentares, armas modernas e mesmo ultramodernas, além de formas de combate muito diversificadas. Foram inventados e aplicados métodos de combate de guerra popular criadores, originais e de grande eficácia: combater com forças concentradas, praticar guerrilha,

atacar as retaguardas do inimigo, as vias de comunicação e as cidades, aliar o combate ao trabalho de agitação e de persuasão no seio do inimigo, etc.

Tanto no conjunto do território, como ao nível de cada região, realiza-se uma coordenação entre as forças móveis e as forças locais, articuladas em um "dispositivo estratégico" eficaz, ao mesmo tempo, sólido e com mobilidade, sobretudo nos sectores cruciais das três zonas estratégicas. As forças armadas locais compreendem unidades de forças regionais e milícias de guerrilha e de autodefesa apoiadas solidamente nas forças políticas locais e em estreita cooperação com elas, tanto no campo, como na cidade. Obrigam as tropas estadunidenses, fantoches e satélites a dispersarem-se ao máximo, fixam-nas em todos teatros de operações, cercam-nas, atacam, cansam, aniquilam e destroem em toda a parte os seus meios de guerra. Ao mesmo tempo, as tropas móveis, pondo em campo efetivos cada vez mais importantes nos diferentes teatros de guerra, desferem golpes severos no inimigo, aniquilando as suas forças vivas a todos os níveis.

A guerra do povo esquartejou o inimigo, cercou-o e dividiu-o, flagelou-o e aniquilou-o. O corpo expedicionário estadunidense, as tropas fantoches e os mercenários dos países satélites, com mais de um milhão de homens e um equipamento técnico ultramoderno não conseguiram sequer chegar a fazer aquilo que deles se poderia esperar. O inimigo encontra-se em uma situação tal que seus consideráveis efetivos parecem reduzidos, que sua força se torna fraqueza. Se toma a ofensiva, não consegue atingir o alvo; enquanto que as FAPL cada vez que atacam, o destroem progressivamente. As suas tropas estão dispersas e sua capacidade de ofensiva está em constante regressão, o que o reduz, pouco e pouco, a uma posição defensiva. Quer acabar rapidamente com a guerra,

mas é obrigado a prolongá-la. O exército de agressão, numeroso e moderno, afunda-se cada vez mais na passividade, sofre perdas cada vez mais pesadas, é progressivamente derrotado pela guerra revolucionária levada até um alto nível de desenvolvimento.

Contudo, as ultramodernas forças aeronavais inimigas sofreram severos golpes infligidos pela guerra terra/ar conduzida pelo exército e pela população do Norte. Enfrentando o aparelho militar gigantesco do imperialismo estadunidense, alcançamos grandes vitórias. Fizemos fracassar a maior guerra de agressão local dos estadunidenses na mesma altura em que avançavam em uma escalada ao mais alto nível nas duas zonas do nosso país.

Tendo falhado a estratégia de "guerra local", a administração Johnson teve que retroceder na ofensiva, cessar incondicionalmente os bombardeamentos no Norte, pôr-se na defensiva no Sul e "desamericanizar" a guerra para procurar sair do impasse.

Nixon mudou de estratégia, "vietnamizando" a guerra de agressão e prolongando-a com o objetivo de manter a dominação neocolonialista estadunidense no Vietnã do Sul.

A estratégia de "vietnamização da guerra" não se trata senão de uma guerra de agressão neocolonialista prosseguida sob nova forma, é a aplicação da doutrina Nixon ao Sul do nosso país. Esta doutrina reacionária é a nova estratégia global do imperialismo estadunidense nos anos 70, quando sofria derrota sobre derrota no Vietnã e a relação mundial de forças mudava em seu desfavor. Visa manter o papel de polícia internacional do imperialismo estadunidense, prosseguir com novos métodos e manobras a implantação do neocolo-

nialismo no mundo, apoiando-se no poderio dos Estados Unidos, explorando de preferência os recursos em homens e bens dos países satélites.

Para realizar a "vietnamização", o imperialismo estadunidense e seus lacaios concentram esforços para pôr em execução um feroz programa de pacificação, considerado um processo estratégico essencial para submeter a população do Sul. O desígnio maquiavélico dos imperialistas estadunidenses é utilizar vietnamitas no combate contra os vietnamitas, alimentar a guerra pela guerra, utilizar a carne para canhão fornecida pelos lacaios com as armas e dólares estadunidenses de acordo com os seus sórdidos interesses. Empenhamse em fazer do exército mercenário de Saigon um exército moderno, uma força estratégica essencial ao Sul, uma força de choque na Indochina, chamada a substituir progressivamente as tropas estadunidenses no combate terrestre. Do mesmo modo, a administração Nixon agrediu o neutro Camboja, intensificou a guerra no Laos e estendeu sua guerra de agressão a toda a Indochina. Esforça-se para "khmerizar" e para "laosizar" a guerra, por reforçar a aliança militar entre seus lacaios de Saigon e de Phnom Penh, entre reacionários tailandeses e lacaios do Laos e do Camboja, realizando de fato uma aliança regional entre as forças dos países satélites e lançando os indochineses contra os indochineses, os asiáticos contra os asiáticos.

No seu ímpeto vitorioso e sob a direção da Frente Nacional de Libertação e do Governo Revolucionário Provisório da República do Vietnã do Sul, a população do Sul e as suas forças armadas, dominando as características e as leis da guerra em sua nova fase de desenvolvimento, continuam a reforçar a posição ofensiva estratégica da guerra do povo para

derrotar a vietnamização. "Nas três zonas estratégicas, esforçam-se para estimular e combinar estreitamente a luta armada e a luta política, as ofensivas e as sublevações, ao mesmo tempo que intensificam a agitação no seio das tropas inimigas", com o fim de desagregar e aniquilar o adversário, de conquistar o poder para o povo, de ampliar a zona libertada e de vencer o inimigo.

O nosso povo e as suas forças armadas têm coordenado estreitamente a sua resistência com a luta revolucionária dos povos irmãos do Laos e do Camboja, a fim de fazer fracassar a doutrina Nixon na Indochina. A posição ofensiva da guerra revolucionária no Sul desenvolveu-se até ter o caráter de ofensiva dos povos dos países indochineses combatendo, lado a lado, um inimigo comum. A guerra patriótica do povo do Laos registrou novas e importantes vitórias. Também a revolução no Camboja deu um salto em frente.

Pondo em causa, pouco e pouco, o plano de Nixon, o exército de libertação do Sul, com efetivos apropriados e aguerridos, reforçou a sua capacidade de combate grandemente, respondendo às novas exigências da guerra revolucionária; seu armamento e equipamento são cada vez mais modernos: desenvolvem rapidamente as armas técnicas, melhoram suas capacidades de combate aplicando efetivos importantes e coordenando diferentes armas. As vitórias alcançadas no início de 1969 infligiram pesadas perdas às tropas estadunidenses e desferiram um severo golpe em Nixon mal entrou na Casa Branca. Depois de 1970, época em que Nixon ordenou a invasão do Camboja e do Laos, as forças armadas revolucionárias dos três países, lado a lado nos vários teatros de guerra, desencadearam, com poderosas unidades regulares, numerosas batalhas de aniquilamento, alcançando gran-

des vitórias. Se bem que as tropas fantoches tenham beneficiado de um poderoso apoio aéreo e logístico dos estadunidenses que, além disso, aumentaram consideravelmente seu equipamento, sofreram golpe a golpe pesadas derrotas. Não foram apenas as tropas de Vientiane e de Phnom Penh as únicas duramente castigadas, também as de Saigon, espinha dorsal da vietnamização, brigada de choque da doutrina Nixon na Indochina, foram derrotadas. As grandes vitórias alcançadas pelas forças armadas e pela população dos três países indochineses, e, em particular a da estrada nº 9, ao Sul do Laos, que teve particular significado estratégico, abriram uma perspectiva real de vencer militarmente a estratégia da "vietnamização" e de derrotar a doutrina Nixon na Indochina.

Apesar dos esforços desenvolvidos pelo inimigo para engrossar as tropas reacionárias e outras forças de opressão, de criar um sistema compacto de quartéis e de pontos de apoio a fim de controlar a população e de realizar a "pacificação" brutal das zonas rurais, apesar de tudo isto, o papel da "guerra do povo e das forças regionais nas regiões" adquiriu cada vez mais importância.

Em vastas regiões rurais, nossos compatriotas e combatentes do Sul aliaram estreitamente a luta armada à luta política e fizeram convergir os três pontos de ataque[40] para derrotar o "plano de pacificação". Animadas pelas vitórias das tropas regulares, as milícias de guerrilha, em coordenação com as tropas regionais que serviam de espinha dorsal, aplicaram esta diretiva: que os quadros se unam à população, que a população se agarre à terra, que os guerrilheiros não larguem o inimigo. Elevaram a guerra de guerrilha, as guerras do povo de sua base, a um nível superior, dizimaram forças

---

40. Ação militar, luta política e trabalho de explicação e de persuasão no seio das tropas adversárias.

armadas reacionárias regionais e destruíram numerosos quartéis. Em coordenação estreita com a luta política e com as insurreições para a conquista da soberania popular, eliminaram os torcionários, romperam o cerco inimigo, desagregaram forças de "defesa civil" e destruíram a administração fantoche de base.

As forças revolucionárias de massas foram mantidas, consolidadas e desenvolvidas. A guerra do povo nos campos deteve e fez recuar o "plano de pacificação" do inimigo, ao qual foi infligida uma importante derrota. Enquanto as tropas regulares de libertação operam com sucesso e a guerra do povo nos campos não cessa de se intensificar, a "luta política" da população urbana conhece grande avanço, alarga-se e toma novas e muito variadas formas.

Durante os últimos três anos, o exército e a população do Sul obtiveram numerosas e grandes vitórias. Em 1971, ano durante o qual os imperialistas estadunidenses e seus lacaios esperavam cumprir parte essencial do plano de "vietnamização da guerra", ano em que a administração Nixon desenvolveu grandes esforços em muitos domínios no campo de batalha, foi também o ano no qual sofreram as mais pesadas derrotas. A estratégia de "vietnamização" sofre um duro golpe. Esta situação comprovou que a "vietnamização", bem como a "doutrina Nixon" encerravam numerosas contradições internas insolúveis e fraquezas insuperáveis. A grande ilusão em que Nixon se embala consiste, "no plano político", em querer, sob a insígnia neocolonialista enganadora da independência e da liberdade, superar a contradição fundamental que nos opõe aos agressores estadunidenses, no momento em que todo nosso povo reforça sua união para resistir à agressão, no próprio momento em que esta contradição se agudiza.

Nixon conta com seus lacaios, que perderam todo o sentimento nacional, para "fazer combater os vietnamitas pelos vietnamitas" em benefício dos objetivos de agressão dos estadunidenses. "No plano militar", depois das derrotas sofridas por mais de um milhão de soldados estadunidenses e fantoches – o que levou à retirada forçada e progressiva da maior parte das tropas estadunidenses – Nixon quer transformar a fraqueza em força, a derrota em vitória, quer utilizar fantoches para que combatam no lugar dos estadunidenses. Ao chocar-se com a luta heroica do nosso povo, com suas gloriosas tradições de luta indomável contra o agressor estrangeiro e com sua posição de força, de vitória e de iniciativa, a estratégia de vietnamização, principal aplicação prática, estava condenada a uma derrota certa. Nosso povo, no Norte e no Sul, estreitamente unido ao povo laosiano e do Khmer, povos irmãos, com o prosseguimento e a intensificação da resistência, fará fracassar a estratégia de vietnamização e a doutrina Nixon na Indochina e alcançará a vitória total.

Na guerra revolucionária ao Sul, nosso povo, de modo geral, aplicou globalmente a soma de experiências da revolução vietnamita no decurso das últimas décadas: na luta militar e política, na insurreição armada e na guerra revolucionária, como na organização militar. Dominando perfeitamente as leis da revolução e os métodos de ação revolucionária, bem como leis do neocolonialismo e da guerra de agressão neocolonial do imperialismo estadunidense, nossos compatriotas e combatentes no Sul desenvolveram estas experiências em condições novas.

Na guerra revolucionária do Vietnã do Sul, nosso povo desenvolveu a força global resultante da "coordenação es-

treita entre forças políticas e forças armadas, fazendo paralelamente a luta armada e a luta política, combinando a insurreição com a guerra e inversamente" para alcançar a vitória.

De acordo com as circunstâncias, em cada etapa do desenvolvimento da guerra, a população do Sul e suas forças armadas, combinando de maneira flexível e criadora forças armadas com forças políticas, fizeram fracassar sucessivamente todas as formas de guerra de agressão neocolonialista, mesmo quando o imperialismo levou sua guerra de agressão ao nível mais elevado.

Nossa resistência anti-ianque realizou, em um nível elevado, a mobilização e o armamento de todo o povo. Apoiando-se na força de uma linha correta de revolução nacional-democrática popular no Sul e na superioridade do regime socialista do Norte, o povo dotou-se de forças políticas temperadas por numerosos anos de luta, cada vez melhor organizadas e mais consideráveis; sobre tal base, edificou forças armadas populares cada vez mais poderosas, compreendendo vastas forças armadas de massas rigorosamente organizadas e um exército revolucionário cada vez mais regular e moderno. Cada uma destas forças desempenha um papel diferente em campos de batalha diferentes, ao longo das diferentes etapas do desenvolvimento da resistência. Mas, de modo geral, "na guerra revolucionária do Sul, forças armadas e forças políticas desempenham ambas um papel estratégico fundamental e decisivo"; nas forças armadas populares de libertação do Sul, "o exército de libertação compreende tropas regulares e tropas regionais, do mesmo modo que as forças armadas de massas compreendem as milícias de guerrilha e de autodefesa e todas estas forças desempenham um considerável papel estratégico cada vez mais importante com o desenvolvimento da guerra".

A derrota no Vietnã e na Indochina é o maior fracasso na história das guerras de agressão desencadeadas pelo imperialismo estadunidense. A grande vitória do nosso povo na luta patriótica contra os agressores estadunidenses demonstra que "na nossa época, um pequeno povo está perfeitamente em condições de vencer a guerra de agressão neocolonialista das potências imperialistas, incluindo o imperialismo estadunidense, se mobilizar todas as suas forças, coordenar estreitamente a ação das forças políticas e das forças armadas, bem como o exército revolucionário com as forças armadas de massas, se fizer paralelamente a luta política e a luta armada, a insurreição armada e a guerra revolucionária".

Fazendo uma retrospectiva da luta revolucionária e do desenvolvimento da insurreição armada, da guerra revolucionária e das forças armadas populares no nosso país durante mais de 40 anos, sentimo-nos orgulhosos do nosso Partido, do nosso venerado presidente Ho Chi Minh, do nosso povo e da nossa nação. Em sua história multimilenar, nosso povo nunca tinha conduzido nem insurreições, nem guerras durante um período tão longo; nunca tinha em algumas décadas vencido três agressores ferozes, incluindo o imperialismo estadunidense, a cruel e pérfida polícia internacional, que dispõe do maior potencial econômico e militar do atual mundo capitalista.

Para levar à vitória a insurreição de todo o povo e a guerra do povo, nosso Partido, ao mesmo tempo que fazia um trabalho de propaganda, educação e organização no seio do povo e de edificação das forças políticas de massas, de necessidade fundamental em todas as fases da luta revolucionária, atribuiu grande importância à edificação das forças armadas populares e resolveu de modo satisfatório outra questão essencial, a questão da organização militar.

Nossos antepassados, aplicando a ideia de "todo o país conjuga as suas forças", tinham levado à prática o princípio "todo o povo é soldado". Hoje, nosso Partido parte da linha da "união de todo o povo" para organizar "todo o povo combate o agressor", "todo o país combate o agressor, e para fazer de "cada aldeia e cada comuna uma fortaleza, de cada caminho uma frente", para fazer dos "31 milhões dos nossos compatriotas, 31 milhões de valorosos combatentes".

Nosso Partido empreendeu o armamento de todo o povo e edificou o exército popular ao mesmo tempo que armava as massas revolucionárias em situações e condições concretas de luta diferentes quanto ao inimigo e às suas formas de guerra de agressão, quanto aos nossos métodos de utilização da violência revolucionária, quanto à conjuntura nacional e mundial e quanto à relação das forças concretas em presença.

Nascidas de forças políticas das massas, de pequenas formações de autodefesa e de grupos clandestinos armados, as forças armadas do nosso povo converteram-se em uma força armada revolucionária poderosa, com gloriosa história e tradições de invencibilidade e de fidelidade ao Partido e ao povo. Esta força armada revolucionária compreendia, ao mesmo tempo, o aguerrido exército popular, dotado de um equipamento cada vez mais moderno, com o exército, a aviação e a marinha, e amplas e poderosas forças armadas de massa organizadas em toda a parte e dotadas de numerosos tipos de armas, algumas das quais modernas.

As forças armadas do nosso povo, ao longo da sua história de edificação e de combate, perante diferentes condições e situações de luta, adotaram diversas formas concretas de organização, com posições e funções diferentes e com um

grau de desenvolvimento cada vez mais elevado, mas empregando sempre "duas componentes fundamentais associadas": primeira, exército popular, compreendendo as tropas regulares e as tropas regionais; segunda, forças armadas de massas, compreendendo muitas formações de milícia popular e de autodefesa.

A prática das insurreições e das guerras em nosso país demonstrou que "armar todo o povo" é armar as amplas massas e, por outro lado, edificar o "exército popular". O exército popular tem vantagens que as forças armadas populares não têm e vice-versa. É uma força organizada com precisão, com disciplina rigorosa, cuidadosamente treinada, provida de equipamento técnico relativamente avançado, com direção e comando centralizados e unificados, com grande capacidade de combate e sempre preparada para combater. As "forças armadas de massas" são forças mais estreitamente ligadas às massas, cujo grande poder desenvolvem diretamente, utilizam armas variadas e aplicam diversos métodos de combate, em toda a parte e em qualquer momento.

Coordenar a edificação do exército popular com o armamento das massas revolucionárias é aliar a criação das "forças que servem de espinha dorsal com a de amplas forças, a criação das forças móveis e a das forças locais" para derrotar exércitos de agressão numerosos e de equipamento moderno, grande mobilidade e de grande poder de fogo. É necessário edificar as forças centrais e as forças móveis, tanto à escala nacional, como à escala local, tendo que se criar forças locais em toda a parte nas três zonas estratégicas: região montanhosa e delta, campo e cidades. As forças móveis que funcionam como estruturas à escala nacional são as "tropas regulares", enquanto que à escala local, tal função é desempenhada pelas "tropas regionais". As forças amplas são as

"milícias populares e de autodefesa". Também as forças armadas populares são formadas por "três categorias de tropas": tropas regulares, tropas regionais e milícias populares e de autodefesa. As tropas regulares e regionais formam o exército popular. As milícias populares e de autodefesa constituem as forças armadas de massas.

À escala nacional, as tropas regulares são forças móveis enquanto que as tropas regionais, milícias populares e de autodefesa são forças locais. As tropas regionais e as milícias populares e de autodefesa constituem as "forças armadas populares regionais". Em cada localidade, as tropas regionais são forças móveis e as milícias populares e de autodefesa são forças locais. A relação entre as tropas regionais e as milícias populares e de autodefesa nas localidades reflete a relação entre o exército popular e as forças armadas de massa à escala nacional.

A coordenação entre o exército popular e as forças armadas de massa, e vice-versa, constitui a forma de organização mais adequada das forças armadas para aumentar a força de todo o povo, de todo o país, de toda a nação. Se, para nós, a coordenação das forças políticas com as forças armadas, da luta política com a luta armada e da insurreição: armada com a guerra revolucionária constitui a forma fundamental da violência revolucionária, a coordenação do exército revolucionário com as forças armadas das massas é a mais adequada "organização militar" para ligar estreitamente as forças armadas às forças políticas, a luta armada à luta política e para aplicar os métodos de insurreição e de guerra, assim como a arte militar da insurreição de todo o povo e da guerra do povo.

A prática e a experiência permitem-nos concluir que "a coordenação do exército revolucionário com as forças armadas de massa, e vice-versa, e a edificação de três categorias

de tropas das forças armadas populares constituem leis sobre a organização e utilização das forças armadas populares para aumentar o poderio de todo o povo, de toda a nação, de todo o país na insurreição de todo o povo, tanto na guerra do povo como na defesa nacional, na guerra de libertação bem como na guerra de defesa da pátria por um povo de pequena dimensão que tem que resistir à dominação e à guerra de agressão por parte de grandes potências imperialistas".

A iniciativa do nosso Partido e do nosso povo quanto ao armamento das massas revolucionárias e à edificação do exército popular foi inspirada na tese marxista-leninista sobre a organização militar do proletariado e constitui o prosseguimento e desenvolvimento dos ensinamentos dos nossos antepassados sobre a edificação das forças armadas. O nosso Partido aliou estreitamente a teoria de vanguarda da ciência militar do proletariado com as tradições originais do nosso povo o aplicou judiciosamente estas teorias e ensinamentos na prática da luta do nosso povo nas novas condições e situações históricas da nossa época.

O novo e importante desenvolvimento da insurreição armada e da guerra revolucionária assim como da organização militar sob a direção do Partido é lógico e necessário no contexto da história e das tradições de luta do nosso povo e em uma época em que a classe operária vietnamita tornou-se seu autêntico representante. Nosso povo, sob a direção do Partido e do presidente Ho Chi Minh, perpetuou e enriqueceu as heroicas tradições de luta da nação vietnamita contra a agressão estrangeira. Sob a direção do nosso Partido, a insurreição de todo o povo e a guerra do povo constituem o culminar da insurreição armada e da guerra revolucionária no nosso país. É a insurreição de todo o povo e a guerra do povo vietnamita na nova época, a época de Ho Chi Minh.

As vitórias sucessivas alcançadas por nosso povo contra três imperialismos provam o "grande poder da guerra do povo" dirigida pela classe operária e por um partido marxista-leninista. Na nova etapa da história da humanidade, as vitórias comprovaram o "poder invencível das forças armadas populares", organização militar de novo tipo da classe operária, das massas trabalhadoras e dos povos oprimidos em luta por sua própria libertação e construção do novo regime social.

Com a considerável força da insurreição e da guerra nacional, do exército nacional e do povo em armas, nossos antepassados conseguiram brilhantemente levar a bom termo a reconquista e a salvaguarda da independência do país e venceram inimigos que, sendo mais fortes, possuíam, no entanto, o mesmo regime social feudal e tinham o mesmo nível de desenvolvimento das forças produtivas e as mesmas bases materiais e técnicas. Atualmente, com a nova força da insurreição de todo o povo e da guerra do povo dirigidas pela classe operária, com as forças de todo o povo unidas sob a bandeira do Partido, do exército popular e das forças armadas de massa, nosso Partido e nosso povo cumpriram brilhantemente sua missão histórica: com a força de todo o povo de um pequeno país com um potencial econômico e bases materiais e técnicas inferiores às do adversário, utilizar a superioridade do novo regime social para vencer exércitos de agressão de grandes países imperialistas, exércitos mais numerosos e dotados de armas e meios de guerra mais modernos.

Para resolver esta questão de importância estratégica de primeiro plano, nosso Partido "aplicou, com todo o conhecimento de causa e toda correção, uma relação dialética entre a organização das forças e as bases materiais e técnicas, entre o homem e a arma", como analisamos anteriormente. A vitó-

ria pertence geralmente aos exércitos numericamente superiores e dotados de armas mais aperfeiçoadas, apoiando-se em uma economia mais desenvolvida. As insurreições e guerras no nosso país caracterizavam-se, sobretudo, pelo fato do nosso povo alcançar a vitória combatendo o "grande com o pequeno", o "grande número com o pequeno número". Hoje, alcançamos ainda a vitória sobre inimigos providos de armas ultramodernas e com economia mais desenvolvida, apesar de somente termos armas de qualidade inferior. O segredo deste brilhante sucesso deve-se ao fato do nosso Partido ter sabido ligar o homem à arma, sendo o homem o fator determinante e a arma um fator muito importante. O homem vietnamita, o combatente vietnamita, tem na nova época um novo grau de consciência política, uma grande combatividade e o novo regime social, regime de democracia popular e socialistas, possui uma poderosa vitalidade e uma clara superioridade sob todos os pontos de vista.

O novo tipo de organização militar tem uma capacidade de mobilização de largas massas superior à de qualquer período anterior da história nacional. A aliança do exército com as forças armadas de massas conheceu um novo desenvolvimento. A arte militar das forças armadas populares tem um conteúdo radicalmente revolucionário, um poderoso espírito de ofensiva e métodos de combate engenhosos e originais. Estes elementos novos constituem precisamente uma base para o acréscimo do poder de todo o povo e das forças armadas populares, mesmo quando dispõem somente de armas e equipamentos medíocres, de tal modo que em uma sublevação nacional geral as forças armadas de todo o povo possuem um poder esmagador, capaz de vencer o imperialismo estadunidense, inimigo dotado de tropas mais numerosas e de equipamentos ultramodernos.

Nunca tinha sido lançado contra nosso país um exército de agressão com um milhão de homens e com equipamentos modernos como o corpo expedicionário estadunidense e tropas mercenárias de Saigon. Nunca o nosso povo enfrentara um inimigo com tão enorme potencial econômico e militar como o do imperialismo estadunidense. Porém, nosso exército e nosso povo alcançaram grandes vitórias, continuam a alcançar outras ainda mais importantes e marcham, sem sombra de dúvida, para a vitória total.

A vitória militar do nosso povo, das nossas forças armadas populares, fez fracassar a tese militar burguesa sobre o papel determinante da arma e da técnica na guerra. Confirma a tese militar do proletariado sobre o papel decisivo do homem e das massas populares, comprova a clara superioridade da ciência militar proletária sobre a ciência militar burguesa. Já ficou para trás a época na qual os grandes países imperialistas, com sua força militar, impunham o que queriam e submetiam pequenos povos. A grande vitória do povo vietnamita, uma pequena nação, com um pequeno território nacional, população pouco numerosa e uma economia subdesenvolvida, sobre os imperialistas, dotados de um potencial econômico e militar enorme, com tropas numerosas e equipamentos técnicos modernos, demonstra mais uma vez o grande poder dos povos, incluindo os povos pequenos, empenhados em uma linha justa de combate e as limitadas possibilidades dos grandes países imperialistas nas suas injustas guerras de agressão.

Ficou bem claro que "em nossa época, um país, ainda que pequeno mas unido e resoluto, com uma linha revolucionária justa e sabendo exortar todo o povo para a insurreição, para a guerra e para a participação na edificação e na consolidação da defesa nacional, contando ainda com o apoio e

ajuda internacionais, está perfeitamente em condições de derrubar a dominação colonialista e de vencer as guerras de agressão dos grandes países imperialistas, incluindo o imperialismo estadunidense, seu chefe de fila".

IV
Armar solidamente e em toda parte as Massas Revolucionárias: Edificar um Exército do Povo regular e moderno

A resistência anti-estadunidense do nosso povo nas duas zonas conquistou importantes vitórias e entrou em uma fase decisiva.

No Vietnã do Sul, a administração Nixon, apesar do retumbante fracasso de seus planos militar e político nos últimos anos, obstina-se no prosseguimento da estratégia de "vietnamização da guerra". Ao mesmo tempo em que retira a maior parte das unidades estadunidenses de combate, reforça febrilmente as forças de Saigon para fazer com que possam substituir os soldados estadunidenses no Vietnã do Sul e, em parte, no teatro de guerra indochinês, à disposição e sob o comando dos estadunidenses. Ativam a aplicação do "programa de pacificação", recrutam e reagrupam habitantes, implantam uma apertada rede de quartéis, transformando o Vietnã do Sul em um imenso campo de concentração a fim de poderem controlar estreitamente a população, sabotar bases revolucionárias, pilhar bens e aliciar homens para alimentarem a guerra de agressão neocolonialista. Esforçam-se por manter no poder a junta fascista de Nguyen Van Thieu, reprimem abertamente e sem misericórdia toda tendência ou aspiração pacifista de independência, neutralidade, concórdia nacional, de liberdades democráticas ou de melhoramentos das condições de vida das camadas populares.

No Norte, obstinam-se em prosseguir os atos de guerra, fazem constantemente missões de reconhecimento e de bombardeamento em regiões de grande densidade populacional, acumulando mais crimes contra nossos compatriotas. Nixon e Laird ameaçaram até mesmo retomar a guerra de destruição aeronaval para tentarem impedir-nos de apoiar a Frente Nacional, para destruir o potencial econômico e militar do Norte socialista e para quebrantar a combatividade do nosso povo.

No Laos, intensificam a "guerra especial", bombardeiam ao máximo a zona libertada, ativam a "laosização" da guerra e introduzem novas unidades tailandesas para salvar tropas de Vientiane e forças especiais de Vang Pao em apuros. Em coordenação com mercenários, desencadeiam contraofensivas para impedir a ofensiva da revolução laosiana.

No Camboja, ativam a "khmerização" da guerra, reanimam a administração de Phnom Penh, reforçam as tropas e procedem à "pacificação" e reagrupamento da população, multiplicando operações criminosas com a utilização das forças mercenárias coordenadas com a aviação estadunidense. Por outro lado, a administração Nixon obriga o governo reacionário de Bangkok a entrar com tropas tailandesas no Camboja e a lançá-las contra o povo Khmer.

É evidente que, apesar da sua condição de derrotados, os ianques prosseguem nos intentos de agressão contra o nosso país, obstinam-se em prolongar a ampliação da guerra para manter o jugo neocolonialista no Sudeste Asiático através da "partilha das responsabilidades", preconizada pela "doutrina Nixon". Trata-se, na realidade, de encontrar substitutos para os soldados estadunidenses nos combates, mantendo armas e dólares, de acordo com os interesses sórdidos dos grupos capitalistas monopolistas norte-americanos.

Nestes termos, apesar do inimigo continuar a ser o imperialismo estadunidense, nosso povo e outros povos indochineses enfrentam nos campos de batalha um adversário que já não é o mesmo. Na fase atual da estratégia de "vietnamização", o "exército mercenário" organizado, equipado e treinado pelos estadunidenses, com fornecimento abundante de modernas armas e material de guerra estadunidense, compreendendo diferentes forças e armas modernas e beneficiando-se da ação coordenada da aviação, da marinha e do apoio logístico estadunidense, torna-se "paulatinamente a força estratégica essencial da guerra de agressão e o adversário principal nos campos de batalha" da guerra revolucionária. Além disso, o imperialismo estadunidense esforça-se para aproveitar ao máximo o poder da sua aviação e marinha para destruir sistematicamente o Norte do nosso país.[41]

Nosso povo está, em todo o país, decidido a vencer a guerra de agressão do imperialismo ianque e seus lacaios, com qualquer adversário concreto nos campos de batalha.

As Forças Armadas Populares de Libertação do Sul têm a tarefa de coordenar sua ação com as forças políticas das massas, para desagregar e aniquilar o exército de Saigon, espinha dorsal da estratégia de "vietnamização" e, ao mesmo tempo, para destroçar o "plano de pacificação", fonte de homens e bens para esta estratégia. As Forças Armadas Populares do Norte têm a tarefa de derrotar os ataques da aviação e da marinha estadunidenses, de estar preparadas para derrotar qualquer aventura militar estadunidense, para a eficaz salvaguarda do Norte socialista e para contribuir com o apoio à frente nacional.

---

41. Este artigo foi escrito em março de 1972.

Nosso povo deve coordenar estreitamente sua ação com os povos irmãos do Laos e do Camboja para derrotar nos diversos teatros de guerra da Indochina a fórmula da doutrina Nixon, "forças reacionárias dos fantoches mais aviação estadunidense".

A luta para continuar a revolução socialista e a construção do socialismo no Norte, para levar a cabo a revolução nacional-democrática popular no Sul e para progredir rumo à reunificação pacífica do país, passará por etapas difíceis e complexas, mas conduzirá necessariamente à vitória. "A nossa organização militar deve dar resposta não somente às tarefas imediatas, mas a todas as tarefas em todas as circunstâncias" para o avanço da revolução, mesmo após a derrota do imperialismo estadunidense e seus lacaios. As Forças Armadas Populares do Norte, ao mesmo tempo que devem defender o Norte socialista e derrotar todo ato de agressão ou de destruição por parte do imperialismo e seus lacaios, devem servir de instrumento eficaz da ditadura do proletariado e assegurar a edificação do Norte, que deve-se tornar sólido e poderoso em todos os planos para servir de base à luta pela reunificação do país.

As Forças Armadas Populares de Libertação do Sul devem ser capazes de defender as conquistas revolucionárias, de salvaguardar a independência e neutralidade do Sul, de derrotar todas as investidas dos imperialistas e dos reacionários e de contribuir para o progresso da revolução, para a edificação de um Vietnã pacífico, reunificado, independente, democrático e próspero. Como já vimos, o Vietnã, devido a sua estratégica posição geográfica no Sudeste Asiático, foi cobiçado por muitos invasores. Em algumas décadas, sucederamse três imperialismos na agressão ao nosso país. Uma vez

vencido o imperialismo estadunidense, o imperialismo internacional não deixará por isso de tentar realizar seus intentos em relação ao Vietnã.

Nosso povo, dedicado à independência e à liberdade, deseja ardentemente a paz para poder edificar o país, para elevar seu nível de vida em todos os aspectos. É preciso, portanto, "manter uma vigilância atenta". Devemos "permanecer sempre fortes em todos os planos, político, econômico e militar; teremos que combinar estreitamente a edificação econômica com a consolidação da defesa nacional; devemos dispor em todas as circunstâncias de uma poderosa defesa nacional constituída por forças armadas consideráveis: um forte exército permanente e numerosas forças armadas de massa", para defendermos o trabalho de construção pacífica do nosso povo, para estarmos prontos a levar à vitória uma guerra patriótica contra qualquer invasor, para defender o poder de Estado dos sabotadores do país.

A longo prazo, depois da reunificação, o "nosso país conhecerá profundas mudanças". Nas próximas décadas, tornar-se-á um país próspero, com uma indústria e uma agricultura modernas, uma cultura e uma ciência de vanguarda e uma população de 50 a 70 milhões de habitantes. Temos as bases necessárias para edificar uma sólida defesa nacional, para elevar a um nível superior a edificação do exército popular e o armamento das massas revolucionárias, tornando-os suficientemente poderosos para assegurar a defesa do país e vencer qualquer imperialismo agressor.

Toda guerra atual ou futura pela defesa da nossa Pátria é "uma guerra justa, de autodefesa, que tem lugar no nosso próprio território". Assim, pode desenvolver ao máximo o poder de todo o povo, de todo o país, de toda a nação para ven-

cer o inimigo. Uma eventual guerra patriótica poderia desenvolver-se em certas condições e circunstâncias semelhantes às atuais, como por exemplo as condições geográficas, o fato de combater o grande com o pequeno, etc. De modo geral, o inimigo é mais poderoso que nós para ousar desencadear a agressão. Assim, a relação das forças em presença poderá variar, mas manter-se-á a necessidade de combater o grande com o pequeno. Quanto às condições geográficas, em traços gerais permanecerão imutáveis durante muito tampo, ainda que o tenaz labor do nosso povo não cesse de as modificar: um país pequeno, estreito e alongado, em grande parte constituído por montanhas e florestas, sulcado por abundante rede hidrográfica, com alguns milhares de quilômetros de costas, com clima tropical, etc.

Podemos, portanto, concluir que "as numerosas experiências sobre a guerra patriótica de autodefesa, sobre a insurreição e a guerra de libertação e sobre a organização militar que herdamos poderão ser aplicadas, depois de desenvolvidas, às novas circunstâncias e condições", na edificação de uma defesa nacional por todo o povo, das forças armadas populares do Norte socialista, do Sul independente e neutro e do futuro Vietnã reunificado. Esta guerra patriótica de autodefesa será uma guerra do povo altamente desenvolvida pois, nossas forças armadas populares terão progredido imensamente em todos os planos: importância dos efetivos, nível de desenvolvimento em todos os domínios dos quadros e combatentes, qualidade do equipamento e da técnica, nível de organização, métodos de combate e capacidade combativa.

Hoje, para cumprir sua missão histórica de vencer completamente o agressor estadunidense, nosso povo precisa de dispor de forças políticas numerosas e de forças armadas importantes e poderosas, reforçando nosso poder nos planos

político, econômico e de defesa nacional. Importa levar à prática a linha do Partido no armamento de todo o povo, "desenvolver vigorosamente e em toda a parte as forças armadas de massas paralelamente à edificação intensiva do exército do povo dando-lhe um poder sem precedentes", mobilizar e aplicar ao máximo as forças do nosso povo na frente militar, para que o exército, em coordenação com todo o povo, possa vencer o inimigo em quaisquer circunstâncias.

No Sul, aplicando o princípio da luta militar articulada com a luta política para fazer fracassar a "vietnamização da guerra", a população e as suas forças armadas desenvolvem com vigor e em todos os planos a posição ofensiva da guerra revolucionária, combinando estreitamente luta armada com luta política, ofensiva com sublevação, grandes combates com guerrilha, aniquilamento das forças inimigas com conquista e alargamento do poder popular nas três regiões estratégicas: ao mesmo tempo em que combatem, desenvolvem forças militares e políticas e consolidam a zona libertada para poder reforçar-se ao longo dos combates.

Tal como foi apontado pelo Governo Revolucionário Provisório e pelo Alto Comando das Forças Armadas de Libertação do Sul, o conteúdo fundamental do reforço das forças armadas revolucionárias do Sul na época atual consiste em desenvolver vigorosamente e em toda a parte as forças armadas de massa paralelamente à edificação de um exército de libertação com um poder sem precedentes, em reforçar as três categorias de tropas das forças armadas de libertação.

Nos teatros de guerra, os estadunidenses fantoches instalam-se na defensiva estratégica. Apoiando-se em uma máquina de repressão e de coerção brutal do nível central até à base, aplicam contra nossos compatriotas uma política fascista espantosamente bárbara. Nestas condições e na base de

um exército político popular que não cessa de se edificar e ampliar, a população do Vietnã do Sul esforça-se para desenvolver rapidamente suas forças armadas de massas e prossegue ativamente a criação das milícias de guerrilha e de autodefesa nas três zonas estratégicas.

O desenvolvimento vigoroso e geral das "milícias de guerrilha e de autodefesa" deve ser acompanhado pelo "desenvolvimento da guerrilha" para que esta esteja combinada com o grande combate para derrotar a "vietnamização" no plano militar; está também ligado à intensificação do "movimento de ofensiva e de sublevação" das massas para convergir os três pontos de ataque e fazer fracassar a "pacificação". As forças armadas de massas e a guerrilha, tendo tropas regionais como espinha dorsal, combinam estreitamente as ações com as das forças políticas, para poder se fixar solidamente no terreno e combater localmente o inimigo com diferentes métodos, engenhosos e flexíveis; diminuir as forças do inimigo e aniquilá-lo ao máximo, dispersá-lo, imobilizá-lo, cercá-lo, dividi-lo, atacar de surpresa seus pontos nevrálgicos, destruir suas bases logísticas, cortar vias de comunicação fluviais e terrestres, contribuir para fazer fracassar seus processos de combate, impedir recrutamentos e concentração da população, proteger nossas bases e apoios políticos, desagregar e destruir o aparelho coercivo do inimigo nas aldeias e comunas e as forças armadas regionais reacionárias, estourar rede de quartéis, manter e reforçar o potencial da resistência em todos os níveis, derrotar o desígnio maquiavélico do imperialismo estadunidense de "fazer combater os vietnamitas pelos vietnamitas, de alimentar a guerra com a guerra".

Na longa luta revolucionária do nosso povo no Sul, as forças armadas de massas desempenharam um papel cada

vez mais essencial. Onde quer que existam bases políticas, estão criadas organizações armadas de massas. Apoiando-se no exército político da revolução, cada vez mais desenvolvido a partir da base da aliança operário-camponesa, a população do Sul empenha-se no desenvolvimento das forças armadas de massa em número e qualidade, com formas de organização apropriadas, para que por toda a parte no Sul, da montanha à planície, dos campos à cidade, em zona libertada ou em zona ocupada, se encontrem forças armadas que combatam o inimigo e de modo que, em articulação com as forças políticas de massas, constituam uma força considerável em cada região e no conjunto do teatro de guerra.

Apoiando-se nas forças políticas do povo e nas forças armadas de massa, a população do Sul e suas forças armadas executam a tarefa de edificação de umas forças armadas de libertação numerosas e poderosas. A edificação destas forças, que compreendem tropas regulares e regionais, liga-se à necessidade de dar um forte impulso à luta militar, "ao desenvolvimento da guerra regular a par com a guerrilha", para vencer militarmente o inimigo e para, em coordenação com a luta política, levar a resistência à vitória final. As unidades das "tropas regulares" de libertação desenvolvem-se em número e, sobretudo, em qualidade e equipamentos; detêm armas necessárias e possuem forças de reserva poderosas e grande mobilidade; bem servidos do ponto de vista logístico, material e técnico, sabem combater, cada vez melhor, coordenando diferentes armas em um grau variável nos diversos teatros de operações.

Nos campos de batalha do Sul, o combate regular desenvolve-se com um poder e uma envergadura crescentes, com uma eficácia cada vez maior. As forças armadas de libertação, por meio do combate regular, aniquilaram forças vivas

importantes, grandes unidades das tropas de Saigon, arrebentaram suas linhas de defesa, fizeram fracassar seus métodos de combate, ampliaram a zona libertada e alcançaram sucessos cada vez mais importantes. As suas vitórias sobre as tropas regulares saigonesas agiram fortemente sobre o moral e a organização do conjunto do sistema do exército e do poder títeres, desferiram duros golpes na vontade agressiva do imperialismo ianque, apoiaram eficazmente as lutas políticas e as sublevações das massas, facilitaram o trabalho de agitação no seio das tropas adversárias e nas fileiras do inimigo em geral, deram contribuição importante às modificações a nosso favor na relação das forças, na fisionomia da guerra.

As “tropas regionais” das forças armadas de libertação estão atualmente edificadas de modo a ser suficientemente numerosas e poderosas para poder, em coordenação com a milícia popular, servir de núcleo à guerra do povo nas regiões, desenvolver a guerrilha e o movimento insurrecional das massas e levá-los a um nível cada vez mais elevado, reduzir a pó o programa de “pacificação” e, ao mesmo tempo, cooperar eficazmente com as tropas regulares nos grandes combates para derrotar militarmente a “vietnamização”.

A edificação das tropas regionais visa dotar cada distrito, província ou cidade de um número adequado de unidades de combate com dimensão apropriada e possuindo unidades técnicas necessárias, grande valor combativo e dominando vários métodos de combate. As tropas regionais devem ser muito fortes, bem treinadas e operacionais; devem saber fazer trabalho de massas e combater; operar tão depressa agrupadas, como dispersas e constituir a ponta de lança da guerra do povo nas regiões. Em estreita coordenação com as milícias de autodefesa e de guerrilha, muitas unidades das

tropas regionais aniquilaram unidades das milícias provinciais e de aldeias inimigas, desmantelaram séries de quartéis, de locais estratégicos e de setores de concentração da população, apoiaram vigorosamente as lutas políticas e as sublevações das massas, ao mesmo tempo em que cooperavam eficazmente com tropas regulares das Forças de Libertação que operavam a nível da região.

Atualmente, nos teatros de operações do Sul, numerosas regiões e províncias que assimilaram a linha da guerra do povo, a linha de armamento de todo o povo e que as aplicaram de maneira resoluta e criadora, puderam edificar não apenas forças políticas consideráveis e sólidas mas também poderosas forças armadas regionais, compreendendo milícias e formações de guerrilha numerosas e fortes, dotadas de grande combatividade, capazes de combater o inimigo localmente com processos engenhosos e eficazes. Foi assim possível dar forte impulso a guerra do povo, fazer avançar o movimento de ofensiva e sublevação, fazer fracassar progressivamente a "pacificação" do inimigo, bem como seus planos de recrutamento e reagrupamento da população e de integração das formações paramilitares no exército regular e manter e desenvolver todas as forças revolucionárias. A prática da guerra revolucionária no Sul mostra que as "massas populares constituem o fundamento sólido de toda obra revolucionária; as forças políticas de massa são o fundamento das forças armadas e as forças armadas de massas são o fundamento sólido do exército revolucionário".

Assim, para assegurar forças consideráveis para a guerra revolucionária e para desenvolver plenamente a enorme força da guerra do povo é indispensável empregar todos esforços para edificar o exército político da revolução e,

a partir desta base, edificar forças armadas populares, compreendendo as forças armadas de massas e o exército revolucionário, desenvolver em proporções adequadas as três categorias de tropas, colocá-las em uma posição estratégica de ofensiva em todos os teatros de guerra e combinar estreitamente o grande combate com a guerrilha e a luta armada com a luta política e a agitação junto dos soldados inimigos.

Só desta maneira se pode criar a máxima força global para desagregar e aniquilar o exército fantoche, fazer fracassar a "pacificação" e a "vietnamização" e vencer, enfim, totalmente, a guerra de agressão.

Particularmente, quando o imperialismo ianque passa à estratégia de "vietnamização", executa o desígnio maquiavélico de levar a combater os vietnamitas contra vietnamitas e se empenha em edificar o exército mercenário compreendendo tropas regulares e regionais para transformá-lo em um instrumento para o prosseguimento da sua guerra de agressão, o domínio das leis sobre a organização das forças armadas populares adquire significado de extrema importância.

Os nossos compatriotas e combatentes do Sul dispõem de "uma força política e de forças armadas poderosas, de forças armadas de massas presentes em toda a parte e de um exército de libertação aguerrido, com boa mobilidade e com efetivos apropriados, de milícias de autodefesa fortes e numerosas, de poderosas tropas regionais constituindo forças locais eficazes e onipresentes e, ao mesmo tempo, de tropas regulares muito fortes e móveis". São duas forças e três categorias de tropas em estreita e boa coordenação, que aplicam plenamente sua função estratégica na guerra revolucionária e desenvolvem continuamente a luta armada e a luta política, a guerra regular e a guerrilha a alto nível. Nestas con-

dições, não há dúvida de que nossos compatriotas e combatentes vencerão o exército, derrubarão a administração fantoche, farão fracassar totalmente a estratégia de "vietnamização" e conduzirão nossa luta anti-ianque pela salvação nacional à vitória final.

Ao mesmo tempo em que alongava a guerra de agressão no Sul e que a estendia a toda Indochina, a administração Nixon intensificou seus atos de guerra contra o Norte do nosso país. Alimenta pérfidos desejos, no imediato e no futuro, contra o Norte socialista, retaguarda nacional, base sólida da revolução em todo o país. É por isto que devemos velar constantemente pela edificação das forças armadas populares do Norte que, com todo o povo, têm a tarefa de vencer totalmente os agressores estadunidenses e de defender solidamente o Norte socialista, atualmente, e a longo prazo.

O Norte deve ser "sólido e poderoso em todos os planos político, econômico e de defesa nacional". Será ainda necessário dar um forte impulso à revolução socialista e à construção do socialismo, reforçar sem cessar a unidade política e moral e edificar e desenvolver a economia e a cultura para, a partir desta base, "consolidar e reforçar a defesa nacional por todo o povo e aliar estreitamente a edificação econômica à defesa". Só com uma economia forte a nível central e regional podemos ter uma defesa nacional poderosa e uma guerra do povo no conjunto do país e em cada região. Importa ter um plano para estarmos prontos a combater e para prepararmos o país em todos os domínios, assegurando uma liberdade de manobra em qualquer ocasião.

Em qualquer circunstância, temos que ter bem presente esta lei de edificação da organização militar do nosso povo: armar todo o povo, armar as massas revolucionárias

edificando o exército do povo, combinar o exército do povo com as forças armadas de massa e vice-versa.

Temos que "edificar ativamente um exército do povo regular e moderno, desenvolver em toda parte poderosas forças armadas de massa e reforçar as três categorias de tropas: tropas regulares, tropas regionais e milícias populares". Devemos prosseguir a consolidação das "forças armadas de segurança popular". Temos que dispor de "poderosas forças permanentes" e também de "consideráveis forças de reserva".

Temos que prosseguir na aplicação correta das políticas e regimes promulgados pelo Estado sobre a edificação das forças armadas populares e a consolidação da defesa nacional por todo o povo; ao mesmo tempo, devemos completá-las e aperfeiçoá-las para que sejam adequadas ao desenvolvimento ulterior do nosso país. Deve se dar atenção particular à formação de um "contingente de quadros", espinha dorsal da edificação das forças armadas e da defesa nacional. Importa reforçar progressivamente as "bases materiais e técnicas" e as "bases logísticas" das forças armadas, tanto à escala de todo o Norte como em cada região.

Em primeiro lugar, é preciso dar forte impulso à edificação do exército, para que seja um exército revolucionário de novo tipo verdadeiramente popular, um exército regular e moderno, adaptado às condições do nosso país, que deva servir de base à organização militar do povo para firme defesa das conquistas revolucionárias e da Pátria, para vencer qualquer invasor no imediato e no futuro e para realizar exitosamente qualquer missão de combate ou de produção, quaisquer tarefas que lhe seja confiada pelo Partido e pelo povo.

Atualmente, e em um futuro próximo, devemos "prosseguir a edificação do Exército Popular do Vietnã, para torná-lo um exército socialista regular e moderno, compreendendo

tropas regulares e tropas regionais, com forças permanentes com efetivos adequados, dotados de grandes qualidades combativas, e forças de reserva consideráveis, bem organizadas e treinadas".

Nosso exército deve ser um exército verdadeiramente revolucionário e popular, mas deve ter um elevado nível técnico, compreendendo um exército, uma aviação e uma marinha modernas.

O "exército" deverá possuir as armas necessárias e uma estrutura e envergadura de organização apropriadas à missões de combate cada vez mais importantes, deverá ser dotado de grande poder de fogo, de poderosa força de choque e de grande mobilidade em todos os terrenos e condições, deverá poder desempenhar plenamente seu papel de fator decisivo de vitória no campo da batalha.

A "aviação" será reforçada no plano quantitativo de maneira apropriada, mas deve ter grande qualidade combativa e métodos de combate suficientemente inventivos, para defender de forma eficaz o céu do nosso país contra qualquer agressor e cooperar estreitamente com o exército e a marinha nas operações coordenadas.

A "marinha" deve tornar-se, cada vez mais forte, com número suficiente de barcos, qualidade em combate elevada, organização cada vez mais avançada e equipamento sempre modernizado, deve dispor de métodos de combate apropriados ao teatro de guerra marítima e fluvial do nosso país e estar em condições de defender nossas costas que são extensas e nosso abundante sistema hidrográfico. Nosso exército será, acima de tudo, sempre um exército verdadeiramente revolucionário e popular. Este é um princípio-chave da teoria do Partido sobre a edificação do exército, que devemos ter sempre presente em qualquer circunstância.

O poder de combate de um exército revolucionário é resultante dos seguintes fatores: a consciência revolucionária; a moral dos quadros e combatentes; a organização nacional e o nível do equipamento técnico das tropas; o nível técnico e tático dos combatentes; o nível da ciência e da arte militares; as capacidades de direção e comando dos quadros.

Esta força é produto da aliança dialética entre o homem e o armamento, entre a política e a técnica, entre a ciência militar e os meios de guerra, entre a ideologia e a organização.

A prática e a teoria provam que todos os fatores que compõem a força combativa do exército têm sua importância própria e estão estreitamente ligados uns aos outros. Cada fator deve poder atuar plenamente e combinar-se estreitamente com os outros, a fim de engendrar a máxima força combativa do exército.

Sem uma moral forte, não é possível conseguir energia revolucionária criadora, combates eficazes e bases para desenvolver a força dos fatores materiais e técnicos e da arte de combater. Um exército bem organizado, equipado e treinado, mas sem uma moral forte, seria facilmente vencido. Entretanto, não se pode impor ao inimigo só com uma moral forte. Se o equipamento técnico for medíocre, a organização das tropas irracional e os métodos de combate inadequados, não será possível criar uma grande força combativa, o fator moral não poderá atuar plenamente, nem se transformar em uma força material considerável capaz de vencer o inimigo no campo de batalha.

Lenin insistiu na eminente função da moral na guerra: “em toda a guerra, a vitória depende, em última análise, do

estado de espírito das massas que derramam seu sangue no campo de batalha".[42]

E acrescentava: "o melhor exército, os homens mais devotados à causa da revolução serão rapidamente exterminados pelo inimigo se estiver insuficientemente armados, abastecidos e instruídos".[43]

Assim, quando se considera a força combativa de um exército, é preciso compreender bem a unidade dialética destes fatores. Acentuar o fator material, técnico, considerando-o decisivo e dar pouca importância ao fator político-moral é cometer um erro evidente. Inversamente, também é errado insistir unicamente no fator moral, afastando-o do fator material. Para precisar a importância dos fatores que criam a força combativa de um exército revolucionário, consideramos que "o fator fundamental é, acima de tudo, o elemento político-moral, a consciência do exército quanto ao ideal revolucionário, ao objetivo da luta, ao fim político da guerra, o moral dos quadros e combatentes". Na guerra, o "fato das massas tomarem consciência dos fins e das causas da guerra possui considerável importância: é a chave da vitória".[44]

Se quadros e combatentes de um exército revolucionário tiverem elevada consciência dos seus interesses de classe e dos interesses nacionais, se estiverem prontos ao sacrifício pela independência, pela liberdade e pelo socialismo, só terão um desejo, o de vencer o inimigo, estarão animados de uma energia e de uma força extraordinárias. Tal tese de Lenin é

---

42. V. I Lenin, *Obras,* Êditions Sociales, Paris, Edições em línguas estrangeiras, Moscou, 1961, tomo XXXI, p. 137
43. V. I. Lenin, *op. cit.*, tomo XXVII, p. 72.
44. V. I Lenin*, op. cit.3 tomo* XXXI, p. 137.

confirmada eloquentemente pela história da luta e do crescimento do nosso exército que, partindo do nada, venceu os imperialistas mais ferozes da nossa época.

A luta armada é a forma mais agudizada da luta de classes, da luta nacional. Tem por característica implicar o sacrifício de sangue. É por isto que um exército revolucionário deve possuir uma vontade férrea de combater, uma grande generosidade em relação à Pátria. Só desta maneira pode vencer as provas, dificuldades e asperezas da guerra, desenvolver o poder das armas, aplicar de modo criador os métodos de combate e aproveitar o poder de organização para vencer o adversário.

Através das provas de uma luta árdua, encarniçada e longa, sob a justa direção do Partido, nosso exército forjou "uma natureza revolucionária, um valor político" dos mais elevados, uma "moral elevada", que traduzem brilhantemente o pensamento, os sentimentos e a moral da classe operária e da nação vietnamita em nossa época. Deu provas de fidelidade inquebrantável à obra revolucionária do Partido e do povo, de uma determinação inabalável de combater pela independência e pela liberdade nacional – "antes sacrificar tudo do que perder o país, do que tombar na escravidão" –, de um ardente amor à Pátria e ao socialismo, de um autêntico internacionalismo proletário.

É a vontade de combater e de vencer, de atacar e aniquilar o inimigo, um moral heroico, um espírito inventivo e engenhoso, um espírito de união e coordenação, um sentido de organização e de disciplina livremente consentida.

É um profundo amor pelos compatriotas e companheiros de luta e um ódio profundo aos imperialistas e seus la-

caios, à opressão e à exploração. É uma vigilância revolucionária sempre atenta perante os intentos e manobras do inimigo de classe e da nação.

O presidente Ho Chi Minh ilustrou tal natureza política e qualidades com as seguintes palavras: "o nosso exército é fiel ao Partido, devotado à causa do povo, sempre pronto a combater e a sacrificar-se pela independência e pela liberdade da Pátria, pelo socialismo. Executa com sucesso qualquer que seja a missão, ultrapassa qualquer dificuldade, impõe-se sobre qualquer adversário". É este o trunfo absoluto do nosso exército, a fonte do seu poder combativo, seu precioso capital para a edificação e para o combate, tanto hoje, como no futuro. Na transformação do nosso exército em um exército regular e moderno, estamos decididos a preservar e desenvolver estes trunfos, a transformar "esta natureza em um conjunto de qualidades estáveis, em uma bela tradição do Exército Popular do Vietnã para as gerações presentes e futuras".

Face às intenções do imperialismo estadunidense de prolongar a agressão contra nosso país e de alargar a guerra a toda Indochina, nosso exército tem, mais do que nunca, que dar provas de abnegação, não temer dificuldades, perseverar na resistência e intensificá-la, tem que desenvolver ao máximo o papel, o efeito e a função do exército do povo.

Para reforçar constantemente a natureza revolucionária do exército, importa "dominar e aplicar corretamente os princípios leninistas da edificação política do exército", o que para nosso exército se tornou uma tradição. Estes princípios são os seguintes: assegurar a direção única e direta do Partido sobre o exército em todos os domínios, que é o princípio fundamental; consolidar a organização do Partido, bem como o sistema de trabalho político e reforçar constantemente este trabalho no exército; prestar grande atenção à divulgação da

linha, das tarefas revolucionárias, das diretivas e políticas do Partido; elevar a consciência política, a consciência nacional e a consciência de classe e reforçar no exército a determinação de combater e vencer o inimigo; dar importância à assimilação por parte do exército da linha e do pensamento militar do Partido e da ciência e arte militares da guerra do povo; formar ativamente um contingente de quadros absolutamente devotados à obra revolucionária do Partido e dotados de capacidade de direção, de comando e de organização; aplicar ampla democracia e reforçar a disciplina rigorosa, justa e livremente aceita pelo exército revolucionário; criar boas relações, por um lado, entre o exército e o Partido, o poder revolucionário e o povo e, por outro lado, no próprio interior do exército e com exércitos e povos dos países irmãos.

"Em relação ao Partido", o nosso exército tem sempre tido uma confiança absoluta nas suas linhas e direção, à qual se submete de bom grado, aplica escrupulosamente as linhas diretivas e políticas, defende resolutamente as orientações, princípios e pontos de vista e cumpre todas as missões que lhe são confiadas pelo Partido.

Em relação ao poder revolucionário, o nosso exército sempre o respeitou e exprimiu a vontade de o defender, uniu-se estreitamente aos serviços públicos e aplica rigorosamente as linhas, diretivas, as linhas políticas e orientações legislativas do Estado.

"Em relação ao povo", os nossos quadros e combatentes dão provas de dedicação total, respeitam-no, vêm em sua ajuda, batem-se abnegadamente para defender seus interesses e respeitam escrupulosamente a disciplina das massas.

"Quanto às relações no seio do exército" os quadros e combatentes dão provas de espírito de união, de conformida-

de de pontos de vista e de afeição recíproca, partilhando alegrias e penas e entre ajudando-se de todo coração. Submetem-se todos à organização, executam rigorosamente as ordens, diretivas e decisões dos seus superiores e respeitam os regulamentos e regimes fixados.

"Em relação aos exércitos e povos dos países irmãos", nosso exército dá provas de autêntico internacionalismo proletário, solidariza-se sinceramente com os exércitos e povos dos países irmãos à custa de privações e sacrifícios para combater com eles o inimigo comum, considerando a obra revolucionária deles como sua.

Para desenvolver todo o poder e eficácia da direção do Partido, importa "elevar o nível de assimilação da sua linha política e da sua linha militar, reforçar capacidades de organização prática dos seus órgãos, quadros e militantes no exército" e cumprir os imperativos da edificação de um exército regular e moderno, a fim de executar com sucesso qualquer missão política ou militar confiada pelo Partido.

Nosso Partido tem uma rica experiência na edificação política e ideológica do exército, bem como na edificação de um exército composto essencialmente pela infantaria e por um determinado número de outras armas. Está em condições de resolver os problemas postos pela edificação de um exército do povo regular e moderno constituído por numerosas forças e armas, tanto no imediato, como no futuro, nas condições concretas do nosso país.

Uma das tarefas importantes na fase atual é "dominar progressivamente as leis da edificação e do combate de um exército popular regular e moderno nas condições do nosso país e aplicá-las progressivamente" na elaboração de uma ciência militar avançada vietnamita que permita, no imediato,

vencer o imperialismo estadunidense e, a longo prazo, defender nossa pátria. A partir disto, prosseguiremos o aperfeiçoamento, desenvolvimento e concretização da linha militar, da linha de edificação de um exército revolucionário regular e moderno do nosso Partido.

A partir do reforço da natureza revolucionária do exército, teremos que acelerar o processo da sua transformação em um exército regular e moderno. Todo o exército que alcance um determinado nível de organização e estruturação tende, necessariamente, a tornar-se regular. Já no passado, entre nós e em muitos outros países, o problema se pôs e foi resolvido. Quanto mais se moderniza o exército, mais a centralização e unificação se torna imperiosa e mais deve ser impulsionada a sua transformação em um exército regular.

Lenin demonstrou que, nas condições em que temos que combater um inimigo poderoso, que a qualquer momento pode lançar-se em uma aventura militar, quando o exército aplica cada vez mais meios técnicos modernos e utiliza processos de combate modernos que exigem uma coordenação de ação, ao mesmo tempo muito apertada e muito flexível, é impossível conseguir a unidade de pensamento e de ação sem uma elevada centralização. Sem esta centralização, não é possível que dezenas ou centenas de milhar de homens, operando em grandes espaços, mudem rapidamente de modo ou método de combate ou de direção operacional, segundo uma vontade unificada e em função das alterações verificadas no campo de batalha, pelo que não poderá assegurar as missões de combate na guerra moderna.

"Tomar um exército regular é realizar a unificação da sua organização na base dos regulamentos" que visem dar às suas atividades uma prática unificada, elevar o espírito de su-

bordinação à organização, ao seu caráter centralizado, científico, para conseguir uma ação resoluta e unânime, para assegurar coordenação estreita entre as diversas partes do exército na guerra. Este processo liga-se à promulgação dos diferentes regulamentos e regimes e à sua aplicação.

Um exército revolucionário, assim como qualquer exército das classes exploradoras, deve-se tornar regular, mas, dada sua natureza política oposta, este processo é totalmente diferente quanto ao "fim, conteúdo e métodos". Um exército das classes exploradoras tem objetivo reacionário; os regulamentos e regimes refletem a natureza antirrevolucionária desse exército, suas relações internas não equitativas; apoia-se na disciplina mecânica e imposta para obrigar os soldados a obedecer cegamente.

Pelo contrário, no exército revolucionário, o processo está a serviço dos nobres objetivos políticos da revolução; regimes e regulamentos refletem a natureza revolucionária do exército, os excelentes princípios de edificação de um exército de novo tipo; sua aplicação está apoiada na consciência política, em um sentido de disciplina livremente acatada, no espírito de iniciativa e invenção dos quadros e combatentes. Por se apoiar em tal base política, o processo confere ao exército revolucionário um poder claramente superior ao do exército das classes exploradoras.

Durante os últimos anos, a promulgação, modificação e aperfeiçoamento dos regulamentos e regimes tem dado grandes resultados na edificação do exército. Regimes como serviço militar, serviço dos oficias e suboficiais e graus militares, e regulamentos como regulamento interno, regulamentos de ordem unida, de segurança e de polícia, regulamentos de disciplina e de combate, trabalho de estado-maior, trabalho político e política logística, contribuem para reforçar a

centralização no nosso exército, sua transformação em exército regular e para elevar seu poder de combate. Em sua essência, estes regimes e regulamentos refletem, cada vez mais, fielmente a natureza revolucionária do nosso exército, estão impregnados do pensamento, da linha e da arte militares do nosso Partido, bem como dos princípios de edificação do exército e estão adequados às condições do nosso exército e do nosso país, por outro lado, a prática da guerra ajuda-nos a completá-los, a introduzir lhes as necessárias modificações, e dá-nos uma experiência muito rica, que é extremamente útil para a elaboração e aperfeiçoamento dos regulamentos.

Em função da situação e das tarefas cada vez maiores de edificação e de combate do exército, importa "continuar a estudar e aperfeiçoar os regimes e regulamentos" com vista a contribuir cada vez melhor para a edificação atual de um exército regular. Ao mesmo tempo, é preciso ativar "a elaboração de um sistema de regimes e regulamentos cada vez mais completos" como base ao trabalho ulterior nesse sentido.

Este sistema deverá englobar todas as atividades do nosso exército e compreender os regimes importantes que traduzem as grandes linhas políticas e diretivas do Partido e do Governo sobre a edificação do exército e a consolidação da defesa nacional, com força de lei em relação ao exército e à população; os estatutos de organização, composição e equipamento do exército e das diferentes armas que serão a base de uma organização unificada do exército; os regulamentos de serviço interno, de ordem unida, de segurança, de polícia e de disciplina que regem a vida em um exército regular; os regulamentos do combate coordenado, do combate das diferentes armas, para estabelecer os métodos fundamentais para

o combate e para as unidades dos diversos escalões; os regulamentos do trabalho de Estado-maior, do trabalho político e logístico, do trabalho nas escolas e nos diversos ramos.

Pensamos que o regulamento ou um regime, por muito completos que sejam, não poderão dar resposta a todas as exigências que surgem na prática. Os regulamentos apenas indicam orientações fundamentais para diversas atividades do exército, não pretendendo fornecer soluções para todos os problemas que se põem em qualquer momento e localmente. Assim, exigindo sua escrupulosa aplicação, é sempre necessário buscar "libertar o espírito criador e o engenho" dos quadros e combatentes, evitar o estereotipado, o mecânico.

O conteúdo dos regulamentos reflete a experiência e as exigências da edificação e do combate do exército durante um dado período e em determinadas condições. A prática da edificação e combate do nosso exército, e suas capacidades, bem como as do inimigo nos diversos domínios, na ciência e na arte militares, etc., estão em perpétua evolução. Assim, os "regulamentos devem ser desenvolvidos e completados constantemente", para possuírem vitalidade renovada e poder desempenhar papel efetivo de direção concreta sobre todas as atividades do exército.

A partir da sua edificação e à medida do seu aperfeiçoamento, importa "intensificar o trabalho de educação entre os combatentes para conseguir uma aplicação escrupulosa". Esta aplicação deve, acima de tudo, apoiar-se no sentido da subordinação, da disciplina dos quadros e combatentes; deve passar a ser progressivamente uma prática corrente, um estilo de trabalho, um novo hábito, deve estar de acordo com a classe operária ligada à produção moderna, diferente dos pequenos produtores ligados a uma produção dispersa, artesanal, "libertária".

Para ativar a edificação do exército regular, é primordial a elevação do "sentido de subordinação à organização e da disciplina" no exército. Lenin dizia que para elevar o nível e o poder combativo do Exército Vermelho era de extrema importância implantar "uma disciplina rigorosa, um espírito de execução radical das ordens e instruções". "O exército deve ter uma disciplina das mais severas e equitativas".[45] "É preciso transformar o aparelho de comando desde a cúpula até à base, fazendo-o funcionar aos vários níveis como braços de aço que executem custe o que custar as ordens de combate".[46]

A disciplina do nosso exército é a "disciplina severa, equitativa e livremente consentida" de um exército revolucionário. Reflete a natureza revolucionária e os princípios de edificação ideológica e organizativa do exército da classe operária. É uma disciplina verdadeiramente férrea, de novo tipo, que não poderia existir no exército das classes exploradoras.

Nosso exército forjou grandes tradições de disciplina revolucionária no decurso de um longo processo de edificação e combate, sob a direção do Partido. Essas tradições têm sido sempre um importante fator das suas vitórias. No entanto, ainda há pontos fracos neste domínio. O nosso exército nasceu e cresceu em um país agrícola atrasado que está apenas no início da edificação do socialismo e no qual permanecem ainda em muitos domínios da vida social e individual vestígios da economia de pequena produção. Além disso, amadureceu nas condições de uma guerra revolucionária prolongada, desenvolveu-se a partir do nada, passando da guerrilha à guerra regular, operando em diversos teatros de operações,

---

45. V. I. Lenin, *Obras*. Edições nacionais políticas e literárias, 4.ª ed., 1950, tomo XXIX, p. 226.
46 V. I. Lenin, *Cartas Militares* (1917-1920), Edições militares – Ministério da Defesa Nacional. URSS, 1956, p. 30.

combatendo sem descanso durante vários decênios e em condições de extrema dureza. Alcançado a maturidade, em tais condições, nossos quadros e combatentes, cujos aspectos positivos são os essenciais, apresentam, no entanto, ainda defeitos, hábitos, comportamentos que não estão de acordo com o espírito de subordinação à organização próprio de um exército moderno. Não conseguimos ainda um nível de disciplina militar correspondente ao novo desenvolvimento da organização e do equipamento do exército, que possa dar plena resposta às tarefas de combate e edificação cada vez mais pesadas e complexas.

É preciso também seguir a inculcar nas tropas a "consciência profunda do papel e das exigências da disciplina" em um exército regular e moderno, "fazer evoluir claramente o espírito de subordinação à organização, o sentido da disciplina e a gestão das tropas", para que em todo o exército se apliquem rigorosamente regimes e regulamentos e se executem integralmente todas as ordens e diretivas dos superiores.

O problema que se coloca é o de transformar um exército do povo, um exército revolucionário, em exército regular. É por isso que no decurso deste processo importa resolver corretamente as relações entre o centralismo e a democracia, entre direção do comitê do Partido e papel do chefe, a união entre quadros e combatentes, entre superiores e subordinados. É preciso combinar estreitamente o trabalho ideológico com o trabalho de organização, o trabalho de educação e persuasão com o treino prático e a gestão rigorosa, o livre consentimento com a obrigação e aplicar de maneira judiciosa e equitativa as recompensas e as punições. É preciso desenvolver o espírito de responsabilidade e a consciência coletiva de cada quadro e de cada combatente em relação à aplicação da disciplina, dos regimes e regulamentos. Neste domínio, o

exemplo e as capacidades de organização e gestão dos quadros são de enorme importância.

Paralelamente à edificação do exército regular, importa continuar a dar forte impulso à sua "modernização". É uma exigência imperativa para a elevação do poder combativo do exército, em uma época na qual nosso povo está empenhado na construção do socialismo, na criação das bases materiais e técnicas da grande produção socialista e, particularmente, em uma época em que a ciência e a técnica mundiais, atingem nível muito elevado que se traduz em profundas e rápidas modificações no equipamento e na técnica dos exércitos. Nosso exército vai-se modernizando, cresce a cada dia em equipamento e nível técnico e pode enfrentar qualquer agressor.

Modernizar significa "renovar constantemente o equipamento e a técnica do exército, multiplicar as armas técnicas, fazer com que quadros e combatentes elevem seu nível de conhecimento e de prática das novas armas e meios de guerra". Modernizar é ainda "criar uma moderna indústria de defesa nacional e desenvolver uma moderna rede de comunicações" que permita ao exército atuar nas condições da guerra moderna.

O equipamento e a técnica modernos, juntamente com uma natureza política sólida e uma organização científica, nos assegurarão progressos sem precedentes no poder combativo do exército. O novo homem no exército popular deve estar animado por um ardente patriotismo, por uma elevada consciência socialista e por um profundo sentido de subordinação à organização e de disciplina, e deve possuir conhecimentos militares modernos.

Apoiando-se nos sucessos da revolução técnica da edificação socialista do Norte durante os últimos anos e na ajuda

dos países socialistas irmãos, nosso exército possui hoje uma base material e técnica mais forte do que nunca.

A infantaria está dotada de armas bastante modernas. As forças terrestres, a aviação, a marinha, a artilharia, a defesa aérea, os blindados, a engenharia, as unidades químicas, as transmissões, os transportes, etc., estão todos equipados com armas e meios de guerra modernos.

De acordo com este impulso, começaram a criar-se um conjunto de bases para assegurarem o bom funcionamento da técnica. Os quadros e combatentes fizeram nítidos progressos no conhecimento e utilização das armas e meios modernos de acordo com as condições concretas da guerra em nosso país. É bem evidente que, do período final da resistência antifrancesa até nossos dias, o exército avançou muito na via da modernização. As vitórias que alcançou na resistência anti-ianque são inseparáveis deste desenvolvimento material e técnico.

No entanto, estes progressos marcam apenas o início. Em comparação com numerosos países do campo socialista e do mundo, o nível de modernização do nosso exército é ainda baixo. Continua a existir entre ele e o exército inimigo um desequilíbrio em termos de equipamento e técnica. A resistência anti-ianque nos nossos dias e defesa do país no futuro exigem ainda maiores esforços na modernização do nosso exército. É uma tarefa para nós e é também uma aspiração do nosso povo e do nosso exército.

Temos que edificar um "exército moderno adaptado às condições concretas e que responda da melhor maneira possível aos imperativos da nossa defesa nacional". Para isto devemos munir-nos das linhas políticas, militar e de edificação econômica do Partido, partir das possibilidades e condições reais do país, dos objetivos do nosso combate e da correlação

de forças com o inimigo, da arte militar da guerra do povo, do desenvolvimento da ciência e da técnica militares no mundo, para resolvermos de modo criador o problema da modernização do exército.

Devemos prosseguir nossos esforços para podermos constantemente "renovar o equipamento e a técnica" do exército, que deverão ser modernos relativamente, tendo em vista o reforço do "poder de fogo, força de choque e mobilidade". Por um lado, devemos apoiar-nos firmemente no desenvolvimento da economia nacional e, por outro lado, utilizar da melhor maneira possível a ajuda dos países socialistas irmãos para fazermos progressos rápidos nesta renovação.

Na época atual, um exército moderno deve compreender numerosas forças e armas. É por isso que devemos "edificá-las de modo equilibrado e apropriado".

Tanto hoje como em um futuro de longo prazo, as forças terrestres constituem as forças essenciais do exército popular, sendo a artilharia a principal força de fogo e a infantaria a arma essencial. Continuaremos a reforçar as forças aéreas, a defesa aérea, a marinha, as tropas blindadas, as tropas de engenharia, de transmissões, de guerra química, de transportes e a organizar racionalmente as armas e os serviços, a fim de desenvolver constantemente seu papel no combate coordenado das forças e armas de guerra modernas. Nosso exército deve ter capacidade para vencer o inimigo, quer usando armas convencionais, quer arriscando-se a empregar a arma nuclear.

Para que um exército moderno possa aplicar toda sua força, é indispensável que esteja perfeitamente assegurado o funcionamento da técnica e que se disponha de uma boa rede de comunicações.

Importa também que, na base de uma aliança estreita entre as exigências da defesa nacional e da economia, entre edificação da retaguarda nacional e da retaguarda do exército, se intensifique a criação de uma indústria de defesa nacional e a construção da economia nacional, e de uma rede de comunicações adequada às exigências do combate do nosso exército e às realidades do país.

Esta indústria deve poder assegurar as reparações de todo gênero, fabricar peças de substituição, artigos para melhorar o equipamento e o material na medida das exigências da tática militar e, ao mesmo tempo, conseguir produzir, na medida das nossas possibilidades, determinados tipos de armas e meios de guerra.

É necessário ampliar a rede de comunicações, compreendendo estradas, vias férreas, fluviais e marítimas e as comunicações aéreas, combinar perfeitamente vias de comunicação importantes do ponto de vista militar com as que são importantes para a economia, combinar comunicações nacionais com regionais, satisfazer as necessidades de deslocação do exército moderno em quaisquer circunstâncias.

A modernização do exército exige grandes esforços e sempre estará subordinada ao nível de desenvolvimento das bases materiais e técnicas do socialismo. Assim, será necessário, na base de uma articulação estreita com o plano de desenvolvimento econômico e cultural, traçar um "plano a longo prazo de modernização do exército" com vista à fixação da orientação e dos principais objetivos que presidirão à formação dos quadros, à investigação científica e técnica, às construções de base, etc. Ao mesmo tempo, estabelecer um plano a curto prazo com objetivos precisos, para desenvolver o exército na medida do possível.

O exército do povo compreende tropas regulares e tropas regionais, tendo estas últimas um papel estratégico importante na guerra do povo. É por isto que, na edificação do exército popular, damos muita importância à edificação das tropas regulares, ao mesmo tempo em que "nos empenhamos na correta edificação das tropas regionais".

Graças às orientações corretas do Partido, as tropas regionais durante os anos de resistência anti-ianque registaram novos progressos do ponto de vista da organização, do equipamento, da capacidade de combate e do comando, o que em primeiro lugar se verificou com as que combateram diretamente a guerra estadunidense de destruição sistemática: tropas antiaéreas, artilharia, engenharia.

Em um grande número de províncias, cidades, distritos e regiões industriais, unidades de artilharia da DCA abateram muitos aparelhos estadunidenses, unidades de artilharia de terra incendiaram navios inimigos, unidades de engenharia contribuíram com um trabalho importante para manter abertas as vias de comunicação, e unidades de infantaria aniquilaram rapidamente comandos inimigos e cumpriram com êxito outras tarefas. Com um novo poder de combate, as tropas regionais estão aptas a derrotar, em coordenação com outras forças armadas, qualquer aventura militar do imperialismo estadunidense, na defesa das regiões. Manifestamente, as tropas regionais são hoje, sob certos aspectos, mais evoluídas do que as tropas regulares na etapa final da resistência antifrancesa. Isto contribuiu para o acréscimo do poder da guerra do povo nas regiões. Está provada a justeza da decisão de reforçar as tropas regionais, compreendendo as armas necessárias, de as dotar com armamento e material de guerra modernos, "de transformá-las progressivamente em tropas regulares e modernas".

A edificação das tropas regionais deve ser conduzida segundo os princípios e a orientação definidos para a edificação do exército do povo. No entanto, dadas suas tarefas em combate, o caráter das suas atividades e métodos de combate, que diferem mais ou menos dos das tropas regulares, e dado que operam em sua própria região, é necessário "aplicar estes princípios e esta orientação de forma adequada".

A edificação deste tipo de tropas deve basear-se nas características próprias de cada região, na posição militar, nas tarefas de combate particulares, no potencial humano e econômico, na natureza do terreno, na apreciação da situação do inimigo na região. Em cada província, cidade, distrito, região industrial, a envergadura das tropas regionais a criar, sua composição, equipamento, método de combate, não deverão ser copiados dos das tropas regulares, nem deverão repetir-se de modo mecânico de uma região para outra.

Em relação às forças regulares, preconizamos sempre que, em sua transformação em exército regular e moderno, deve-se prestar suficiente atenção às características da missão e dos métodos de combate, das diferentes forças que operam nos vários teatros de guerra, para determinar a organização das tropas, a sua composição, equipamento, modo de vida, de maneira apropriada, evitando uma unificação mecânica. Tratando-se das tropas regionais, esta transformação requer uma "atenção suficiente às circunstâncias e condições concretas, às características próprias de cada região". Deve ter um conteúdo concreto que reflita, ao mesmo tempo, a centralização e a unificação necessárias e a não menos necessária diferenciação entre as regiões.

Alegar as particularidades de determinada região para subestimar a necessidade da centralização e da unificação,

subestimar a importância do espírito de subordinação à organização e da disciplina, negligenciar a aplicação dos regimes e regulamentos nas tropas regionais, é um erro grosseiro, mas o inverso disto, isto é, realizar a centralização e a unificação segundo uma fórmula estereotipada, de modo mecânico é, da mesma forma, um erro grosseiro.

Ao realizar a modernização é preciso determinar exatamente as necessidades, utilizar armamentos e meios modernos combinando-os com os menos modernos e ainda rudimentares. A experiência ensina-nos que mesmo armas modernas são ineficazes se não são adequadas às regiões, e o mesmo vale para o inverso. "Bater o inimigo, servir de espinha dorsal, de força de choque na região, cumprir com êxito todas as tarefas" são objetivos que devemos ter em vista na aplicação dos princípios de edificação das tropas regionais.

Atualmente, cada província, grande cidade ou região industrial do Norte do país tem um território muito vasto e uma população de 1 a 2 milhões de homens. Paralelamente ao desenvolvimento da economia central, nosso Partido decidiu estimular a economia regional, tornar províncias, grandes cidades e regiões industriais, unidades econômicas cada vez mais poderosas. Importa aliar estreitamente a economia e a defesa à escala da região, fazer das províncias, grandes cidades e regiões industriais, realidades sólidas e poderosas em todos os planos, unidades estratégicas fundamentais da guerra do povo à escala regional. Os sucessos da revolução socialista e da edificação do socialismo à escala regional e nacional criaram e continuam a criar a todos os níveis possibilidades crescentes para a edificação e desenvolvimento das tropas regionais.

Nas condições atuais, que exigem intensificação do trabalho militar regional para contribuir ativamente para a

derrota de todas as aventuras militares do imperialismo estadunidense, para defender eficazmente o Norte socialista e para desempenhar o papel de grande retaguarda em relação ao Sul combatente, importa "dar um novo desenvolvimento à edificação das tropas regionais".

As tropas regionais devem dispor de "forças permanentes em quantidade racional e de poderosas forças de reserva bem organizadas e treinadas", prontas para engrossar rapidamente os efetivos combatentes quando a situação o exige. É preciso que disponham de fortes unidades de infantaria com as diferentes armas necessárias, dotadas de armamentos e meios de guerra modernos e relativamente modernos, bem treinadas, com grande mobilidade, métodos de combate engenhosos e um poder de combate sempre crescente. As tropas regionais devem ser muito hábeis tanto no grande combate como na guerrilha, devendo poder operar em estreita coordenação com as milícias de autodefesa e de guerrilha, bem como com as tropas regulares dependentes do Alto Comando, para aniquilar o inimigo e defender a região.

Com tropas regionais poderosas, apropriadas às condições da região e aptas a responder às exigências do combate no seu território, com milícias de guerrilha e de autodefesa fortes e onipresentes, e, por outro lado, agindo em cooperação estreita com as unidades armadas da segurança, cada vez mais sólidas, "as forças armadas populares regionais" no Norte socialista atingirão um novo e imenso poder de combate, a guerra do povo nas regiões disporá de novas e consideráveis possibilidades. Para levar a bom termo a edificação das forças armadas regionais em particular e o trabalho militar regional em geral, importa "reforçar a direção das instâncias do Partido sobre o trabalho militar regional, consolidar os organismos militares regionais, formar um contingente de

quadros militares regionais". Os organismos militares regionais devem estar à altura das tarefas militares de cada região, devem poder servir de estado-maior junto da correspondente instância do Partido para o impulso a ser dado ao trabalho militar, devem dirigir e comandar as tropas regionais, tanto na edificação, quanto no combate e devem dirigir as forças armadas de massa na região.

Importa melhorar o nível da direção-geral e, particularmente, do trabalho militar regional, em função dos imperativos da defesa atual e futura na região e das potencialidades novas e crescentes da construção e do desenvolvimento da economia regional.

Para que o exército domine o equipamento e a técnica modernos, para que conheça a fundo os princípios da arte militar e os aplique com talento, e para que possua uma elevada capacidade combativa, convém dar a necessária importância à "instrução militar". É um trabalho da máxima importância, permanente, na edificação do exército, tanto em tempo de paz, como em tampo de guerra, para aumentar as capacidades de combate e para o manter sempre em condições de combater.

A instrução militar visa, em última instância, derrotar o inimigo. Desta maneira, "deve corresponder às tarefas e à linha militar, aos imperativos da arte militar, à situação real do inimigo e à nossa em cada período determinado". Deve obedecer plenamente ao princípio de fazer com que o exército assimile tudo o que a guerra dele exija, de o formar em todos os aspectos: combatividade, sentido de organização e de disciplina, estilo de combate, técnica, tática, resistência física, etc., devendo aperfeiçoar constantemente esta formação para que possa responder cada vez melhor às realidades práticas do combate e exaltando o espírito de ofensiva, a coragem, a

determinação, a habilidade e o espírito inventivo dos quadros e combatentes.

Para dar resposta aos imperativos da guerra moderna há que, a partir de um perfeito conhecimento das regras de operacionalidade e da arte militar do nosso exército, instruir quadros e combatentes de modo a que "conheçam e utilizem completamente todos os equipamentos e técnicas modernas e assimilem e apliquem corretamente os princípios operacionais, táticos, e os princípios de organização e comando de ações coordenadas de diversas forças e armas". Há que formar o exército para o tornar apto a aplicar "diferentes tipos de combate", a ser tão hábil na ofensiva como na defensiva, na guerra móvel e no ataque a pontos fortificados, nas operações coordenadas e nas ações isoladas, nas batalhas de qualquer envergadura, em qualquer terreno, em qualquer momento e nas mais complicadas circunstâncias. Nosso exército deve ser capaz de vencer o inimigo, quer faça uso de armas clássicas, quer se arrisque a empregar o arsenal nuclear ou químico.

Para poder executar exitosamente as ações concertadas, deve ser "forte em todas as suas estruturas", desde o nível do comando às unidades de base, em todos os escalões, ramos e seções. Para isto, terá que assegurar uma boa formação em cada escalão operacional e em cada escalão tático, uma boa instrução ao combatente individual e às formações pequenas ou grandes, uma boa formação dos órgãos de comando, das unidades de combate e das unidades de apoio. É preciso controlar bem a "instrução dos quadros e órgãos de comando e o trabalho de construção de unidades de base fortes e aguerridas".

Deve-se fazer com que o exército siga de perto a evolução da situação do inimigo sob todos aspectos, com que esteja sempre preparado para derrotar qualquer novo processo de guerra que este utilize. É preciso dar especial relevo ao estudo e ao desenvolvimento criador da rica experiência de combate do nosso exército, estudando de maneira seletiva e criadora a dos exércitos dos países socialistas irmãos.

Tanto na guerra, como em tempo de paz, é perigoso contentarmo-nos com êxitos obtidos e deixarmos estagnar a arte militar. É, pois, preciso "coordenar estreitamente o estudo da ciência militar com a instrução militar", desenvolver e melhorar constantemente a arte militar, dar especial importância à síntese das nossas experiências em matéria de instrução, aperfeiçoar conteúdo e métodos de instrução, colocar o exército em condições de aplicar sob qualquer circunstância sua excelente arte militar e grande capacidade combativa, com vista a vencer o inimigo.

Para se conseguir uma boa edificação de um exército do povo regular e moderno, importa resolver uma questão-chave: a formação de um "contingente de quadros forte e poderoso sob todos os aspectos".

Este contingente deve ser qualificado, dispor de efetivos suficientes e satisfazer os imperativos cada vez maiores das tarefas revolucionárias. Deve refletir o contínuo crescimento do exército e compreender um sólido núcleo de forças de reserva e de substituição. Terá estruturas completas e equilibradas, compreendendo ao mesmo tempo, quadros de direção e de comando, quadros especializados, técnicos, quadros superiores e quadros de base, quadros do exército regular e das tropas regionais, quadros no ativo e na reserva que possam dar resposta às exigências do tempo de paz e do

tempo de guerra e às exigências imediatas e futuras das diversas forças e armas do nosso exército.

Para conseguir formar tal contingente de quadros, importa, em primeiro lugar, dominar e observar sempre escrupulosamente a "linha do Partido em relação aos quadros", que é nesta matéria a própria linha da classe operária. O caráter de classe que deve marcar este contingente é uma questão fundamental desta linha. O modo, satisfatório ou não, como a questão for resolvida reveste-se de alcance considerável: dele dependerá o nosso exército ser ou não capaz de manter e elevar sua natureza revolucionária, de ser firme e sólido em quaisquer circunstâncias, de aumentar o espírito de ofensiva e o heroísmo revolucionário.

Em qualquer situação, deveremos conhecer bem esta linha e observar estritamente a orientação de classe e os critérios políticos definidos pelo Partido para cada fase revolucionária. Nas condições de uma sociedade em que ainda existem classes, em que existe um exército e que está em guerra, é preciso ter sempre presente este princípio: não negligenciar nunca o caráter de classe na edificação do contingente de quadros para as forças armadas.

Como quadros de um exército revolucionário regular e moderno, devem "possuir uma sólida base política, um excelente nível de conhecimentos políticos, militares, especiais e técnicos e uma cultura cada vez mais elevada. A qualificação dos nossos quadros deve-se materializar na sua capacidade para cumprir qualquer tarefa de combate ou de trabalho que lhes seja confiada pelo Partido".

Em primeiro lugar, devem ser de fidelidade férrea ao Partido, à obra revolucionária do proletariado, ao ideal comunista. Devem estar animados de um patriotismo ardente, de

uma devoção sem limites ao povo e à Pátria, de puros sentimentos revolucionários, de um poderoso espírito de ofensiva revolucionária, de uma vontade firme de combater e vencer, de um ódio implacável ao inimigo, de heroísmo em combate, de dedicação ao trabalho, de um elevado sentido de organização e disciplina, de um bom estilo de combate e de trabalho, não temendo provas, nem sacrifícios, devem ser corajosos e resolutos, engenhosos e inventivos, executando com êxito todas as tarefas e em quaisquer circunstâncias.

Nossos quadros devem atingir um elevado nível de conhecimentos nos domínios político, militar, científico e técnico, adquirir os conhecimentos indispensáveis em matéria de economia, capacidade de direção e de comando, de organização e de ação. Deverão desenvolver estudos de modo a assimilar completamente os princípios do marxismo-leninismo quanto aos problemas da guerra e do exército, as linhas política e militar e a ciência militar do Partido, de modo a aprender as tradições e a experiência de guerra do nosso povo, a conhecer mais a fundo o inimigo, a assimilar de maneira seletiva e criadora a experiência dos países socialistas irmãos e as novas realizações da ciência militar mundial. É-lhes requerido um esforço paciente na elevação do seu nível cultural, científico e técnico, das suas capacidades de gestão e instrução do exército, de direção, de comando e de organização das ações coordenadas entre diversas forças e armas.

A edificação do exército popular regular e moderno exige um "contingente de quadros, tecnicamente peritos e politicamente seguros", que possam servir de núcleo na utilização, gestão, aperfeiçoamento e invenção dos equipamentos e técnicas modernas. Deve compreender todos os ramos indispensáveis e qualificações profissionais variadas: quadro médio, superior, engenheiro-chefe e investigador; deve dominar

a ciência e a técnica modernas, aplicá-las de modo criador para resolver da melhor maneira possível os problemas técnicos do nosso exército e, ao mesmo tempo, contribuir para edificação da ciência e da técnica do nosso país. Devemos ter um "contingente de investigadores", conhecedores do marxismo-leninismo, da ciência militar, da prática da revolução e da guerra revolucionária no nosso país, que possam servir de espinha dorsal do estudo e desenvolvimento da teoria e da ciência militares.

Em matéria de quadros técnicos do Exército Popular, não podemos omitir os "reservistas". Seu papel é idêntico ao das forças de reserva do exército na guerra. Por isto, sua formação deve ser paralela à edificação do contingente de quadros do ativo do exército, para constituírem um potencial. Seus efetivos serão suficientes, bem qualificados, estruturados e equilibrados, para poder dar resposta, em qualquer momento, a necessidades de alargamento do exército, das suas diversas forças e armas. É necessário assegurar uma boa gestão dos quadros militares desmobilizados e, ao mesmo tempo, dar uma instrução conveniente aos reservistas, regulamentar a inscrição, o recenseamento e a mobilização nos diversos ramos de atividade, organismos do Estado, empresas e fábricas, escolas, etc., e nas forças armadas populares.

As leis do desenvolvimento da revolução e das forças armadas revolucionárias determinam que nosso Partido "associe estreitamente os quadros veteranos e os jovens quadros". Será preciso aperfeiçoar os primeiros, que têm uma rica experiência e, ao mesmo tempo, formar, aperfeiçoar e promover largamente os segundos, forjados no combate e no trabalho, que possuem aptidões e virtudes revolucionárias e um belo e longo futuro no exército.

Para formar tal contingente de quadros, poderemos recorrer a várias vias, forjá-los no combate e no trabalho, formá-los e aperfeiçoá-los nas escolas ou cursos noturnos, mantendo-os, ao mesmo tempo, nas suas funções normais. Tanto no imediato como no futuro, o "sistema de escolas" do exército desempenha papel primordial, importa reforçá-lo e consolidá-lo: institutos, faculdades e escolas de formação e reciclagem organizadas pelas diversas forças e regiões militares.

Paralelamente à edificação de um exército popular regular e moderno, importa alargar em toda a parte as numerosas e poderosas forças armadas de massas e desenvolver nos campos e nas cidades, milícias camponesas e de autodefesa com efetivos consideráveis, com qualidade cada vez maior, com poder combativo sempre crescente, de acordo com o avanço na construção do socialismo em todos os planos no nosso país e com os imperativos cada vez mais exigentes das condições modernas da guerra do povo e da guerra de defesa da Pátria socialista.

Estas forças devem servir de estrutura a todo o povo para a defesa das regiões na própria base e devem desempenhar plenamente seu papel de elemento de choque no desenvolvimento econômico e constituir importantes reservas para o Exército Popular. Formarão a base firme para a defesa nacional por todo o povo e para a guerra do povo. Juntamente com o Exército Popular, formam uma poderosa força armada do Estado socialista, capaz de derrotar hoje o imperialismo estadunidense e no futuro qualquer agressor, executar tarefas que lhe sejam confiadas pelo Partido e pelo povo, salvaguardar as conquistas da revolução e defender a soberania, a integridade territorial e a segurança da Pátria.

A intensificação em todas as circunstâncias da edificação de amplas e poderosas forças armadas de massas, em

tempos de guerra e em tempos de paz, é uma concretização da "elevada vigilância revolucionária do nosso povo". Na resistência atual, é necessário para contribuir para a defesa e construção do Norte socialista e para frustrar todos atos e manobras do imperialismo estadunidense. Mais tarde, quando esta longa e dura resistência tiver terminado vitoriosamente, quando nosso povo tiver conquistado a independência e a liberdade plenas e se tiver lançado na reconstrução do país em paz, as forças armadas permanentes poderão ser reduzidas, aumentando-se, em contrapartida, as forças armadas de massas para estarmos preparados para enfrentar qualquer eventualidade, coordenando-se estreitamente a edificação econômica e a defesa nacional, a reconstrução do país e a preparação da sua defesa.

Como todos sabemos, as forças armadas de massas constituem um dos dois componentes fundamentais da organização militar do nosso Estado, constituindo as milícias populares um dos três elementos das forças armadas populares. Como organização armada revolucionária do Partido, as milícias devem ser edificadas segundo a linha, o ponto de vista e os princípios comuns da edificação das forças armadas revolucionárias. Trata-se de uma questão de princípio que cuidamos sempre de não negligenciar. Como organização armada ligada à produção e cujos membros são, ao mesmo tempo, civis e soldados, as milícias não estão incluídas nas forças armadas permanentes e distinguem-se do exército regular e das tropas regionais. É preciso vermos bem estas diferenças para conseguirmos estimular vigorosamente a edificação das forças armadas de massas e para que as milícias populares desempenhem plenamente seu eminente papel estratégico.

"As milícias populares, forças armadas de massa, concretizam de forma concentrada e direta o caráter de massas da organização militar do Estado proletário", caráter nascido da libertação da classe operária, tal como Engels previu. É a força armada mais direta e estreitamente ligada às forças políticas. Vai buscar seu poder combativo à força das massas na base, em cada local. É, por isto, que é importante desenvolver seus efetivos e mobilizar ao máximo as forças políticas locais.

"Como força armada não destacada da produção, participa nela diretamente, ao mesmo tempo que combate para a defender, para defender a vida e os bens da população". Todas suas atividades militares estão intimamente ligadas às atividades produtivas, econômicas e culturais. A fonte do seu poder reside em todos os domínios da organização da produção. No campo, o poder combativo das milícias camponesas marcha lado ao lado com o vigor das cooperativas e nas cidades e zonas industriais, o poder combativo das milícias de autodefesa liga-se ao poder em todos os planos das fábricas, empresas, obras, etc. Consequentemente, na criação das milícias é necessário sempre "coordenar estreitamente as exigências da produção com as exigências do combate, as exigências da economia com as da defesa nacional". Se fugir a este princípio, esta edificação não poderá resultar bem, faltará poder combativo às milícias.

"As milícias populares são as forças armadas mais diretamente ligadas à base, às localidades". São instrumento essencial da violência do poder popular na base, organizado e dirigido pelas instâncias locais do Partido. Edificadas segundo as condições particulares de cada base, de cada localidade, as milícias crescem e combatem nela. Seu valor combativo deve-se concretizar, em primeiro lugar, na sua aptidão para cumprir as missões locais de combate e produção. Ao

criá-las, devemos basear-nos necessariamente nas tarefas de combate e produção de cada localidade, de cada base, bem como em sua estrutura dos pontos de vista político, econômico, militar, geográfico, para tomarmos diretivas e medidas apropriadas, evitando cair no estereotipado, no mecânico.

"As milícias populares combatem essencialmente em ordem dispersa, praticam a guerrilha, encobrem-se na população, no solo, combatem nos seus próprios locais de produção e de habitação". Cansam as forças do inimigo, aniquilam-nas por pequenas frações e defendem diretamente a vida e os bens da população local. Concebemos a sua edificação de modo que não pode ser decalcado mecanicamente da edificação do exército regular e das tropas regionais, que constituem formações concentradas e operam diferentemente, em ordem unida e de modo regular.

"No Vietnã do Norte, hoje, as milícias populares estão organizadas a partir da base do regime socialista, que constantemente se consolida e reforça". Isto requer perfeito conhecimento das características deste regime no que diz respeito às relações de produção, estrutura das classes sociais, etc., para que se possa tirar o melhor proveito da sua incontestável superioridade nos planos político, moral e organizativo, das novas possibilidades da base material e técnica, do desenvolvimento do homem novo na classe operária e no campesinato coletivista, para que se possa imprimir constante e vigoroso avanço na edificação das milícias.

Em primeiro lugar, é preciso assegurar a ampla extensão numérica dos seus "efetivos". É um imperativo cuja importância na organização das forças armadas de massa nunca é demais destacar. Lenin dizia: "a vitória da revolução depende do número das massas proletárias e camponesas que se erguem para a defender".

Graças à superioridade do regime socialista, estamos perfeitamente em condições de agregar enormes massas nas organizações locais de combate ou de serviço do combate, de elevar ainda mais a proporção dos milicianos relativamente à população para fazer das milícias uma vasta organização militar do povo trabalhador. Preconizamos uma educação militar generalizada, com vista a levar todas as camadas da população, jovens e velhos, rapazes e moças, a adquirir a necessária e adequada preparação militar, permitindo-lhes participar de acordo com seus desejos na luta contra o inimigo.

Estamos determinados a fazer com que o inimigo – se arriscar desencadear uma guerra de agressão total contra nosso país – se depare com uma resposta, não de algumas centenas de milhares ou de alguns milhões, mas de dezenas de milhões de pessoas, do nosso povo erguido em toda a parte, da montanha à planície, da região média à costa, do campo à cidade, em ligação estreita com o Exército Popular, atacando em qualquer local, por todos os processos e com todos tipos de armas.

A potência das forças armadas de massa sob o regime socialista não reside apenas no número dos efetivos, mas, também na "qualidade", na organização, armamento, métodos de combate e, acima de tudo, na "força político-moral". É necessário, portanto, dominar os princípios do Partido referentes à organização das forças armadas revolucionárias e levá-los à prática na edificação das milícias populares.

É preciso consolidar e reforçar a direção do Partido nas milícias populares, dar a máxima importância ao trabalho político e possuir a linha de classe e os critérios políticos de organização, para torná-las um instrumento eficaz da ditadura do proletariado na base. Sua consciência política está diretamente ligada à do povo trabalhador. Sua educação política

não pode ser dissociada da do povo trabalhador da localidade, da base, e deve ser promovida simultaneamente pelas organizações do Partido, organizações de massa, organismos de poder, bases da produção e organismos militares locais.

Sobre o conteúdo da educação política e ideológica, para além das noções comuns a todo cidadão, ensinarão às milícias as tarefas das forças armadas revolucionárias em geral e, das milícias, em particular, bem como as tarefas militares locais. Elevar-se-á sua vigilância revolucionária, vontade de defender a Pátria e espírito de sacrifício para defesa da vida e dos bens da população na cidade, no bairro, na cooperativa e na fábrica, para defesa do poder popular e da localidade, e sua consciência de ser coletivamente os responsáveis pela defesa e edificação do país.

Quanto a sua "organização", devem-se edificar ao mesmo tempo as milícias camponesas, as milícias de guerrilha no campo e nas cooperativas e a autodefesa, a autodefesa de choque nas cidades, zonas industriais, obras, unidades agrícolas do Estado, organismos de poder e escolas. À medida que se for desenvolvendo a construção do socialismo, aumentará o número de zonas industriais e de novas regiões econômicas; não cessará de aumentar a proporção de operários, quadros, funcionários e povo trabalhador das cidades no conjunto da população. Ao mesmo tempo, os campos sofrerão muitas mudanças: serão consolidadas as relações de produção e reforçadas bases materiais e técnicas nas cooperativas agrícolas: crescerá a classe dos camponeses coletivistas.

Neste contexto, a autodefesa desempenhará um papel cada vez mais importante ao lado das milícias camponesas e será evidente a necessidade de "criar as milícias de autodefesa paralelamente às milícias camponesas". As primeiras devem traduzir o desenvolvimento em todos os planos e o poder

combativo da classe operária e do povo trabalhador das cidades, traduzindo as segundas os da classe dos camponeses coletivistas e dos campos no Norte socialista.

Nosso país compreende uma região montanhosa, uma região média, um delta, uma zona costeira, extensos campos, cidades e centros industriais. Cada região ocupa uma posição de importância variável nos planos político, econômico e estratégico e tem suas particularidades dos pontos de vista geográfico, demográfico, de tradições, costumes, hábitos e potencialidades. Teremos que "partir destas particularidades regionais para traçar as tarefas e a orientação apropriadas a cada região para a edificação das forças armadas de massa". Naturalmente que esta edificação varia da região montanhosa para o delta, do campo para a cidade e para o centro industrial, da costa para o interior, ao longo das vias estratégicas. Só nestes termos conseguiremos que as milícias populares utilizem completamente os recursos próprios de cada região em homens, equipamentos e armas e os recursos logísticos locais de modo a tornar-se "forças locais aguerridas, habituadas a combater e a servir o combate nas condições particulares de cada região", desempenhando um papel de ponta de lança da guerra do povo na base e de força de choque na construção e incremento da economia local.

As milícias populares executam, ao mesmo tempo, tarefas militares e na produção ou qualquer outro tipo de trabalho no aparelho de Estado. Assim, na sua edificação, há que se ter em conta todas as condições da produção, do trabalho, do estudo, da vida da população, e apoiar-se nas bases da produção: brigadas de produção e cooperativas agrícolas, fábricas, obras, unidades agrícolas do Estado, serviços públicos, escolas, aldeias e comunas, bairros. Somente nestas con-

dições "será possível que as milícias populares aliem estreitamente o combate, a produção e o trabalho" em quaisquer circunstâncias, em tempo de guerra ou de paz.

Importa explorar e tirar o máximo de vantagens das possibilidades existentes e sempre crescentes dos diversos ramos da economia nacional e de outros ramos de atividade da sociedade, "organizar e utilizar racionalmente suas forças de milícias" a fim de elevar a capacidade combativa destas, de lhes permitir combater e servir o combate eficazmente. Nos anos de resistência à guerra estadunidense de destruição sistemática, formou-se progressivamente, nas cidades e centros industriais, a autodefesa em diversos ramos: construções mecânicas, construção civil, comunicações, correios e telecomunicações, assistência médica, atividades fluviais e marítimas, etc. A experiência mostra que, caso se saiba aproveitar a competência técnica, a qualificação profissional de cada ramo, se pode "especializar as milícias e traçar uma orientação para sua edificação, correta utilização e organização e para uma repartição racional do trabalho". Isto dará às forças armadas de massas novas e consideráveis potencialidades, torná-las-á aptas a dar resposta aos novos imperativos da guerra moderna, a coordenar eficazmente sua ação com a das tropas regionais e do exército regular e a combater nas fileiras das diversas forças e armas do Exército Popular.

Quanto ao "equipamento", partindo das exigências do combate, da topografia, temos que "dotar gradualmente as milícias de guerrilha e as milícias de autodefesa de choque com certo número de armas e meios de guerra relativamente modernos e adequados e, ao mesmo tempo, é preciso fazer um esforço para aumentar e melhorar suas armas rudimentares". A revolução técnica no Norte do nosso país com vista a construir novas bases materiais e técnicas do socialismo e a

mecanizar o trabalho artesanal confere desde já um conteúdo novo à diretiva "equipar-se com os meios existentes". Se, antes, a execução desta diretiva pelas milícias se ligava geralmente e no essencial a uma técnica rudimentar, hoje, tende a aproveitar cada vez mais a técnica moderna. Tendo em vista novas possibilidades das regiões na época atual, devemos utilizar ao máximo armas e meios relativamente modernos que estejam disponíveis para equipar as forças de choque das milícias. No entanto, teremos o cuidado de não subestimar as armas e meios rudimentares ou improvisados.

A prática da guerra de longa duração no nosso país mostrou que as armas e meios rudimentares são bastante eficazes, possuem grande poder que permite ao conjunto da população combater o inimigo com processos muito variados e engenhosos, em uma guerra de autodefesa no nosso próprio território. Por outro lado, um país, por muito industrializado que seja, não pode de fato fornecer o número de armas suficiente para toda a população. É por isto que a ponta de lança das forças armadas de massas dispõe de armas e meios de guerra novos, modernos, enquanto que a maioria da população deve empregar todo tipo de armas e meios rudimentares, improvisados e melhorados. Proceder de outro modo seria limitar o armamento da população, das amplas massas.

Devemos continuar a impulsionar a "organização e desenvolvimento das equipes, grupos e unidades especializadas nas milícias". Esta é uma etapa necessária da elevação do poder combativo das milícias nas condições de uma guerra moderna, quando seu equipamento pode ser cada vez mais aperfeiçoado e aumentado e, ao mesmo tempo que nosso povo prossegue a industrialização socialista do país, edifica as bases materiais e técnicas do socialismo.

Graças às justas diretivas do Partido durante os anos de resistência à guerra estadunidense de destruição sistemática, surgiram nas milícias equipes com metralhadoras e artilharia antiaérea, de artilharia de terra, engenharia, transmissões e guerra antiquímica e as unidades de fogo foram equipadas com morteiros e outras armas modernas. Melhorou-se claramente a eficácia das milícias no combate ou no serviço de combate. Em numerosas localidades, abateram aviões estadunidenses, incendiaram navios de guerra, aniquilaram rapidamente comandos inimigos, manejaram com maestria meios de guerra modernos e relativamente modernos. Contribuíram de modo apreciável para desarmar e destruir bombas, minas e torpedos modernos dos estadunidenses. Repararam e construíram estradas, pontes, canais e campos de aviação, fizeram diversas obras, fabricaram meios técnicos modernos para nossas unidades de DCA, foguetes, transmissões, engenharia, marinha, etc.

Esta realidade permite-nos afirmar que no Norte socialista as milícias são perfeitamente capazes de utilizar corretamente armas e meios de guerra modernos para aniquilar o inimigo e aguentar o combate. No futuro, estas capacidades se desenvolverão ainda mais, graças à constante elevação do nível cultural, técnico e organizativo do nosso povo e ao importante contingente de quadros e combatentes desmobilizados do exército popular, que constituem em toda parte o núcleo das forças armadas de massas.

Devemos atribuir grande importância à “instrução militar” das milícias populares e de toda a população. Estudar, aprofundar e definir o conteúdo e o método de instrução apropriados aos nossos métodos de guerra, à nossa arte militar, às exigências do combate em cada região, em função da situação, do adversário a combater e das condições concretas

da organização, do equipamento, da produção e do trabalho das milícias. É preciso incutir-lhes grande vontade de ofensiva, fazer com que assimilem a teoria operacional e os métodos de combate da guerrilha nas novas condições e fazer com que adquiram um bom nível técnico e tático especializado, correspondente aos imperativos do combate na região. Fazer com que adquiram um conhecimento perfeito dos lugares e a capacidade de combater tanto isoladamente como em cooperação com outras forças armadas que operam na região. Sua instrução militar deve ser aliada à produção e, nos ramos em que as condições forem propícias, as capacidades de combate e de serviço de combate elevadas paralelamente às capacidades de produção. Devemos considerar os métodos de guerra das milícias como arte, um aspecto importante da nossa ciência militar é sintetizar a experiência de guerra das forças armadas de massa nas duas zonas do país, estudando métodos de edificar e desenvolver sua arte de guerra.

Ao lado da instrução das milícias e da reserva, "atribuímos grande importância aos estudos militares no Partido e à educação generalizada do povo". Nossos antepassados, para criarem uma tradição nacional do espírito guerreiro com vista a assegurar a defesa do país, durante vários séculos de independência, praticaram diversas formas de competição: concursos de boxe, luta, tiro de arco, esgrima, etc. Atualmente, devemos caminhar no mesmo sentido, promulgar a educação militar generalizada para elevar a consciência do povo relativamente à defesa nacional, elevar suas capacidades militares e exaltar a tradição do espírito guerreiro. "Impulsionar vigorosamente a educação física e os esportes militares", dando-lhes um conteúdo cada vez mais variado, em função das exigências da guerra do povo em um contexto moderno. "Difundir conhecimentos militares" entre a população, sob diversas

formas, apropriadas a cada idade, junto da juventude dos dois sexos, "desenvolver progressivamente grupos de estudo sobre questões militares": clubes de aeronáutica, transmissões, química, etc., e impulsionar o "movimento associativo" das organizações populares e unidades do exército.

Um exército regular moderno tem absoluta necessidade de dispor de reservas poderosas e organizadas. As forças armadas de massas constituem ótimas reservas para o exército do povo. "A organização e gestão das reservas" têm grande importância em tempos de guerra para completar os efetivos do exército e, em tempos de paz, para preparar o país para qualquer eventualidade. Devem ser bem constituídas de um duplo ponto de vista, quantitativo e qualitativo, devendo estar aptas a engrossar e completar os efetivos da infantaria e de outras forças e armas do exército do povo. Para sua edificação e gestão são necessários "uma política, um regime e um plano". É preciso dar suficiente importância ao registro e gestão de militares desmobilizados, mas ainda aptos como força de reserva. Deve ser estabelecido um plano para as manobras de mobilização, a fim de restabelecer e aumentar rapidamente e, em caso de necessidade, os efetivos das forças armadas. Instaurar um "regime adequado de instrução" que permita que quadros e combatentes na reserva acompanhem de perto o desenvolvimento do exército e da ciência militar modernos, progridam ao mesmo ritmo, desempenhem plenamente seu papel de núcleo nas forças armadas locais e se reintegrem no exército em caso de necessidade. Prestar a maior atenção à gestão e instrução dos reservistas que são quadros dos organismos de Estado e também aos estudantes, distribuindo-os da maneira mais vantajosa: "tais reservas pertencentes a determinado ramo e localidade, em complemento de determinada arma, forças e tropas regulares, pertencendo

à guarnição de determinada localidade". Assim, o corpo de engenharia vai buscar suas reservas aos serviços de construção, as transmissões aos correios e telecomunicações, o serviço médico militar à assistência médica, a marinha às empresas fluviais ou marítimas na população costeira ou ribeirinha. Deste modo, quadros e combatentes reincorporados no exército dominarão rapidamente as técnicas e especialidades da sua arma. Uma vez desmobilizados, regressarão aos antigos serviços, onde servirão não apenas de núcleo das forças armadas de massas, mas também graças as suas capacidades técnicas especializadas, servirão a promoção da produção e a elevação da produtividade do trabalho. Conseguem-se vantagens tanto para a luta armada como para a edificação, para a economia e para a defesa nacional, quer em tempos de guerra, quer em tempos de paz.

Do ponto de vista do nosso Partido, armar as massas não significa unicamente organizar, educar, treinar e equipar amplas massas, mas ainda "edificar ativamente a retaguarda sob todos pontos de vista: político, econômico e de defesa nacional, construindo em cada região, na base, uma plataforma sólida para a guerra do povo".

Na guerra do povo, o poder da retaguarda em todo o Norte e em cada região está dependente do sucesso da construção do socialismo. Portanto, devemos empenhar-nos na tripla revolução – das relações de produção, da técnica e da ideologia e cultura – para que as regiões se tornem cada vez mais seguras politicamente, economicamente prósperas e fortes no domínio da defesa nacional. Ao imprimir um vigoroso ímpeto à economia regional, não podemos esquecer o estabelecimento de um plano de "coordenação estreita entre a edificação econômica e o reforço da defesa nacional em to-

dos os ramos": agricultura, indústria, transportes e comunicações, correios e telecomunicações, assistência médica, cultura, construção, etc.

É preciso impulsionar "a criação dos sistemas de aldeias, grupos, bairros e setores de resistência", que permitam enfrentar qualquer eventualidade em tempo de guerra, beneficiando em tempo de paz as atividades de produção e as outras atividades da população. São sólidas posições ofensivas e defensivas para nossas três categorias de tropas, pontos de apoio seguros para a população no combate e no prosseguimento de uma guerra encarniçada.

Devemos preparar-nos gradualmente para fazer frente ao eventual emprego da arma nuclear pelo inimigo. A edificação das aldeias, comunas e bairros de combate deve compreender todos os domínios: possuir uma sólida organização do Partido, forças políticas de massa e milícias camponesas e de autodefesa numerosas e poderosas, transformar o terreno, traçar planos de combate e proceder ao treino das forças armadas regionais e de toda a população. Deve-se preparar eficazmente este trabalho, transformando cada lugar, aldeia ou bairro em uma fortaleza para a guerra do povo na base, e cada província em uma unidade estratégica para a defesa nacional por todo o povo.

Na organização das forças armadas de massas, paralelamente ao reforço da direção do Partido a nível local e da direção concreta do organismo militar local, põe-se uma questão da máxima importância: "criar um sólido contingente de quadros para as forças armadas de massas, milícias camponesas e de autodefesa". Este contingente deve corresponder ao crescente desenvolvimento das forças armadas de massas do ponto de vista de efetivos, capacidade, organização e equipamentos e arte de combater, devendo satisfazer

exigências cada vez maiores e mais complexas do reforço da defesa nacional e da guerra do povo na base.

Os quadros das milícias populares não são retirados da produção, acumulam suas tarefas de produção com tarefas militares, executam o trabalho e combatem em ligação com a atividade de produção, com as atividades do povo na base. Na sua organização, há que atribuir a maior importância à "qualidade, extrato social e a critérios políticos". Para além da qualidade política comum aos quadros das forças armadas revolucionárias, os quadros das milícias populares devem estar bem cientes da linha e das tarefas políticas e militares do Partido e das tarefas econômicas e militares da localidade, devem estar determinados a executar qualquer resolução da instância local do Partido, qualquer ordem do organismo militar, qualquer instrução da administração local, qualquer instrução ou ordem do escalão superior. Devem possuir o nível necessário de conhecimentos militares e conhecer a situação política, econômica e cultural da localidade, toda a situação na base, e saber coordenar com eficácia o trabalho militar e o trabalho econômico, ou qualquer outro trabalho. Devem ser capazes de auxiliar a instância do Partido a assegurar a direção concreta em matéria militar, devem poder dirigir e comandar, organizar a eficaz realização das tarefas de edificação e de combate, de auxílio de combate, de ajuda à frente, de instrução militar generalizada da população, de organização das reservas e de execução das diversas tarefas políticas na retaguarda[47], bem como qualquer outro trabalho decorrente do reforço da defesa nacional na localidade.

No transcurso dos diversos movimentos revolucionários na localidade, das realidades do combate e do trabalho,

47. Referentes aos inválidos de guerra, famílias dos com batentes que morreram pela Pátria...

escolher-se-ão os elementos de elite a ser transformados em quadros. Para possuir um criadouro de quadros, as milícias populares efetuarão este trabalho em correlação com a edificação das organizações do Partido e das organizações de massa na localidade. É preciso repartir bem o trabalho entre os quadros, utilizá-los de modo racional, criar condições que lhes permitam assumir responsabilidades bem definidas, acumular experiências e expandir suas capacidades para cumprir com êxito todas as tarefas que competem à localidade.

Importa assimilar e resolver corretamente estas questões, assegurando um grande desenvolvimento numérico das milícias populares juntamente com a constante elevação da sua qualidade sob todos aspectos: político e ideológico, de organização, equipamento, instrução, edificação da retaguarda, reciclagem dos quadros. Procedendo deste modo, estaremos pondo em prática os ensinamentos do venerado Tio Ho: "cada habitante é um valoroso combatente, cada aldeia, comuna ou bairro urbano é uma fortaleza, cada cooperativa ou empresa é uma base logística para a guerra do povo, o país transforma-se em um campo de batalha unificado para aniquilar qualquer agressor".

Nosso povo vive os momentos mais gloriosos da sua história, a era da independência, da liberdade e do socialismo, com sua luta vitoriosa, conduzida com heroísmo e uma grande habilidade estratégica e tática contra a mais brutal das forças de agressão, o imperialismo estadunidense, com o trabalho criador para edificar um novo regime social.

Nossa resistência atual, recorda-nos, com orgulho legítimo e elevado sentido da responsabilidade, o conjunto da história da luta heroica do nosso povo contra as invasões estrangeiras, em particular, a gloriosa resistência do tempo dos

Tran. Nosso povo enfrentou então o invasor mongol, o inimigo mais temido do Vietnã no passado e da humanidade na Idade Média, que tinha posto a ferro e fogo uma grande parte da Ásia e da Europa e apagara do mapa muitos Estados. Nosso povo cumpriu assim, de maneira notável, a sagrada missão nacional, abriu caminho à derrocada do império mongol e deu uma digna contribuição para a luta dos diversos povos e Estados desta época contra o invasor estrangeiro.

Atualmente, no novo período da história da humanidade inaugurado pela grande Revolução de Outubro, na época Ho Chi Minh do nosso país, nosso povo, sob a direção do Partido, combateu e combate brilhantemente o imperialismo estadunidense, o mais brutal e poderoso agressor do nosso país na história contemporânea e também o inimigo nº 1 de toda a humanidade.

Esta resistência é a maior, a mais gloriosa de toda a história da nação vietnamita contra as invasões estrangeiras. É considerada o centro e a frente da luta dos povos contra o imperialismo estadunidense.

Nosso povo está plenamente consciente da sua sagrada missão nacional, bem como da sua elevada responsabilidade internacional. Estamos determinados e temos as forças necessárias para vencer totalmente o agressor, libertar o Sul, defender o Norte, progredir para a reunificação pacífica do país e marcar uma virada no processo histórico de derrota do neocolonialismo ianque, contribuindo dignamente para a luta revolucionária dos povos do mundo inteiro.

O segredo dos êxitos do nosso povo reside no "patriotismo de todos, na multiplicação do poder de todo o país, na mobilização de toda a nação, todo o país unindo suas forças, todo o povo combatendo o inimigo, na insurreição geral e na guerra do povo, tendo como espinha dorsal o exército e as

forças armadas de massas". A ideia de Tran Quoc Tuan "todo o país unido em um esforço comum" e seu método "todos o povo é soldado" que prevaleceram no século XIII, desenvolveram-se constantemente e assumiram um conteúdo cada vez mais rico, uma qualidade cada vez mais elevada e uma força cada vez maior até ao seu apogeu atual, o grande pensamento militar do Presidente Ho Chi Minh: "união de todo o povo"; "todo o país combate o inimigo"; "os 31 milhões de compatriotas são 31 milhões de valorosos combatentes contra os estadunidenses".

Atualmente, nosso povo conta com as linhas política e militar e com a linha internacionalista do Partido, que são linhas justas, independentes e criadoras, conta com um regime social de vanguarda, com forças político-morais, materiais e técnicas sempre crescentes, com ajuda ativa dos países do campo socialista, com simpatia e apoio de toda a humanidade progressista. Na nova época, dispomos do "poder invencível da união combatente de todo o povo, de todo o país, de toda a nação, tendo por base o bloco da aliança operário-camponesa sob a direção da classe operária". Possuímos enormes forças políticas e armadas. As forças armadas populares compreendem o exército do povo regular e moderno e as amplas e poderosas forças armadas de massas. Levaremos a bom termo, sem dúvida, nossa elevada missão internacional.

As ideias: "todo o país unido em um esforço comum", "fazer de todos os habitantes soldados", "unir todo o povo", "todo o país combate o inimigo", bem como a organização militar: "armar todo o povo", "associar o exército e as forças armadas de massas", constituem um traço original do "pensamento militar vietnamita", pensamento militar de um pequeno país que tem que vencer agressores dos mais poderosos na sua justa luta pela independência e pela liberdade.

"Armar todo o povo, associar o exército do povo e as forças armadas de massas e vice-versa, constituir as forças armadas de massas com base no exército do povo que, por seu turno, lhes serve de núcleo e edificar três categorias de tropas das forças armadas populares" é o conteúdo principal da linha preconizada pelo Partido para edificar as forças armadas populares e da sua linha militar em geral, da ciência militar vietnamita na época atual. Este princípio de organização é uma criação, um notável sucesso do nosso Partido e do nosso povo. A experiência mostra que na luta revolucionária em geral e na luta armada revolucionária, em particular, quando a linha é justa, permite dar uma solução justa ao problema da organização, fator primordial na vitória.

Este princípio de organização militar é uma arma preciosa do valioso tesouro da experiência dos povos, sobretudo dos pequenos povos agredidos e dominados, que se erguem para combater o imperialismo e o colonialismo, pela independência nacional, pela democracia e pelo progresso social.

Em quaisquer circunstâncias, devemos cumprir firmemente este princípio. Seguimos de perto as realidades da sociedade, da guerra, do desenvolvimento da produção, das ciências e das técnicas. Estudamos ativamente e de modo seletivo a experiência dos países socialistas irmãos e dos povos do mundo. Em nosso encarniçado combate com o inimigo, baseamo-nos sempre no contexto histórico concreto de cada período ao aplicar a linha militar e os princípios de organização militar do Partido com um espírito criador, desenvolvendo-os continuamente, evitando cair no conservadorismo, no imobilismo, no estereotipado, no mecânico, para elevarmos cada vez mais o poder combativo de todo nosso povo, desenvolvermos vigorosamente a guerra do povo vietnamita,

consolidarmos a defesa nacional e edificarmos forças armadas populares do Vietnã cada vez mais poderosas.

Nosso povo e nossa nação, estão firmemente decididos a vencer completamente a agressão estadunidense, a construir um Vietnã pacífico, reunificado, independente, democrático e próspero.

Guardarão para sempre a terra legada pelos seus antepassados, preservarão a independência da bem-amada Pátria vietnamita.